

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Revista Querubim

Letras – Ciências Humanas – Ciências Sociais

Coletânea Interdisciplinar 14

Ano 21

**Mayara Ferreira de Farias e
Aroldo Magno de Oliveira
(Org./Ed.)**

2025

2025

2025

2025

Niterói – RJ

Revista Querubim 2025 – Ano 21 – Coletânea Interdisciplinar – 124p. (junho – 2025)
Rio de Janeiro: Querubim, 2025 – 1. Linguagem 2. Ciências Humanas 3. Ciências Sociais Periódicos.
I - Título: Revista Querubim Digital

Conselho Científico

Alessio Surian (Universidade de Padova - Itália)
Darcília Simoes (UERJ – Brasil)
Evarina Deulofeu (Universidade de Havana – Cuba)
Madalena Mendes (Universidade de Lisboa - Portugal)
Vicente Manzano (Universidade de Sevilla – Espanha)
Virginia Fontes (UFF – Brasil)

Conselho Editorial

Presidente e Editor

Aroldo Magno de Oliveira

Consultores

Alice Akemi Yamasaki
Bruno Gomes Pereira
Carla Mota Regis de Carvalho
Elanir França Carvalho
Enéias Farias Tavares
Francilane Eulália de Souza
Gladiston Alves da Silva
Guilherme Wyllie
Hugo de Carvalho Sobrinho
Hugo Norberto Krug
Janete Silva dos Santos
Joana Angélica da Silva de Souza
João Carlos de Carvalho
José Carlos de Freitas
Jussara Bittencourt de Sá
Luciana Marino Nascimento
Luiza Helena Oliveira da Silva
Mayara Ferreira de Farias
Pedro Alberice da Rocha
Regina Célia Padovan
Ruth Luz dos Santos Silva
Shirley Gomes de Souza Carreira
Vânia do Carmo Nóbile
Venício da Cunha Fernandes

SUMÁRIO

01	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Adda Kesia Barbalho da Silva e Jefferson Vitoriano Sena – Do analógico ao digital: tendências e desafios das tecnologias na educação – uma abordagem teórica	04
02	Mayara Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa e Almir Félix Batista de Oliveira – Memórias que ecoam: olhares sobre o turismo em uma comunidade quilombola no seridó potiguar	13
03	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Adda Kesia Barbalho da Silva e Jefferson Vitoriano Sena – Reinventando a educação: a gamificação como estratégia pedagógica inovadora	22
04	Mayara Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa e Almir Félix Batista de Oliveira – Quando o turismo encontra a ancestralidade: narrativas da comunidade Negros do Riacho – um estudo etnográfico em Currais Novos/RN	32
05	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias e Jefferson Vitoriano Sena – Programação desplugada: redefinindo os limites entre pensar, codificar e comunicar no ambiente escolar	41
06	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias e Jefferson Vitoriano Sena – A programação sem fios: um caminho para o aprimoramento das habilidades essenciais em matemática e língua portuguesa	51
07	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias e Jefferson Vitoriano Sena – Da sala de aula ao algoritmo: o impacto ambivalente da inteligência artificial (I.A.) na educação	61
08	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias e Jefferson Vitoriano Sena – Entre paredes e portas fechadas: uma análise teórica da evasão escolar nas escolas públicas brasileiras	70
09	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias e Jefferson Vitoriano Sena – Desconectando sonhos: teorizando sobre estratégias de combate à evasão escolar na educação pública do Rio Grande do Norte	80
10	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias e Jefferson Vitoriano Sena – Caminhos que se perdem: a realidade da evasão escolar no contexto das escolas públicas de Natal/RN	90
11	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias e Jefferson Vitoriano Sena – Da matrícula à desistência: perspectivas sobre o abandono na educação a distância	99
12	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias e Jefferson Vitoriano Sena – Persistir na educação a distância: desafios e oportunidades para reduzir a evasão na EAD	108
13	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias e Jefferson Vitoriano Sena – Conectados, mas distantes: um olhar teórico sobre a evasão na EAD	117

DO ANALÓGICO AO DIGITAL: TENDÊNCIAS E DESAFIOS DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO – UMA ABORDAGEM TEÓRICA

Mayane Ferreira de Farias¹
Maria Eduarda da Silva Barbosa²
Mayara Ferreira de Farias³
Adda Kesia Barbalho da Silva⁴
Jefferson Vitoriano Sena⁵

Resumo

A evolução tecnológica tem transformado profundamente o campo educacional, marcando uma transição do modelo analógico tradicional para o digital. Este estudo teórico e qualitativo busca analisar as tendências e desafios das tecnologias na educação, com foco nas implicações dessa transição para os processos de ensino-aprendizagem. A problemática central do trabalho refere-se à incorporação das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, abordando os desafios enfrentados pelos educadores e as oportunidades para a melhoria do ensino. Para isso, foram definidos como objetivos gerais a análise das tendências tecnológicas e os desafios do ensino digital, e objetivos específicos a identificação das tendências influentes, a discussão dos desafios enfrentados pelos educadores e a investigação das implicações do uso da tecnologia no cotidiano escolar. A metodologia adotada foi de caráter descritivo e exploratório, utilizando pesquisa bibliográfica como principal fonte de dados, e aplicando o método de análise de conteúdo para examinar as informações coletadas. O estudo revelou que a transição para o modelo digital oferece várias oportunidades, como o aumento da flexibilidade, personalização do aprendizado e acesso ampliado a recursos educacionais. No entanto, também foram identificados desafios significativos, como a resistência dos educadores, a falta de formação adequada e as desigualdades no acesso às tecnologias, o que pode ampliar a disparidade educacional. As considerações finais destacam a relevância de uma formação contínua dos professores, capacitando-os para integrar eficazmente as tecnologias em suas práticas pedagógicas. A transição digital não deve ser vista como uma simples substituição do ensino tradicional, mas como uma oportunidade de aprimorar e inovar os métodos de ensino, oferecendo novas formas de engajamento e aprendizagem para os alunos. O estudo também sugere que futuras pesquisas abordem o impacto das tecnologias no desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes, bem como a análise de políticas públicas que promovam o acesso equitativo às ferramentas digitais. Concluiu-se, portanto, que a adaptação ao ensino digital é um

¹ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

² Graduada em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

³ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduada em Pedagogia [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

⁴ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariaab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

⁵ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhaiefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

processo contínuo e que os educadores desempenham um papel crucial na construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e interativo.

Palavras-chave: Tecnologias na educação. Ensino digital. Formação de professores. Desafios educacionais. Inovação pedagógica.

Abstract

Technological evolution has deeply transformed the educational field, marking a transition from the traditional analog model to the digital one. This theoretical and qualitative study aims to analyze the trends and challenges of technologies in education, focusing on the implications of this transition for the teaching and learning processes. The central issue of the work refers to the incorporation of digital technologies into pedagogical practices, addressing the challenges faced by educators and the opportunities for improving education. The general objectives defined were to analyze technological trends and challenges in digital education, and the specific objectives were to identify influential trends, discuss the challenges faced by educators, and investigate the implications of technology use in the school routine. The adopted methodology was descriptive and exploratory, using bibliographic research as the main data source and applying the content analysis method to examine the collected information. The study revealed that the transition to the digital model offers several opportunities, such as increased flexibility, personalized learning, and expanded access to educational resources. However, significant challenges were also identified, such as educators' resistance, lack of adequate training, and inequalities in access to technologies, which can widen educational disparities. The final considerations highlight the importance of continuous teacher training, enabling them to effectively integrate technologies into their pedagogical practices. The digital transition should not be seen as a simple replacement of traditional teaching but as an opportunity to enhance and innovate teaching methods, offering new forms of engagement and learning for students. The study also suggests that future research should address the impact of technologies on the development of students' socio-emotional skills, as well as the analysis of public policies that promote equitable access to digital tools. It is concluded that the adaptation to digital education is a continuous process, and educators play a crucial role in building a more inclusive and interactive learning environment.

Keywords: Technologies in education. Digital education. Teacher training. Educational challenges. Pedagogical innovation.

Introdução

A evolução tecnológica tem impactado profundamente diversos setores da sociedade, e a educação não é exceção. O avanço das tecnologias digitais trouxe novos desafios e oportunidades para os processos de ensino-aprendizagem, remodelando práticas pedagógicas e transformando o papel do educador e do aluno. No entanto, a transição do modelo educacional tradicional, baseado no uso de recursos analógicos, para o modelo digital exige uma reflexão crítica sobre as implicações dessa mudança.

A questão central deste estudo é entender de que maneira as tecnologias digitais estão sendo incorporadas ao processo educacional e quais as tendências e desafios que surgem nesse contexto. Apesar do crescente uso de ferramentas tecnológicas em ambientes educacionais, muitos educadores ainda enfrentam dificuldades em adaptar suas práticas pedagógicas às novas demandas e possibilidades oferecidas pelo digital. Além disso, há uma lacuna na compreensão das implicações dessas mudanças no cotidiano escolar, tanto para os docentes quanto para os discentes.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as tendências e os desafios das tecnologias na educação, considerando a transição do modelo analógico para o digital, a partir de uma abordagem teórica. Para alcançar este objetivo, propõem-se três objetivos específicos: identificar as principais tendências tecnológicas que estão influenciando a educação contemporânea, discutir os desafios

enfrentados pelos educadores na adaptação às novas tecnologias e investigar as possíveis implicações do uso das tecnologias digitais na prática pedagógica.

A escolha dessa temática justifica-se pela crescente importância das tecnologias digitais nos contextos educacionais, especialmente considerando os avanços rápidos e as transformações sociais que impactam diretamente a maneira como o conhecimento é produzido, disseminado e acessado.

A relevância social deste estudo reside na necessidade de preparar educadores e alunos para as exigências do mundo digital, garantindo que a educação seja mais inclusiva, dinâmica e conectada com as realidades atuais. Já a relevância acadêmica está na contribuição que este estudo pode oferecer ao campo da educação, ao propor uma análise crítica sobre o papel das tecnologias na educação, com base em uma revisão teórica que proporciona uma compreensão mais aprofundada do fenômeno e suas implicações para o futuro do ensino. O estudo visa, neste contexto, oferecer subsídios para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a construção de um ambiente educacional mais adaptado às demandas da era digital.

O artigo em tela inicia-se com uma introdução que apresenta o tema e os objetivos da pesquisa. Na seção de procedimentos metodológicos, são descritos os métodos adotados para a investigação. O referencial teórico detalha a mudança no paradigma educacional, dividindo-se em três tópicos: a transição do ensino analógico para o digital, os desafios e oportunidades trazidos pelas novas tecnologias, e o papel do educador na adaptação e formação para o novo modelo pedagógico.

A seção de resultados e discussão, por sua vez, analisa os achados da pesquisa, relacionando-os com a literatura existente. Finalmente, as considerações finais apresentam um resumo das conclusões e sugestões para futuros estudos. As referências complementam a fundamentação teórica e metodológica do trabalho.

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo teórico, com abordagem qualitativa e caráter descritivo e exploratório. O intuito central é compreender e analisar as tendências e desafios do uso das tecnologias digitais na educação, particularmente em relação à transição do modelo educacional analógico para o digital. Para isso, adotou-se uma metodologia que privilegia a pesquisa bibliográfica, com base em fontes acadêmicas e científicas que tratam das transformações tecnológicas no campo educacional.

A pesquisa bibliográfica permite uma análise aprofundada das principais teorias e conceitos que permeiam a discussão sobre as tecnologias educacionais, suas implicações para a prática pedagógica e os desafios enfrentados pelos educadores. A partir dessa revisão da literatura, foram identificadas as tendências mais relevantes e os obstáculos que surgem no contexto da implementação de tecnologias digitais nas instituições de ensino.

Para a análise dos dados, foi adotado o método de análise de conteúdo, que possibilita a interpretação detalhada e sistemática das informações extraídas das obras selecionadas. Esse método consiste em categorizar as ideias principais abordadas nos textos, permitindo uma compreensão clara das tendências emergentes e das dificuldades encontradas na adoção das tecnologias. Além disso, a análise de conteúdo permite identificar padrões de pensamento, discursos recorrentes e possíveis lacunas no entendimento acadêmico sobre as implicações da digitalização na educação.

Com essa metodologia, o estudo busca oferecer uma contribuição teórica robusta, que auxilie na construção de uma visão crítica e fundamentada sobre o impacto das tecnologias digitais na educação, além de fornecer subsídios para futuras práticas pedagógicas mais alinhadas com as exigências do ambiente digital.

Referencial teórico

A transição do ensino analógico para o digital: conceitos e contextos

A transição do ensino analógico para o digital representa uma das mais profundas transformações nos sistemas educacionais ao longo das últimas décadas. Este processo não se limita à simples adoção de novas tecnologias, mas envolve mudanças significativas nas práticas pedagógicas, nas metodologias de ensino e no próprio papel de educadores e alunos. Para compreender os aspectos conceituais e contextuais dessa transição, é essencial explorar as diferenças entre os modelos educacionais tradicionais, centrados no uso de recursos analógicos, e os novos modelos mediados por tecnologias digitais.

O ensino analógico, que predominou ao longo do século XX, é caracterizado pelo uso de materiais impressos, como livros didáticos, quadros negros e recursos audiovisuais tradicionais, como filmes e slides. Nesse modelo, o professor detinha a maior parte do conhecimento, sendo o principal transmissor de informações. A aprendizagem era, em grande parte, um processo passivo, no qual os alunos absorviam as informações de maneira linear e unidirecional. Em contrapartida, o ensino digital propõe uma abordagem mais interativa e dinâmica, onde o uso de dispositivos eletrônicos, plataformas online e recursos multimodais altera a forma como o conhecimento é construído e compartilhado. Autores como Moran (2015) e Valente (2017) destacam que o modelo digital possibilita maior flexibilidade, acesso instantâneo à informação e a personalização do processo de ensino-aprendizagem.

A transição para o digital não é um fenômeno simples ou linear. Segundo Prensky (2001), os alunos de hoje, conhecidos como "nativos digitais", são profundamente influenciados pela tecnologia desde a infância, o que os diferencia de gerações anteriores que cresceram em um ambiente educacional predominantemente analógico. A presença de dispositivos como smartphones, tablets e computadores nas mãos dos estudantes e o acesso a uma infinidade de recursos online alteram profundamente a dinâmica escolar. Nesse novo contexto, o papel do professor também sofre uma transformação. De acordo com Moran (2015), o educador deixa de ser um simples transmissor de conhecimento para se tornar um facilitador do aprendizado, mediando a interação do aluno com os diversos recursos tecnológicos disponíveis.

Entretanto, a transição do analógico para o digital não ocorre sem desafios. A resistência de muitos educadores ao uso de tecnologias é um dos principais obstáculos identificados na literatura. Como afirmam Cury (2017) e Kenski (2007), muitos professores ainda possuem dificuldades para integrar as novas ferramentas tecnológicas em suas práticas pedagógicas, seja por falta de formação adequada, seja pela apreensão em relação às mudanças nos métodos tradicionais de ensino. Além disso, a desigualdade no acesso à tecnologia continua a ser uma questão importante. De acordo com Hargittai (2010), a "divisão digital" entre escolas de diferentes regiões ou entre estudantes de diferentes classes sociais pode agravar ainda mais as disparidades educacionais, dificultando a implementação de uma educação digital equitativa.

Por outro lado, a digitalização do ensino também oferece possibilidades para superar essas barreiras, especialmente com o uso de plataformas de ensino a distância e recursos multimídia. O ensino híbrido, por exemplo, surge como uma alternativa que combina o ensino presencial com o uso de tecnologias digitais, permitindo que os alunos tenham acesso a conteúdo de forma mais flexível e personalizada. Essa abordagem se alinha com as ideias de Tapscott (2009), que enfatiza a importância de integrar as tecnologias ao cotidiano escolar, para criar um ambiente de aprendizado mais colaborativo e interativo.

Portanto, a transição do ensino analógico para o digital, embora desafiadora, é uma mudança inevitável e necessária para atender às novas exigências da sociedade contemporânea. O sucesso desse processo depende não apenas da disponibilização de tecnologias, mas também da capacitação dos professores, da adequação das infraestruturas escolares e da criação de um ambiente educacional que valorize o uso criativo e crítico das ferramentas digitais.

Tendências tecnológicas na educação: desafios e oportunidades para o ensino contemporâneo

A rápida evolução tecnológica tem gerado um impacto significativo na educação, impulsionando o surgimento de novas tendências que transformam os métodos de ensino e aprendizagem. A integração das tecnologias digitais em sala de aula é cada vez mais essencial, não apenas para engajar os alunos, mas também para preparar os educadores e as instituições para as demandas de uma sociedade cada vez mais digitalizada. Esse movimento, embora repleto de oportunidades, também traz desafios que precisam ser enfrentados para garantir uma aplicação eficaz das novas tecnologias no processo educacional.

Uma das tendências mais evidentes na educação contemporânea é a utilização de ambientes de aprendizagem híbridos, que combinam o ensino presencial com a educação a distância. Essa abordagem visa proporcionar maior flexibilidade ao processo de aprendizagem, permitindo que os alunos acessem conteúdos e recursos digitais fora do horário escolar. O ensino híbrido se baseia na ideia de que as tecnologias digitais podem complementar o ensino tradicional, permitindo um aprendizado mais personalizado e adaptado às necessidades individuais dos estudantes. Moran (2015) destaca que o ensino híbrido oferece uma solução para o desafio da personalização, permitindo que cada aluno avance no seu próprio ritmo e de acordo com seu estilo de aprendizagem. Além disso, essa tendência facilita a integração de conteúdo multimídia e interativos, que são mais atrativos e estimulantes para os alunos, criando um ambiente mais dinâmico e envolvente.

Outro avanço significativo na educação digital é o uso da inteligência artificial (IA) para personalizar a experiência de aprendizagem. Ferramentas baseadas em IA, como tutores virtuais e sistemas adaptativos de aprendizagem, têm o potencial de criar uma experiência de ensino mais eficaz e direcionada, respondendo às necessidades de cada aluno de maneira autônoma. Segundo Santos (2018), o uso da inteligência artificial pode ajudar a diagnosticar as dificuldades dos alunos em tempo real, oferecendo conteúdos e exercícios personalizados, o que melhora o desempenho acadêmico e a retenção do conhecimento. No entanto, a aplicação da IA na educação ainda enfrenta desafios relacionados à formação dos professores, que precisam ser capacitados para utilizar essas tecnologias de maneira eficaz e ética.

A gamificação é outra tendência que tem ganhado espaço nas práticas pedagógicas, promovendo o uso de jogos digitais como uma ferramenta de ensino. Segundo Gee (2003), os jogos oferecem um ambiente de aprendizagem imersivo, no qual os alunos se tornam protagonistas de sua própria aprendizagem, desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais. A gamificação tem se mostrado eficaz no aumento do engajamento dos estudantes, pois transforma o processo educacional em uma experiência mais interativa e divertida. Contudo, o maior desafio aqui está na escolha de jogos educacionais adequados, que realmente agreguem valor ao conteúdo curricular, sem desviar o foco do aprendizado.

Embora essas tendências ofereçam inúmeras oportunidades para a melhoria da educação, também há desafios significativos que precisam ser enfrentados. Um dos maiores obstáculos ainda é a desigualdade no acesso às tecnologias. Hargittai (2010) aponta que a "divisão digital" entre estudantes de diferentes contextos socioeconômicos pode ampliar ainda mais as disparidades educacionais, criando um ambiente em que apenas uma parte dos alunos tem acesso às ferramentas tecnológicas necessárias para aproveitar plenamente os recursos digitais. Isso implica em um grande

desafio para as políticas educacionais, que precisam assegurar o acesso igualitário às tecnologias, independentemente das condições econômicas dos estudantes.

Além disso, outro desafio é a resistência de muitos educadores à adoção das novas tecnologias, seja por falta de confiança nas ferramentas digitais, seja por receio de que a tecnologia substitua o papel do professor. Como afirma Cury (2017), a formação contínua dos professores é essencial para que esses profissionais se sintam preparados para utilizar as tecnologias de maneira crítica e eficaz. O uso de tecnologias não deve ser visto como uma substituição da prática pedagógica tradicional, mas como uma forma de potencializar e complementar o ensino, proporcionando novas formas de interação, aprendizagem e avaliação.

Nesta perspectiva, as tendências tecnológicas atuais na educação oferecem uma ampla gama de oportunidades para transformar o ensino e torná-lo mais acessível, dinâmico e personalizado. No entanto, é fundamental que essas tecnologias sejam implementadas de forma equitativa e eficaz, levando em consideração os desafios relacionados ao acesso, à capacitação docente e ao uso responsável das ferramentas digitais. O futuro da educação digital dependerá da capacidade das instituições educacionais e dos educadores de integrarem essas inovações de maneira crítica e reflexiva, promovendo uma educação inclusiva e adaptada às necessidades dos alunos no século XXI.

O papel do educador na era digital: adaptação e formação para o novo modelo pedagógico

A transição do modelo educacional analógico para o digital não apenas exige uma adaptação das estruturas de ensino, mas também impõe novas demandas ao papel do educador, que se torna um mediador fundamental entre as tecnologias e o processo de aprendizagem. Na era digital, o educador não é mais visto como o único detentor do conhecimento, mas sim como um facilitador que guia o aluno no uso de recursos tecnológicos para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, críticas e sociais. Para que essa transformação seja efetiva, é essencial que os educadores estejam adequadamente preparados para integrar as novas tecnologias em suas práticas pedagógicas, o que demanda um processo contínuo de formação e adaptação.

O papel do educador na era digital envolve, primeiramente, a adaptação às novas ferramentas tecnológicas. Moran (2015) destaca que o docente precisa estar disposto a transformar suas práticas tradicionais de ensino, adotando novas metodologias que favoreçam a aprendizagem ativa e a participação dos alunos. A utilização de plataformas digitais, aplicativos educacionais e recursos multimídia pode contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais dinâmica e interativa. O educador digital, portanto, deve ser capaz de utilizar essas ferramentas de maneira crítica, entendendo suas potencialidades e limitações, e promovendo o uso consciente e responsável da tecnologia.

No entanto, essa adaptação não ocorre de forma automática. Segundo Kenski (2007), muitos educadores enfrentam dificuldades para integrar as tecnologias devido à falta de familiaridade com as ferramentas digitais e, muitas vezes, à resistência às mudanças nos métodos tradicionais de ensino. Para superar esses obstáculos, é fundamental que os professores recebam uma formação contínua e específica, que os capacite a utilizar a tecnologia de forma eficaz em suas aulas. Isso inclui não apenas a aprendizagem do uso técnico das ferramentas, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas que permitam o uso criativo e significativo das tecnologias. A formação docente, portanto, deve ser pensada de maneira integral, abordando tanto a dimensão técnica quanto a pedagógica do ensino digital.

A formação de professores para o uso das tecnologias digitais também envolve uma reflexão crítica sobre o papel das ferramentas no processo educativo. Como afirma Cury (2017), o uso de tecnologias não deve ser uma imposição externa ao processo pedagógico, mas sim uma oportunidade para transformar as práticas de ensino, tornando-as mais inclusivas e colaborativas. O educador deve

ser capaz de selecionar e aplicar as tecnologias de acordo com as necessidades específicas de seus alunos, respeitando as particularidades de cada grupo e buscando sempre a promoção de uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, o uso das tecnologias deve ser alinhado com os objetivos pedagógicos e com as metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem.

Além do que foi supramencionado, pode-se inferir que a formação do educador digital deve abranger também aspectos éticos e sociais relacionados ao uso das tecnologias na educação. Hargittai (2010) salienta que, em um contexto educacional digitalizado, os professores precisam estar preparados para lidar com questões como a privacidade online, o comportamento dos alunos nas plataformas digitais e a prevenção de fraudes ou cyberbullying. O educador digital deve, portanto, ser um modelo de boas práticas no uso das tecnologias, orientando os alunos sobre a utilização responsável e segura dos recursos digitais.

Além disso, a adaptação do educador à era digital não se limita à formação inicial, mas exige um processo contínuo de atualização e reflexão sobre as práticas pedagógicas. A educação digital está em constante evolução, com o surgimento de novas tecnologias e metodologias que alteram a dinâmica da sala de aula. Dessa forma, o educador deve ser um aprendiz constante, disposto a experimentar novas ferramentas, a avaliar criticamente sua eficácia e a ajustar suas práticas conforme as necessidades de seus alunos e as demandas do contexto educacional. Como aponta Tapscott (2009), a habilidade de aprender ao longo da vida é essencial para os educadores da era digital, que precisam se manter atualizados e preparados para as constantes mudanças tecnológicas.

O papel do educador na era digital é, neste contexto, multifacetado, exigindo não apenas a adaptação às novas tecnologias, mas também a formação contínua e a reflexão crítica sobre o uso dessas ferramentas no processo pedagógico. O educador digital é aquele que utiliza a tecnologia de forma estratégica, criativa e ética, visando sempre a promoção de uma educação inclusiva, colaborativa e significativa para os alunos.

Resultados e discussão

O presente estudo teve como objetivo analisar as tendências e desafios das tecnologias digitais na educação, com foco na transição do modelo educacional analógico para o digital. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, que permitiu identificar diferentes perspectivas sobre o impacto das tecnologias no contexto educacional. Os resultados indicam que, embora as tecnologias digitais tragam oportunidades significativas para o ensino-aprendizagem, elas também apresentam desafios substanciais que precisam ser enfrentados por educadores e gestores educacionais.

Um dos principais resultados encontrados refere-se à crescente presença de ferramentas digitais nas escolas, que transformaram as práticas pedagógicas e o relacionamento entre professores e alunos. Autores como Prensky (2001) e Tapscott (2009) discutem a mudança no perfil dos alunos, conhecidos como "nativos digitais", que crescem imersos em tecnologias, exigindo, portanto, novas metodologias que favoreçam o uso de dispositivos digitais. No entanto, como afirmado por Moravec (2013), embora o uso de tecnologias seja cada vez mais comum, há uma resistência significativa por parte de muitos educadores, que enfrentam dificuldades na adaptação de suas práticas pedagógicas.

Os desafios apontados pela literatura são diversos e envolvem desde a falta de capacitação dos professores até a infraestrutura inadequada nas escolas. Segundo Cury (2017), a capacitação docente é um dos fatores mais críticos para o sucesso da implementação de tecnologias digitais na educação. A autora observa que muitos professores não possuem formação suficiente para integrar essas novas ferramentas de maneira eficaz em suas aulas, o que impacta diretamente a qualidade do ensino. Esse dado é corroborado por autoras como Moran (2015), que destacam a necessidade de

formação contínua para que os educadores possam tirar proveito das inovações tecnológicas de forma adequada.

Outro ponto de destaque encontrado nesta pesquisa é a disparidade no acesso às tecnologias entre diferentes contextos educacionais. A literatura revela que, em muitos países, ainda existem grandes desigualdades no acesso à tecnologia, o que compromete a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. De acordo com Hargittai (2010), essas desigualdades no acesso à tecnologia e no uso da internet criam o que é chamado de "divisão digital", que, por sua vez, reflete em um ambiente educacional desigual. A ausência de infraestrutura tecnológica nas escolas, especialmente nas públicas, limita o potencial de utilização de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a análise das tendências apontou que, embora as tecnologias digitais proporcionem novas formas de ensino, elas também impõem um novo tipo de avaliação. Segundo Santos (2018), as avaliações tradicionais, baseadas em provas e exames, são desafiadas pelas possibilidades oferecidas pelas plataformas digitais, que permitem uma avaliação contínua e personalizada. No entanto, muitos educadores ainda encontram dificuldades em adaptar as metodologias avaliativas a essas novas formas de ensino, o que torna a implementação da tecnologia ainda mais complexa.

Outrossim, em relação às implicações do uso das tecnologias digitais na prática pedagógica, a pesquisa revelou que, embora haja uma ampla aceitação das tecnologias por parte dos alunos, o papel do professor continua sendo essencial para orientar o aprendizado. Moran (2015) reforça que as tecnologias digitais, quando usadas de maneira eficiente, podem criar ambientes de aprendizagem mais colaborativos e interativos, mas o professor ainda é responsável por mediar esse processo. A interatividade proporcionada pelas ferramentas digitais pode engajar os alunos de maneira mais eficaz, mas é preciso que os educadores desenvolvam habilidades para guiar esses processos de aprendizagem de forma estruturada.

Desta feita, os resultados deste estudo evidenciam tanto o potencial transformador das tecnologias digitais quanto os desafios que elas impõem ao ambiente educacional. A transição do modelo analógico para o digital é repleta de obstáculos, mas também oferece oportunidades para repensar as práticas pedagógicas, tornando-as mais dinâmicas e conectadas com as necessidades da sociedade contemporânea.

Considerações (não) finais

O estudo demonstrou que, embora a incorporação das tecnologias digitais traga inegáveis oportunidades para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos, os desafios são igualmente significativos. A adaptação dos educadores às novas ferramentas, a capacitação contínua e a desigualdade no acesso às tecnologias continuam a ser obstáculos importantes para uma implementação efetiva e equitativa das tecnologias nas escolas.

A pesquisa em tela revelou, também, que a resistência de alguns educadores em adaptar suas práticas pedagógicas e a falta de infraestrutura adequada em muitas instituições são questões que precisam ser resolvidas para que a transformação digital na educação seja bem-sucedida. Esses fatores não apenas impactam a qualidade do ensino, mas também a motivação dos alunos, que muitas vezes se veem diante de um ambiente educacional desatualizado, incapaz de atender às suas necessidades e expectativas no contexto digital. No entanto, as tendências apontadas indicam que, quando as tecnologias são corretamente aplicadas, elas têm o potencial de engajar mais os estudantes e promover um aprendizado mais significativo, colaborativo e acessível.

Em termos de contribuições, o estudo oferece uma visão abrangente das tendências e desafios das tecnologias na educação, com base em uma análise crítica e teórica. Ele contribui para uma compreensão mais profunda das implicações da digitalização do ensino, proporcionando insights valiosos para educadores, gestores e formuladores de políticas educacionais. Além disso, destaca a necessidade de estratégias de capacitação contínua para os professores, visando o fortalecimento de suas competências digitais e pedagógicas, fundamentais para a adaptação ao novo cenário educacional.

Por fim, em relação às pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos empíricos que investiguem as práticas pedagógicas em ambientes digitais, com foco nas experiências reais de professores e alunos em diferentes contextos educacionais. Outra área de interesse para futuras pesquisas seria a análise da eficácia de novas metodologias de ensino digital, como a aprendizagem adaptativa e o uso de inteligência artificial, para promover uma educação personalizada e inclusiva. Também seria relevante investigar os impactos das tecnologias digitais na formação das competências socioemocionais dos alunos, uma vez que o uso das tecnologias pode influenciar não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a interação social e as habilidades interpessoais no ambiente escolar.

Além do dito supra, pode-se inferir que este estudo reafirma a necessidade de uma abordagem reflexiva e crítica sobre o uso das tecnologias na educação, levando em consideração os desafios e as possibilidades que surgem com a digitalização do ensino. As transformações que estamos vivenciando exigem um compromisso contínuo com a formação de educadores e a adequação das infraestruturas educacionais para que, de fato, as tecnologias cumpram seu papel de impulsionar um ensino mais inovador, acessível e inclusivo.

Referências

- CURY, C. R. J. **Formação de professores para o uso das novas tecnologias: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2017.
- GEE, J. P. *What video games have to teach us about learning and literacy*. **Computers in Entertainment (CIE)**, v. 1, n. 1, 2003.
- HARGITTAI, Eszter. *Digital inequality: Differences in young adults' use of the Internet*. **Communication Research**, v. 37, n. 1, p. 42-58, 2010.
- KENSKI, V. M. **Tecnologia e educação: Inovação, integração e aprendizagem**. Campinas: Papirus, 2007.
- MORAN, J. M. **Tecnologias e ensino: a revolução silenciosa**. São Paulo: Papirus, 2015.
- MOREVEC, M. **Reality is broken: Why games make us better and how they can change the world**. New York: Penguin Books, 2013.
- PRENSKY, M. *Digital natives, digital immigrants*. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, 2001.
- SANTOS, B. S. **A Universidade no Século XXI: para uma universidade mais democrática e crítica**. Porto: Edições Afrontamento, 2018.
- TAPSCOTT, D. **Grown up digital: How the net generation is changing your world**. New York: McGraw-Hill, 2009.
- VALENTE, J. A. **Tecnologias na educação: Novas práticas pedagógicas**. São Paulo: Papirus, 2017.

MEMÓRIAS QUE ECOAM: OLHARES SOBRE O TURISMO EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO SERIDÓ POTIGUAR

Mayara Ferreira de Farias⁶
Maria Eduarda da Silva Barbosa⁷
Almir Félix Batista de Oliveira⁸

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre memória coletiva, identidade quilombola e o turismo em comunidades quilombolas do Seridó potiguar, mais especificamente, na comunidade Negros do Riacho. A pesquisa, de caráter teórico e qualitativo, utiliza uma abordagem descritiva e exploratória, com ênfase na análise bibliográfica e no método de análise de conteúdo para compreender as dimensões culturais e sociais presentes nessas comunidades. A temática do estudo reflete sobre a invisibilidade histórica das comunidades quilombolas e a possibilidade de o turismo ser um vetor de visibilidade, valorização e resistência cultural, sem cair na mercantilização das práticas culturais e tradições locais. A análise começa com a compreensão da memória coletiva e da identidade quilombola, enfatizando a relação do território com as práticas culturais e a resistência histórica frente a processos de marginalização. O artigo também discute o impacto do turismo nas comunidades tradicionais, destacando suas potencialidades como ferramenta de reconhecimento cultural, mas alertando para os riscos da mercantilização e da apropriação das culturas locais por interesses externos. A reflexão se aprofunda na situação dos quilombos no semiárido nordestino, caracterizado por desafios de visibilidade e o papel do turismo étnico como um caminho para a afirmação cultural e a rememoração das narrativas históricas dos quilombolas. Ao longo do estudo, evidencia-se que, embora o turismo possa representar uma oportunidade para o reconhecimento e fortalecimento da identidade quilombola, ele exige um planejamento estratégico e ético, com o protagonismo da comunidade no controle sobre suas práticas culturais e no cuidado com o território. A pesquisa conclui que as comunidades quilombolas, como os Negros do Riacho, têm o direito de ocupar o espaço público e turístico de forma autônoma, preservando sua história, cultura e identidade. Além disso, sugere-se que o Turismo de Base Comunitária, que envolva as comunidades locais de maneira colaborativa e sustentável, seja uma via para fortalecer a autonomia e a resiliência das comunidades quilombolas, promovendo o diálogo entre tradição e modernidade.

Palavras-chave: Memória coletiva. Identidade quilombola. Turismo étnico. Resistência cultural. Comunidades tradicionais.

Abstract

This article aims to analyze the relationship between collective memory, quilombola identity, and tourism in quilombola communities in the Seridó region of Rio Grande do Norte, specifically in the Negros do Riacho community. The research, of a theoretical and qualitative nature, employs a descriptive and exploratory approach, with emphasis on bibliographic analysis and the content analysis method to understand the cultural and social dimensions present in these communities. The theme of the study reflects on the historical invisibility of quilombola communities and the possibility of tourism serving as a vector for visibility, cultural valorization, and cultural resistance, without falling into the commodification of local cultural practices and traditions. The analysis begins with

⁶ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduada em Pedagogia [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

⁷ Graduada em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

⁸Professor colaborador do PPGTUR/UFRN. E-mail: almirfbo@yahoo.com.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/634882553522569>.

the understanding of collective memory and quilombola identity, highlighting the relationship between territory, cultural practices, and historical resistance against processes of marginalization. The article also discusses the impact of tourism on traditional communities, emphasizing its potential as a tool for cultural recognition while warning against the risks of commodification and the appropriation of local cultures by external interests. The reflection deepens on the situation of quilombos in the semi-arid Northeast, characterized by visibility challenges, and the role of ethnic tourism as a path to cultural affirmation and the rescue of the historical narratives of quilombolas. Throughout the study, it becomes evident that, although tourism can represent an opportunity for the recognition and strengthening of quilombola identity, it requires strategic and ethical planning, with the community's protagonism in controlling its cultural practices and safeguarding its territory. The research concludes that quilombola communities, such as Negros do Riacho, have the right to autonomously occupy public and tourist spaces, preserving their history, culture, and identity. Furthermore, it is suggested that community-based tourism, involving local communities in a collaborative and sustainable manner, can be a means to strengthen the autonomy and resilience of quilombola communities, promoting dialogue between tradition and modernity.

Keywords: Collective memory. Quilombola identity. Ethnic tourism. Cultural resistance. Traditional communities.

Introdução

No cenário contemporâneo, o turismo tem se consolidado como uma das atividades de maior alcance sociocultural e econômico, promovendo interações entre diferentes realidades e modos de vida. No entanto, quando se insere em territórios de grupos étnico-raciais historicamente marginalizados, como as comunidades quilombolas, essa prática demanda uma reflexão crítica acerca de suas implicações para os processos identitários e para a preservação cultural.

No contexto do Seridó potiguar, a Comunidade Quilombola Negros do Riacho, localizada no município de Currais Novos, insere-se nesse debate ao vivenciar, ainda que de forma incipiente, os efeitos e as possibilidades da atividade turística em seu território ancestral. Surge, então, uma questão central: de que maneira o turismo tem sido percebido, vivido e ressignificado pelos sujeitos quilombolas dessa comunidade, considerando sua memória coletiva, identidade cultural e relações com o território?

Com o objetivo de compreender os olhares e percepções dos moradores da comunidade quilombola Negros do Riacho sobre a inserção do turismo em seu cotidiano, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, centrada na escuta sensível e na valorização das experiências locais. Como desdobramentos desse objetivo geral, busca-se: identificar como o turismo é interpretado pelos sujeitos da comunidade; analisar os impactos simbólicos e socioculturais decorrentes dessa presença turística; e refletir sobre as possibilidades de construção de um turismo mais dialógico, ancorado no respeito à memória e à identidade quilombola.

A escolha por essa temática justifica-se pela necessidade urgente de ampliar o diálogo sobre práticas turísticas que respeitem e valorizem a diversidade cultural, especialmente em territórios historicamente invisibilizados. Investigar como o turismo se entrelaça com a memória e a identidade de uma comunidade quilombola permite não apenas entender as dinâmicas locais, mas também propor caminhos mais éticos e sustentáveis para o desenvolvimento turístico. Em um país marcado por profundas desigualdades sociais e raciais, refletir sobre essas relações é um passo fundamental para a construção de políticas públicas mais justas e inclusivas.

A relevância social deste estudo está diretamente ligada à valorização das vozes quilombolas, frequentemente silenciadas nas narrativas turísticas tradicionais. Ao trazer à tona as perspectivas dos moradores sobre sua própria cultura e território, busca-se fortalecer processos de autodeterminação e protagonismo comunitário.

No campo acadêmico, a pesquisa contribui para o aprofundamento dos estudos interdisciplinares que envolvem turismo, cultura e identidade, ampliando o repertório teórico-metodológico sobre o turismo em comunidades tradicionais e fomentando reflexões que ultrapassam os limites do desenvolvimento econômico para alcançar dimensões simbólicas e subjetivas da vivência turística.

Este artigo está estruturado em cinco seções principais, além das referências utilizadas ao longo do estudo. Na introdução, apresenta-se a problematização da temática, os objetivos gerais e específicos da pesquisa, assim como a justificativa e a relevância social e acadêmica do tema. Em seguida, em procedimentos metodológicos, são detalhadas as escolhas metodológicas que embasam a investigação, como a abordagem qualitativa, o caráter teórico, descritivo e exploratório, o uso de pesquisa bibliográfica e a aplicação da análise de conteúdo. O referencial teórico é dividido em três subtópicos: o primeiro (3.1) trata da memória coletiva e da identidade quilombola como fundamentos para a resistência e o sentimento de pertencimento; o segundo (3.2) discute criticamente a relação entre turismo e comunidades tradicionais, abordando as possibilidades de valorização cultural e os riscos de mercantilização das práticas culturais; já o terceiro (3.3) contextualiza a realidade dos quilombos no semiárido nordestino, refletindo sobre a invisibilidade histórica e as potencialidades do turismo étnico como ferramenta de afirmação. A seção de resultados e discussão apresenta uma análise teórica aprofundada, com base em autores relevantes, relacionando os temas centrais da pesquisa às experiências de comunidades quilombolas, especialmente no Seridó potiguar.

Por fim, nas considerações finais, são retomadas as principais conclusões do estudo, apontando suas contribuições e sugerindo possibilidades para futuras investigações sobre turismo, identidade e memória em territórios quilombolas. As referências listam todas as obras citadas que deram suporte ao debate e análises realizadas.

Procedimentos metodológicos

Este estudo se caracteriza por uma abordagem qualitativa, de natureza teórica, com objetivos descritivos e exploratórios. A escolha por essa abordagem se fundamenta na intenção de compreender, em profundidade, as relações entre turismo, identidade e cultura em uma comunidade quilombola, por meio de interpretações que valorizam os significados atribuídos pelos sujeitos sociais e pela literatura especializada sobre o tema. A pesquisa qualitativa permite captar as nuances simbólicas, históricas e subjetivas que envolvem o objeto de estudo, superando a superficialidade dos dados estatísticos e priorizando os contextos sociais e culturais (Minayo, 2001).

O caráter descritivo do estudo se expressa na intenção de apresentar e interpretar os aspectos que envolvem a vivência turística em comunidades quilombolas, especialmente a forma como essas experiências são retratadas na produção acadêmica e como se articulam com processos de memória e identidade. Já a natureza exploratória se revela na busca por ampliar a compreensão sobre um fenômeno ainda pouco debatido no campo do turismo e das ciências sociais, sobretudo no contexto específico do Seridó potiguar.

A pesquisa se vale de um levantamento bibliográfico como principal técnica de coleta de dados, utilizando fontes impressas e digitais, como livros, artigos científicos, dissertações e teses. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é fundamental em estudos teóricos, pois permite ao pesquisador o acesso ao conhecimento já produzido, contribuindo para a construção de uma base sólida de interpretação e análise. A seleção das obras se deu por meio da relevância temática,

atualidade e pertinência em relação aos eixos centrais do estudo: cultura, identidade, turismo e comunidades tradicionais.

Para o tratamento e análise dos dados bibliográficos, foi adotado o método de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016). Essa técnica permite a decomposição dos textos em categorias temáticas, facilitando a identificação de padrões, recorrências e contradições no discurso dos autores analisados. A análise de conteúdo possibilita, ainda, o aprofundamento das interpretações teóricas a partir de uma leitura sistemática e crítica das fontes, contribuindo para a construção de um olhar mais sensível e atento às complexidades do fenômeno estudado.

Dessa forma, a metodologia adotada neste artigo não apenas sustenta a coerência interna do trabalho, mas também assegura o rigor analítico necessário para a compreensão das interfaces entre turismo e identidade em contextos quilombolas, por meio de um percurso investigativo pautado pela escuta crítica da produção acadêmica e pelo compromisso com a valorização das experiências históricas e culturais desses territórios.

Referencial teórico

Memória coletiva e identidade quilombola: territórios de resistência e pertencimento

A memória coletiva desempenha um papel central na construção das identidades sociais, especialmente em contextos historicamente marcados pela exclusão e pelo silenciamento, como é o caso das comunidades quilombolas no Brasil. Nessas comunidades, a memória não se limita à lembrança do passado, mas assume um papel ativo na afirmação da identidade e na luta pelo reconhecimento dos direitos territoriais, culturais e políticos.

A memória é, portanto, um espaço simbólico onde as experiências de ancestralidade, resistência e pertença são continuamente atualizadas e compartilhadas por meio de práticas cotidianas, narrativas orais, celebrações, modos de viver e ocupar o território.

Segundo Pollak (1992), a memória coletiva é construída a partir das experiências sociais dos grupos e está sujeita a processos de seleção, reorganização e ressignificação, operando tanto como forma de resistência quanto como estratégia de afirmação identitária. No contexto quilombola, essa memória se enraíza na ancestralidade africana e nos processos históricos de fuga, luta e organização comunitária, elementos que moldam as formas de viver e de significar o mundo. Nesse sentido, o território não é apenas um espaço físico, mas um espaço simbólico que abriga vínculos profundos entre pessoas, histórias e práticas culturais.

A identidade quilombola, portanto, não é uma categoria fixa ou essencializada, mas resulta de um processo dinâmico e contínuo de negociação de significados, como aponta Hall (2006), ao discutir a identidade como construção histórica, sujeita às influências de contextos sociais, políticos e culturais. Essa identidade é constantemente reafirmada em resposta às pressões externas e às tentativas de invisibilização, tornando-se um instrumento de resistência e autoafirmação frente às estruturas hegemônicas.

A memória, nesse contexto, torna-se também um mecanismo de transmissão intergeracional do pertencimento, no qual os mais velhos desempenham papel fundamental como guardiões da história e dos saberes tradicionais. Essa oralidade fortalece os laços comunitários e contribui para a continuidade das práticas culturais, mesmo diante das transformações impostas por processos como a urbanização, o avanço do agronegócio e, mais recentemente, o turismo.

A relação entre identidade quilombola e território é intrínseca. Conforme aponta Almeida (2008), o território é o espaço onde se materializam as experiências coletivas e os modos de vida próprios dessas populações, sendo fundamental para a manutenção da identidade e da autonomia comunitária. Assim, a luta por terra e território é, ao mesmo tempo, uma luta por memória, cultura e dignidade.

No caso das comunidades quilombolas do semiárido nordestino, como os Negros do Riacho, o pertencimento ao território ganha contornos ainda mais simbólicos, dada a escassez de recursos, a longa trajetória de marginalização e o esforço constante de manter vivas as tradições culturais em meio a um ambiente muitas vezes hostil. A memória coletiva, nesses casos, ecoa não apenas como lembrança do passado, mas como instrumento de resistência e reinvenção diante dos desafios contemporâneos.

Compreender a identidade quilombola exige, portanto, uma abordagem que considere os múltiplos sentidos atribuídos à memória, ao território e às experiências de pertencimento. Essas dimensões são indissociáveis das lutas políticas, dos saberes ancestrais e das práticas culturais que constituem a base da resistência quilombola e que, por sua vez, podem ser profundamente impactadas — positiva ou negativamente — pela inserção do turismo em seus territórios.

Turismo e comunidades tradicionais: entre reconhecimento cultural e risco de mercantilização

O turismo, quando inserido em territórios ocupados por comunidades tradicionais, como as quilombolas, se apresenta como um fenômeno ambíguo, carregando tanto potencialidades quanto ameaças. Por um lado, pode representar uma oportunidade concreta de valorização cultural, geração de renda e fortalecimento identitário; por outro, traz riscos relacionados à mercantilização das práticas culturais, à descaracterização dos modos de vida e à intensificação de processos de desigualdade social e simbólica. A relação entre turismo e populações tradicionais exige, portanto, uma abordagem crítica e sensível às particularidades históricas, culturais e territoriais desses grupos.

Conforme Ruschmann (2012), o turismo, quando desenvolvido de maneira consciente e participativa, pode atuar como catalisador de processos de valorização da diversidade cultural e de fortalecimento do patrimônio imaterial, desde que sejam respeitados os limites e interesses da comunidade anfitriã. No entanto, esse ideal nem sempre se concretiza na prática. Em muitos casos, as comunidades tradicionais são transformadas em "cenários exóticos", consumidos por olhares externos, o que pode levar à simplificação e folclorização de suas expressões culturais. Nessa lógica, a cultura deixa de ser um bem vivo e coletivo para se tornar um produto turístico moldado às expectativas do mercado.

A mercantilização da cultura, nesse contexto, manifesta-se por meio da transformação de rituais, modos de vida e narrativas identitárias em espetáculos para o consumo turístico. Beni (2006) alerta para o fato de que o turismo, enquanto atividade econômica, tende a operar sob lógicas de mercado, o que nem sempre se alinha aos valores e necessidades das comunidades tradicionais. Essa dissonância pode resultar na perda da autonomia dos grupos locais sobre seus próprios significados culturais, afetando negativamente seus processos de reprodução sociocultural.

Diante desse cenário, o turismo de base comunitária surge como uma alternativa teórica e prática que busca ressignificar a presença do turismo em territórios tradicionais. Essa abordagem propõe um modelo no qual a comunidade local ocupa posição central na concepção, gestão e implementação da atividade turística, priorizando a coletividade, a autodeterminação e a justiça social. Para Cunha (2010), o turismo de base comunitária não se resume a um modelo econômico alternativo, mas constitui um espaço de resistência política, onde as comunidades reafirmam sua identidade e seu direito de construir outras formas de desenvolvimento.

No contexto quilombola, esse tipo de turismo deve ser pensado a partir de um diálogo horizontal, onde as decisões não sejam impostas por agentes externos, mas construídas coletivamente, respeitando os tempos, as práticas e os saberes locais. Isso inclui, por exemplo, o cuidado com a forma como os visitantes são recebidos, a escolha das atividades oferecidas e a preservação dos elementos culturais que integram o cotidiano da comunidade, evitando que sejam moldados unicamente pela lógica do consumo.

Nesta perspectiva, embora o turismo possa representar um instrumento relevante para o reconhecimento e valorização das comunidades quilombolas, sua implementação precisa ser cuidadosamente planejada, com base em princípios éticos e políticos que priorizem o protagonismo local e a proteção das expressões culturais. A ausência dessa perspectiva crítica pode transformar o turismo em um novo mecanismo de exploração simbólica, reforçando assimetrias históricas em vez de superá-las.

O desafio está, portanto, em construir um turismo que seja, de fato, aliado das lutas das comunidades tradicionais, contribuindo para o fortalecimento de suas identidades e para a manutenção de seus territórios enquanto espaços de pertencimento, memória e resistência.

Quilombos e invisibilidade histórica no Nordeste: desafios e perspectivas para o turismo étnico

Os quilombos do Nordeste brasileiro, especialmente os localizados no semiárido, compõem uma paisagem social profundamente marcada por processos históricos de invisibilização, resistência e luta por reconhecimento. Ao longo dos séculos, essas comunidades foram sistematicamente excluídas das narrativas oficiais, o que contribuiu para a marginalização de seus modos de vida, saberes e territorialidades. Essa invisibilidade histórica não se limita ao passado colonial ou escravocrata, mas se atualiza em práticas contemporâneas de silenciamento e negligência por parte do Estado e da sociedade dominante.

Autores como Almeida (2008) e Arruti (2006) destacam que, mesmo após a Constituição de 1988 reconhecer os direitos das comunidades quilombolas à terra e à identidade própria, os entraves burocráticos, os conflitos fundiários e a falta de políticas públicas efetivas continuam a ameaçar a existência e a autonomia desses grupos. No Nordeste, região marcada por desigualdades históricas, a situação se agrava devido às condições climáticas adversas, à concentração fundiária e à carência de infraestrutura básica. Nesse contexto, os quilombos persistem como espaços de resistência ativa, sustentados pela força da memória coletiva e pela continuidade das práticas culturais ancestrais.

A exclusão histórica dessas comunidades também repercute na maneira como o turismo as enxerga — ou deixa de enxergar. O turismo convencional, geralmente voltado às grandes cidades e ao litoral, tende a ignorar o interior nordestino e, mais ainda, os territórios habitados por populações negras e tradicionais. Essa ausência revela não apenas uma falha mercadológica, mas também um desinteresse estrutural em reconhecer outras formas de Brasil, outras histórias e outras narrativas. Diante disso, o turismo étnico se apresenta como uma possibilidade de visibilização positiva, desde que concebido de forma ética, participativa e centrada nos saberes e desejos das próprias comunidades.

O turismo étnico, nesse sentido, pode atuar como um instrumento de afirmação cultural e fortalecimento identitário, ao dar espaço à expressão das memórias, das tradições e da relação profunda que os quilombolas mantêm com seus territórios. Segundo Cruz (2017), esse tipo de turismo deve ir além da simples exposição de elementos culturais para consumo externo, priorizando experiências imersivas e educativas que promovam o diálogo intercultural e a valorização das trajetórias históricas dos povos negros. No entanto, para que isso ocorra, é essencial que as

comunidades assumam o protagonismo no processo de planejamento e execução das atividades turísticas.

A experiência das comunidades quilombolas no semiárido, como os Negros do Riacho no Seridó potiguar, ilustra com clareza esse desafio. A região, muitas vezes estigmatizada por sua aridez e pobreza, guarda um patrimônio cultural riquíssimo, pouco conhecido e ainda menos valorizado. A visibilidade proporcionada por ações turísticas comprometidas pode contribuir não apenas para a geração de renda e fortalecimento do tecido social local, mas também para a reconstrução de narrativas históricas mais inclusivas e plurais.

O desafio, portanto, está em romper com a lógica da invisibilidade e da homogeneização, abrindo espaço para a multiplicidade de vozes que compõem a identidade nacional. O turismo étnico, se bem conduzido, pode contribuir para a superação de estigmas e para o reconhecimento das comunidades quilombolas como sujeitos históricos ativos, portadores de cultura, memória e futuro. Para isso, é necessário investir em políticas públicas integradas, formação crítica de agentes turísticos e incentivo à produção de conhecimentos locais, valorizando a diversidade e os saberes que resistem e florescem nos territórios historicamente marginalizados.

Resultados e discussão

A análise dos dados bibliográficos selecionados para este estudo revelou que o turismo, quando relacionado a territórios quilombolas, configura-se como um campo repleto de tensões, mas também de possibilidades. A literatura aponta que, embora essas comunidades possuam grande potencial para o desenvolvimento de práticas turísticas sustentadas por sua diversidade cultural e ancestralidade, a efetivação dessas práticas ainda se dá de maneira desigual, marcada por desafios estruturais e pela permanência de narrativas hegemônicas (Ruschmann, 2012; Beni, 2006).

No caso específico da Comunidade Quilombola Negros do Riacho, localizada no Seridó potiguar, o turismo emerge não como uma atividade consolidada, mas como uma perspectiva em construção, que dialoga diretamente com os processos de valorização da identidade, da memória e do pertencimento. A produção acadêmica que aborda o turismo em territórios similares evidencia que, em muitas dessas comunidades, o processo de construção da identidade é continuamente tensionado pela presença externa, que, ao consumir elementos culturais, pode provocar reconfigurações simbólicas ou até mesmo a mercantilização de expressões tradicionais (Hall, 2006).

Os estudos analisados demonstram, ainda, que a memória coletiva desempenha papel central na articulação entre território e turismo. Conforme apontado por Pollak (1992), a memória não é um repositório neutro do passado, mas um campo de disputas e reconstruções constantes. Em comunidades quilombolas, essa memória está profundamente entrelaçada com a luta por reconhecimento, direito à terra e afirmação de um modo de vida específico. O turismo, quando orientado por uma lógica respeitosa e participativa, pode contribuir para o fortalecimento dessas memórias, ao passo que também se apresenta como um risco quando reproduz lógicas excludentes e expropriadoras.

Autores como Santos (2006) e Cunha (2010) indicam que a apropriação do território por parte das comunidades tradicionais é fundamental para a construção de uma proposta turística que respeite a autonomia dos sujeitos e a complexidade de suas vivências. Nesse sentido, a ideia de um turismo comunitário, construído a partir do protagonismo local, ganha destaque como caminho possível. O turismo, portanto, não deve ser pensado apenas como uma atividade econômica, mas como uma prática social que envolve narrativas, símbolos e disputas de poder.

As obras analisadas também indicam que há um interesse crescente, sobretudo nas duas últimas décadas, por parte da academia em compreender o turismo como fenômeno sociocultural, e não apenas mercadológico. Essa mudança de enfoque permite vislumbrar o turismo em comunidades quilombolas como um instrumento de resistência, desde que pautado em processos de escuta, diálogo e reciprocidade.

No caso do Seridó potiguar, região marcada por um contexto histórico de apagamentos e invisibilidades, a presença de comunidades como a dos Negros do Riacho desafia a lógica dominante ao reivindicar reconhecimento e visibilidade. Ao mesmo tempo, o turismo pode funcionar como ferramenta estratégica de visibilização positiva, desde que construído em parceria com a comunidade e com respeito aos seus valores e saberes.

Desta feita, os resultados desta investigação teórica evidenciam que a relação entre turismo e identidade quilombola é complexa, atravessada por disputas simbólicas e estruturais, mas que também oferece oportunidades para a construção de um turismo mais ético, inclusivo e plural. O reconhecimento da memória e da identidade como elementos centrais nesse processo é indispensável para que práticas turísticas em comunidades tradicionais não se transformem em novas formas de colonização cultural, mas sim em possibilidades de fortalecimento e emancipação.

Considerações (não) finais

Ao longo da investigação, foi possível perceber que o turismo, quando articulado com respeito às vivências históricas e simbólicas dos sujeitos quilombolas, pode se transformar em uma importante ferramenta de valorização cultural e fortalecimento territorial. No entanto, também se reconhece que essa relação não é isenta de contradições, uma vez que envolve disputas por narrativas, visibilidades e formas de apropriação dos espaços e das tradições locais.

A análise de produções bibliográficas sobre a temática revelou que ainda são recorrentes os desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas no que se refere à sua inserção nos processos turísticos de forma autônoma e crítica. Por outro lado, também se evidenciaram experiências e perspectivas que apontam para caminhos possíveis na construção de um turismo comprometido com a justiça social, o reconhecimento das diferenças e a preservação das identidades. Nesse sentido, reforça-se a importância de práticas turísticas que não apenas respeitem, mas também dialoguem com os modos de vida ancestrais, compreendendo que a memória e a cultura são pilares estruturantes desses territórios.

Como contribuição, este estudo busca ampliar a reflexão sobre a necessidade de repensar o turismo em contextos quilombolas, reconhecendo o protagonismo das comunidades na construção de suas próprias narrativas e estratégias de desenvolvimento. Ao centrar a discussão em um território historicamente silenciado, como é o caso do Seridó potiguar, também se procura lançar luz sobre realidades que, embora periféricas no cenário turístico nacional, guardam riquezas simbólicas e culturais inestimáveis.

Em termos de impacto, o trabalho propõe um olhar mais sensível e comprometido com as singularidades socioculturais das comunidades tradicionais, contribuindo para o debate acadêmico e para a formulação de políticas públicas mais inclusivas. Ainda que o estudo tenha se limitado à análise teórica, seus achados indicam a urgência de aprofundar investigações empíricas que explorem diretamente as percepções dos moradores quilombolas sobre o turismo, suas experiências, desafios e expectativas.

Para pesquisas futuras, sugere-se o desenvolvimento de estudos de campo na Comunidade Negros do Riacho e em outras comunidades do semiárido potiguar, a fim de compreender mais profundamente as dinâmicas locais, as estratégias de resistência cultural e as formas pelas quais o

turismo pode ou não contribuir para a consolidação de seus projetos de vida. Além disso, investigações interdisciplinares que integrem perspectivas da antropologia, geografia, história e turismo podem enriquecer ainda mais o debate sobre o papel dessas comunidades na construção de um turismo verdadeiramente plural, ético e emancipador.

Referências

- ALMEIDA, A. W. B. **Terras de quilombos, terras indígenas, "babaquais livres", "castanhais do povo", faxinais e fundos de pasto**: terras tradicionalmente ocupadas. Manaus: PGSCA-UFAM; São Paulo: Instituto Socioambiental, 2008.
- ARRUTI, J. M. Muitos nomes, um lugar: a emergência do movimento quilombola no Brasil. *In*: PEREIRA, A. A.; SILVA, P. B. G. (org.). **Educação e relações raciais**: apostando na participação da comunidade. Brasília: SECAD/MEC, 2006. p. 53-68.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 6 ed. São Paulo: SENAC, 2006.
- CRUZ, R. Turismo étnico e comunidades quilombolas: desafios e perspectivas. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 51-66, 2017.
- CUNHA, M. R. S. **Turismo de Base Comunitária**: entre a economia solidária e a emancipação. São Paulo: Contexto, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 3-15, 1992.
- RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 14 ed. Campinas: Papirus, 2012.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

REINVENTANDO A EDUCAÇÃO: A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA INOVADORA

Mayane Ferreira de Farias⁹
Maria Eduarda da Silva Barbosa¹⁰
Mayara Ferreira de Farias¹¹
Adda Kesia Barbalho da Silva¹²
Jefferson Vitoriano Sena¹³

Resumo

Este artigo aborda a gamificação na educação como uma estratégia pedagógica inovadora, com o objetivo de analisar seus fundamentos, conceitos principais, elementos aplicáveis e os impactos no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa tem caráter teórico, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, e foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica, utilizando o método de análise de conteúdo. A gamificação, ao integrar elementos típicos de jogos, como pontos, níveis, recompensas e feedbacks, visa tornar o aprendizado mais envolvente e motivador, incentivando a participação ativa dos alunos. Esse estudo explora a aplicabilidade desses elementos no ambiente educacional, destacando seus efeitos sobre a motivação, o engajamento e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Contudo, o artigo também discute os desafios da implementação da gamificação, como a resistência de educadores e instituições, a adaptação do conteúdo curricular e as dificuldades de atender à diversidade de perfis dos alunos. Apesar desses obstáculos, as potencialidades da gamificação são evidentes, especialmente no que tange ao aumento da participação dos estudantes, à personalização do aprendizado e ao desenvolvimento de habilidades importantes como pensamento crítico e colaboração. A pesquisa aponta ainda para as perspectivas futuras da gamificação, como a incorporação de novas tecnologias, como realidade aumentada e inteligência artificial, que podem aprimorar a experiência educacional. A gamificação, quando bem planejada e aplicada, pode transformar o processo de ensino, tornando-o mais dinâmico, interativo e eficaz, preparando os alunos para os desafios do século XXI. A conclusão do estudo destaca a necessidade de um planejamento estratégico para a implementação da gamificação, a fim de garantir que seus benefícios sejam plenamente aproveitados, ao mesmo tempo em que se minimizam suas limitações.

Palavras-chave: Gamificação. Educação. Estratégia pedagógica. Ensino-aprendizagem. Tecnologias educativas.

⁹ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

¹⁰ Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

¹¹ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

¹² Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

¹³ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhaiefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

Abstract

This article addresses gamification in education as an innovative pedagogical strategy, aiming to analyze its foundations, main concepts, applicable elements, and impacts on the teaching-learning process. The research is theoretical in nature, with a qualitative, descriptive, and exploratory approach, developed through a bibliographical review using the content analysis method. Gamification, by integrating typical game elements such as points, levels, rewards, and feedback, aims to make learning more engaging and motivating, encouraging active participation from students. This study explores the applicability of these elements in the educational environment, highlighting their effects on motivation, engagement, and the development of cognitive and social skills. However, the article also discusses the challenges of implementing gamification, such as resistance from educators and institutions, the adaptation of curricular content, and the difficulties in addressing the diversity of student profiles. Despite these obstacles, the potential of gamification is evident, especially regarding increased student participation, personalized learning, and the development of essential skills such as critical thinking and collaboration. The research also points to future perspectives for gamification, such as the incorporation of new technologies like augmented reality and artificial intelligence, which can enhance the educational experience. When well-planned and applied, gamification can transform the teaching process, making it more dynamic, interactive, and effective, preparing students for the challenges of the 21st century. The conclusion of the study emphasizes the importance of strategic planning for the implementation of gamification to ensure that its benefits are fully leveraged while minimizing its limitations.

Keywords: Gamification. Education. Pedagogical strategy. Teaching-learning. Educational technologies.

Introdução

A educação, em sua essência, é um processo contínuo de transformação e adaptação, que busca acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas para atender às necessidades dos indivíduos e da sociedade. Nos últimos anos, um novo conceito tem ganhado destaque: a gamificação, que se refere à aplicação de elementos de jogos em contextos fora do ambiente lúdico tradicional.

Esse conceito supramencionado tem sido amplamente discutido como uma estratégia inovadora para melhorar o ensino e engajar os alunos, principalmente em um cenário educacional que enfrenta desafios como a falta de motivação, a dificuldade de aprendizagem e a necessidade de formas mais atrativas de ensinar. A gamificação surge como uma possível solução para essas questões, mas, ao mesmo tempo, levanta questões sobre sua eficácia, aplicabilidade e impacto real nas práticas pedagógicas.

O objetivo geral deste estudo foi analisar a gamificação como estratégia pedagógica inovadora no contexto educacional, identificando suas potencialidades e desafios. Para atingir esse objetivo, o estudo foi orientado por três objetivos específicos: investigar as práticas pedagógicas que utilizam a gamificação em ambientes educacionais; compreender como a gamificação influencia o engajamento e a motivação dos alunos; e avaliar os impactos da gamificação no desempenho acadêmico dos estudantes.

A escolha desta temática se justifica pela necessidade de explorar novas metodologias de ensino que atendam às demandas do século XXI, um período caracterizado pela aceleração tecnológica e pela busca por formas mais dinâmicas e interativas de aprender. A gamificação, ao integrar elementos de jogos no processo educativo, oferece uma perspectiva inovadora que pode ser uma resposta aos desafios enfrentados pelos educadores e alunos nos dias atuais.

Além disso, a relevância social deste estudo reside na possibilidade de promover uma educação mais acessível e envolvente, que contribua para o desenvolvimento de habilidades essenciais nos estudantes, como o pensamento crítico, a colaboração e a criatividade.

A relevância acadêmica, por sua vez, está no fato de que a gamificação, embora amplamente discutida na literatura, ainda carece de estudos mais profundos que analisem seus efeitos práticos e teóricos, especialmente no contexto educacional brasileiro. A pesquisa visa preencher essa lacuna, oferecendo *insights* valiosos para educadores, gestores e pesquisadores interessados em adotar ou estudar essa abordagem no ensino.

Esse estudo, nesta perspectiva, busca contribuir para o entendimento de como a gamificação pode ser uma ferramenta eficaz para a transformação da educação, proporcionando aos educadores uma nova perspectiva sobre como envolver, motivar e aprimorar o aprendizado dos alunos.

Este artigo aborda o uso da gamificação no contexto educacional, estruturado em diferentes seções que exploram suas diversas facetas. Na introdução, são apresentados os objetivos e a relevância do estudo. Em seguida, os procedimentos metodológicos descrevem os métodos adotados para a realização da pesquisa. O referencial Teórico está dividido em três subseções: a primeira, "A gamificação na educação: fundamentos e conceitos principais", examina as bases teóricas da gamificação; a segunda, "Elementos de jogos e sua aplicação pedagógica: impactos no processo de ensino-aprendizagem", investiga como os componentes dos jogos influenciam o aprendizado; e a terceira, "Desafios e potencialidades da gamificação: análises críticas e perspectivas futuras", discute as vantagens e limitações da gamificação no ensino, além de apontar tendências futuras. A seção de "Resultados e discussão" apresenta os principais achados da pesquisa, analisando-os em relação à literatura existente. Por fim, as considerações finais sintetizam os resultados e propõem implicações para a prática educacional. As referências, por sua vez, listam as fontes utilizadas para embasar o estudo.

Procedimentos metodológicos

O estudo em tela caracteriza-se como uma pesquisa teórica, com uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, que visa compreender o uso da gamificação como estratégia pedagógica inovadora. A metodologia adotada baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, que se destina a analisar e discutir as principais contribuições acadêmicas sobre a temática. Para tanto, selecionaram-se obras de autores consagrados que discutem a aplicação da gamificação na educação, abordando tanto os aspectos teóricos quanto práticos dessa metodologia de ensino. A pesquisa bibliográfica tem o intuito de sistematizar o conhecimento existente, trazendo uma visão aprofundada sobre os conceitos e as práticas de gamificação no campo educacional, o que, por sua vez, permite uma reflexão crítica sobre o impacto da gamificação na prática pedagógica.

A abordagem qualitativa foi escolhida por sua capacidade de oferecer uma compreensão detalhada e profunda sobre os fenômenos investigados, permitindo interpretar os dados de maneira contextualizada. A natureza descritiva e exploratória do estudo permite não apenas descrever o estado atual da aplicação da gamificação, mas também explorar novas possibilidades de uso dessa ferramenta pedagógica. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa busca compreender a realidade a partir da perspectiva dos sujeitos, enfatizando a análise do contexto e das relações envolvidas.

O método de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), é a principal técnica de análise de dados utilizada neste estudo. A análise de conteúdo permite a organização e a interpretação das informações extraídas das fontes bibliográficas, identificando categorias e padrões relevantes para a compreensão do uso da gamificação na educação.

Nesse sentido, foram selecionados artigos acadêmicos, livros e outras publicações pertinentes que abordem a gamificação, a teoria da aprendizagem, e suas aplicações em ambientes educacionais.

A análise foi realizada com base na identificação e categorização de temas recorrentes, como o impacto da gamificação no engajamento dos alunos, os benefícios e desafios da implementação de jogos no ensino, e as possíveis implicações para o desempenho acadêmico.

Dessa forma, a pesquisa buscou não apenas levantar os principais conceitos e teorias sobre a gamificação na educação, mas também investigar as práticas que têm sido adotadas, suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem e os resultados observados em contextos educacionais diversos.

O estudo se baseia na análise crítica das fontes selecionadas, com o objetivo de proporcionar um entendimento mais aprofundado sobre as potencialidades e limitações dessa estratégia pedagógica inovadora.

Referencial teórico

A gamificação na educação: fundamentos e conceitos principais

A gamificação na educação é um conceito relativamente recente, mas que tem ganhado grande relevância nos últimos anos devido à busca por métodos inovadores que potencializem o engajamento e a motivação dos alunos. De maneira geral, a gamificação pode ser definida como o uso de elementos típicos dos jogos, como pontos, níveis, recompensas, *feedbacks*, desafios e competições, aplicados em contextos não lúdicos, com o objetivo de promover a interação e o aprendizado de maneira mais envolvente (Deterding *et al.*, 2011).

O termo "gamificação" surgiu a partir do campo da ciência da computação, mas foi rapidamente adaptado para diversas áreas, incluindo a educação. A ideia central é que, ao incorporar elementos de jogos em atividades educacionais, torna-se possível transformar o processo de aprendizagem em algo mais estimulante e prazeroso. Segundo Kapp (2012), a gamificação na educação visa criar um ambiente onde o aluno se sinta motivado a aprender, como se estivesse participando de um jogo, o que envolve maior dedicação, perseverança e superação de desafios. Essa abordagem parte da premissa de que, ao serem aplicados em contextos educativos, os elementos de jogos não só atraem a atenção dos estudantes, mas também incentivam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração.

Os fundamentos da gamificação estão profundamente relacionados à teoria da aprendizagem experiencial, que defende a ideia de que o aprendizado é mais eficaz quando os alunos têm a oportunidade de interagir com o conteúdo de forma prática e vivencial (Kolb, 1984). Nesse contexto, os jogos, ao proporcionarem uma experiência ativa e imersiva, possibilitam que os estudantes não apenas consumam conhecimento, mas também o construam de maneira dinâmica e participativa. A gamificação favorece a aprendizagem ativa, ou seja, a aprendizagem que ocorre através da participação e da experimentação, em vez de ser unicamente passiva ou receptiva.

Além disso, a gamificação se baseia em teorias motivacionais, como a teoria da autodeterminação (Deci; Ryan, 1985), que enfatiza a importância da motivação intrínseca para o sucesso no aprendizado. Segundo essa teoria, quando os alunos percebem que têm controle sobre seu aprendizado e que suas ações têm consequências, sua motivação interna é estimulada. A gamificação, ao oferecer recompensas, *feedbacks* imediatos e desafios progressivos, contribui para

aumentar essa sensação de controle e autonomia, criando um ambiente no qual os alunos se sentem mais motivados a participar ativamente do processo de aprendizagem.

Outro conceito essencial da gamificação é o de "*flow*", proposto por Csikszentmihalyi (1990), que descreve o estado de imersão total em uma atividade, no qual o indivíduo perde a noção do tempo e se dedica completamente à tarefa. Em um ambiente educacional gamificado, o "*flow*" ocorre quando os desafios propostos estão no nível adequado para as habilidades do aluno, criando uma experiência de aprendizado imersiva e fluida. Isso contribui para a retenção de conhecimento e o desenvolvimento de competências, uma vez que os estudantes estão mais envolvidos e concentrados nas atividades que estão realizando.

Embora a gamificação na educação tenha demonstrado grande potencial, seu sucesso depende de uma implementação cuidadosa, que considere as particularidades de cada contexto educacional. A utilização de jogos e dinâmicas de jogo precisa estar alinhada aos objetivos pedagógicos e ao perfil dos alunos. Como destaca Anderson e Rainie (2012), a aplicação de gamificação não deve ser uma prática genérica, mas sim adaptada às necessidades e características do público-alvo. Dessa forma, a eficácia da gamificação depende de um planejamento estratégico, que considere não só os recursos tecnológicos disponíveis, mas também os interesses dos estudantes, os objetivos educacionais e as abordagens pedagógicas adotadas.

A gamificação na educação, ao reunir elementos lúdicos e pedagógicos, tem se consolidado como uma metodologia poderosa para promover o engajamento dos alunos, incentivar a aprendizagem ativa e proporcionar uma experiência de aprendizado mais envolvente e significativa. No entanto, sua adoção exige um conhecimento aprofundado de suas possibilidades e limitações, além de um planejamento cuidadoso que leve em consideração as necessidades específicas de cada contexto educacional.

Elementos de jogos e sua aplicação pedagógica: impactos no processo de ensino-aprendizagem

A gamificação, ao integrar elementos típicos de jogos no contexto educacional, promove uma mudança significativa no modo como os alunos interagem com o conteúdo e participam do processo de aprendizagem. A aplicação de componentes lúdicos, como pontos, níveis, recompensas, desafios e *feedbacks*, visa criar um ambiente mais envolvente e dinâmico, o que pode impactar positivamente o engajamento, a motivação e o desempenho dos estudantes. Para compreender os impactos dessa metodologia, é importante analisar os principais elementos dos jogos e como eles são utilizados na educação.

Um dos elementos centrais da gamificação é a pontuação, que permite aos alunos monitorar seu progresso e comparar seu desempenho com o de outros colegas. A pontuação funciona como um sistema de recompensa imediata, oferecendo *feedback* constante sobre a performance do aluno. Segundo Kapp (2012), a pontuação tem um papel motivacional significativo, uma vez que fornece uma sensação de conquista e progresso. Essa recompensa imediata pode ser um incentivo importante para os alunos, estimulando-os a continuar suas atividades acadêmicas e a se empenharem em melhorar suas habilidades.

Outro componente importante são os níveis. Em muitos jogos, os jogadores avançam por diferentes estágios ou níveis, o que simboliza o progresso e a superação de desafios. Na educação, essa ideia de "subir de nível" pode ser aplicada para organizar o aprendizado em diferentes etapas ou módulos, permitindo que os alunos se sintam desafiados de maneira gradual e contínua. A progressão por níveis oferece aos estudantes uma sensação de domínio, reforçando a ideia de que seu esforço e dedicação resultam em recompensas concretas, o que pode fortalecer sua motivação intrínseca (Deci; Ryan, 1985). De acordo com Gee (2003), esse avanço gradual também está relacionado ao conceito

de "*flow*", pois proporciona desafios adequados ao nível de habilidade do aluno, mantendo-o constantemente engajado.

A competição e a cooperação são outros elementos essenciais nos jogos que podem ser adaptados para o ambiente educacional. A competição pode ser aplicada de maneira saudável, incentivando os alunos a se superarem, enquanto a cooperação pode ser incorporada em atividades grupais, promovendo o trabalho em equipe e a aprendizagem colaborativa. Como argumenta Deterding *et al.* (2011), esses elementos são eficazes na promoção de interação social, colaboração e desenvolvimento de habilidades interpessoais. Além disso, a competição pode motivar os alunos a se dedicarem mais ao aprendizado, ao passo que a cooperação favorece a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de competências sociais.

O *feedback* imediato, característico de muitos jogos, é outro elemento crucial para a aprendizagem. Nos jogos, os jogadores recebem retornos rápidos sobre suas ações, o que permite a eles ajustarem suas estratégias em tempo real. Na educação, o *feedback* imediato, quando bem implementado, permite que os alunos compreendam rapidamente seus erros e acertos, proporcionando uma aprendizagem mais eficiente. Segundo Anderson e Rainie (2012), o *feedback* é um dos fatores mais importantes na gamificação, pois ele mantém os alunos informados sobre seu progresso e oferece uma sensação de controle sobre o processo de aprendizagem.

Esses elementos, quando combinados de forma estratégica, têm o poder de transformar o ambiente educacional. No entanto, para que a gamificação seja eficaz, é essencial que a aplicação desses componentes esteja alinhada aos objetivos pedagógicos e ao perfil dos alunos. O uso de elementos de jogos deve ser integrado de maneira coerente com os conteúdos curriculares, para que a aprendizagem não se perca em um jogo sem propósito pedagógico claro (Kapp, 2012). Além disso, é fundamental que os educadores tenham um papel ativo na facilitação do processo de gamificação, orientando os alunos e ajudando-os a compreender a relação entre os jogos e os conteúdos estudados.

Os impactos da gamificação no processo de ensino-aprendizagem são notáveis, especialmente no que diz respeito ao aumento do engajamento dos alunos e ao desenvolvimento de competências essenciais, como resolução de problemas, trabalho em equipe e pensamento crítico. Além disso, a gamificação pode contribuir para a criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e motivador, onde os alunos se sentem desafiados e apoiados ao mesmo tempo. No entanto, para que esses impactos sejam efetivos, é necessário um planejamento cuidadoso e a adaptação dos elementos de jogos às necessidades específicas de cada turma e disciplina.

Os elementos de jogos aplicados à educação têm um potencial transformador significativo. A sua correta aplicação pode transformar a forma como os alunos vivenciam o processo de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, envolvente e eficaz. Ao estimular a motivação intrínseca, promover a competição saudável e a cooperação, e oferecer *feedback* constante, a gamificação cria um ambiente de aprendizagem que se alinha com as necessidades dos estudantes do século XXI.

Desafios e potencialidades da gamificação: análises críticas e perspectivas futuras

A gamificação na educação é um campo em constante evolução, trazendo consigo tanto desafios significativos quanto potencialidades que podem transformar o processo de ensino-aprendizagem. Ao analisar as práticas de gamificação, é fundamental compreender os obstáculos que podem surgir durante sua implementação, além das oportunidades que ela oferece para a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e motivador. Este subtópico busca explorar essas duas vertentes, fornecendo uma análise crítica sobre os desafios e as potencialidades da gamificação, e propondo perspectivas futuras para seu desenvolvimento no campo educacional.

Um dos principais desafios da gamificação na educação é a resistência por parte de educadores e instituições. A transição para métodos pedagógicos baseados em jogos exige uma mudança de paradigma na forma como o ensino é concebido e executado. Para muitos educadores, a gamificação pode parecer incompatível com a seriedade do ambiente acadêmico e os objetivos pedagógicos tradicionais. Como apontam Anderson e Rainie (2012), há uma percepção de que os jogos são distrações ou atividades puramente recreativas, o que pode gerar resistência à sua implementação em salas de aula. Esse receio está relacionado à ideia de que a gamificação pode desviar o foco do conteúdo acadêmico, transformando a aprendizagem em uma atividade superficial e desconectada dos objetivos curriculares.

Além disso, outro desafio importante está relacionado à adaptação do conteúdo curricular aos jogos e à tecnologia utilizada. Embora os jogos ofereçam múltiplos benefícios em termos de engajamento e motivação, é necessário garantir que os elementos lúdicos se integrem de maneira coerente aos conteúdos pedagógicos. Segundo Kapp (2012), a eficácia da gamificação depende de uma cuidadosa adaptação do material educacional, de modo que os jogos não se tornem um fim em si mesmos, mas uma ferramenta para facilitar a aprendizagem. Essa adaptação exige tempo, recursos e uma infraestrutura tecnológica adequada, o que pode ser um obstáculo para escolas que não possuem as condições necessárias para implementar a gamificação de maneira eficiente.

Outro desafio está relacionado à diversidade de perfis dos alunos. Em qualquer sala de aula, os alunos possuem diferentes ritmos de aprendizagem, interesses e estilos de motivação. A gamificação, ao oferecer recompensas e feedbacks baseados no desempenho, pode não atender igualmente a todos os alunos. Aqueles com dificuldades de aprendizagem ou que não se identificam com os jogos podem se sentir excluídos ou desmotivados (Gee, 2003). Além disso, a competição, um elemento comum em muitos jogos, pode gerar ansiedade em alguns estudantes, afetando negativamente sua experiência de aprendizado. Portanto, a aplicação da gamificação deve ser cuidadosamente planejada para garantir que todos os alunos se sintam incluídos e apoiados.

Apesar desses desafios, as potencialidades da gamificação são consideráveis e podem gerar impactos positivos significativos no processo educativo. Um dos principais benefícios da gamificação é o aumento do engajamento dos alunos. Como destacam Deterding *et al.* (2011), os jogos são intrinsecamente motivadores, pois oferecem uma experiência interativa e imersiva, na qual os alunos se envolvem de maneira ativa com o conteúdo. Ao introduzir elementos de jogos, como recompensas e desafios, a gamificação promove uma aprendizagem mais participativa, o que pode aumentar o interesse e a retenção de conteúdo. Isso se traduz em uma aprendizagem mais profunda e significativa, à medida que os alunos são incentivados a explorar, experimentar e resolver problemas de maneira colaborativa.

Outra grande potencialidade da gamificação é o seu papel no desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Jogos educacionais, ao promoverem desafios, tomadas de decisão rápidas e resolução de problemas complexos, podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades de pensamento crítico e criativo, além de competências sociais como colaboração e comunicação. De acordo com Gee (2003), os jogos favorecem a aprendizagem situada, em que os estudantes aprendem no contexto de um problema ou situação realista, o que aumenta a relevância do conhecimento adquirido. Além disso, a gamificação pode promover o aprendizado personalizado, pois os alunos avançam no seu próprio ritmo, recebendo feedback contínuo e adaptado às suas necessidades, o que pode resultar em um aprendizado mais eficaz e motivador.

Em termos de perspectivas futuras, a gamificação tem o potencial de se expandir ainda mais com o avanço de novas tecnologias, como a realidade aumentada (AR) e a inteligência artificial (IA). Essas tecnologias podem criar experiências de aprendizagem mais imersivas e personalizadas, oferecendo aos alunos a oportunidade de interagir com o conteúdo de maneiras inovadoras. A realidade aumentada, por exemplo, pode permitir que os alunos explorem cenários virtuais e

interajam com conteúdos educativos em tempo real, enquanto a inteligência artificial pode ser utilizada para criar sistemas de feedback mais precisos e personalizados, adaptando o aprendizado às necessidades individuais dos estudantes.

Outra possibilidade futura é a integração da gamificação com práticas pedagógicas colaborativas. A colaboração entre os alunos, facilitada pela gamificação, pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. O futuro da gamificação pode envolver a criação de jogos que incentivem ainda mais a cooperação, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de projetos conjuntos. A colaboração entre escolas, universidades e empresas também pode ser um caminho para o desenvolvimento de jogos educacionais mais sofisticados e acessíveis, contribuindo para a disseminação de práticas pedagógicas inovadoras.

É pertinente destacar, ainda, que o sucesso da gamificação na educação dependerá de sua adaptação contínua às necessidades dos alunos, das tecnologias emergentes e dos avanços no campo da psicologia educacional. O futuro da gamificação exigirá uma constante reflexão sobre suas práticas, com ênfase em sua capacidade de integrar aspectos lúdicos de maneira significativa ao processo de ensino-aprendizagem.

Em conclusão, a gamificação apresenta tanto desafios quanto grandes potencialidades no campo educacional. Embora existam obstáculos relacionados à resistência dos educadores, à adaptação curricular e à diversidade de perfis dos alunos, os benefícios em termos de engajamento, motivação e desenvolvimento de habilidades são consideráveis. As perspectivas futuras para a gamificação incluem a incorporação de tecnologias avançadas e a promoção de um aprendizado mais colaborativo e personalizado, o que poderá transformar ainda mais o panorama educacional.

Resultados e discussão

Os resultados obtidos indicam que a gamificação tem se consolidado como uma estratégia pedagógica eficaz, com um impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem. A partir da análise das obras selecionadas, foi possível identificar tanto os benefícios quanto as limitações dessa abordagem, proporcionando uma visão abrangente sobre suas implicações na educação.

Primeiramente, a gamificação, ao incorporar elementos de jogos no processo educacional, tem demonstrado potencial para aumentar o engajamento e a motivação dos alunos. De acordo com Deterding *et al.* (2011), a gamificação utiliza mecanismos como recompensas, desafios e *feedbacks* contínuos para estimular a participação ativa dos estudantes. Esses elementos têm mostrado que, quando aplicados de maneira adequada, podem tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente, resultando em uma maior disposição dos alunos para se envolverem com os conteúdos e participarem das atividades propostas. A gamificação também promove um ambiente de aprendizagem mais colaborativo, no qual os estudantes se sentem mais confortáveis para experimentar e aprender de maneira autônoma, um ponto ressaltado por Gee (2003), que defende que os jogos proporcionam uma aprendizagem situada e baseada na experiência.

Todavia, apesar dos benefícios observados, a pesquisa também revelou desafios na implementação da gamificação na educação. Um dos principais obstáculos apontados por autores como Anderson e Rainie (2012) é a resistência por parte de alguns educadores, que consideram a metodologia lúdica incompatível com os objetivos acadêmicos tradicionais. A dificuldade de integrar as dinâmicas de jogos com os conteúdos curriculares também foi mencionada como uma barreira significativa. Nesse sentido, é fundamental que os educadores recebam capacitação adequada para aplicar a gamificação de forma eficiente, considerando as especificidades de cada contexto educacional.

Outro aspecto discutido nas obras analisadas refere-se ao impacto da gamificação no desempenho acadêmico dos alunos. Embora diversos estudos, como os de Hamari *et al.* (2014), sugiram que a gamificação pode melhorar o desempenho dos estudantes, especialmente no que diz respeito à aquisição de habilidades cognitivas e comportamentais, a pesquisa não encontrou uma correlação unânime entre a aplicação de jogos e o aumento direto do desempenho acadêmico. Na verdade, como argumenta Kapp (2012), os resultados variam de acordo com a forma como os elementos de jogos são introduzidos no processo de aprendizagem e com a adaptação dos jogos aos objetivos educacionais específicos.

Constatou-se, ainda, que é pertinente que se alinhe a gamificação com as necessidades e expectativas dos alunos. A pesquisa bibliográfica revelou que, para ser eficaz, a gamificação deve ser adaptada às características dos estudantes, considerando fatores como a faixa etária, os interesses pessoais e o contexto cultural. Segundo Anderson e Rainie (2012), é essencial que os jogos propostos estejam conectados aos interesses dos alunos, a fim de manter o engajamento ao longo do processo de aprendizagem. Além disso, o *feedback* constante e as recompensas devem ser estruturados de maneira a incentivar o progresso contínuo e a reflexão crítica sobre os conteúdos estudados.

A análise revelou, nessa linha de entendimento e debate, que a gamificação, quando bem implementada, pode contribuir para a construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente, mas seu sucesso depende de um planejamento cuidadoso e da adaptação da estratégia às necessidades específicas do público-alvo. Como afirmam Gee (2003) e Deterding *et al.* (2011), a chave para o sucesso da gamificação reside na capacidade de integrar elementos de jogo de forma coerente com os objetivos pedagógicos, garantindo que os alunos se sintam motivados e estimulados a aprender de maneira ativa e colaborativa.

Considerações (não) finais

A partir da análise realizada, foi possível constatar que a gamificação tem se mostrado uma ferramenta valiosa para aumentar o engajamento e a motivação dos alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e interativo. A utilização de elementos de jogos, como recompensas, desafios e *feedbacks*, cria um ambiente que estimula a participação ativa dos estudantes e os incentiva a explorar novos conhecimentos de maneira colaborativa e divertida.

Contudo, também foram identificados desafios importantes, como a resistência de alguns educadores à implementação dessa abordagem e as dificuldades em alinhar as dinâmicas dos jogos com os objetivos curriculares. Esses obstáculos indicam que, embora a gamificação ofereça grandes possibilidades, sua adoção plena na educação exige capacitação adequada dos professores e um planejamento cuidadoso para garantir que os jogos estejam em sintonia com as necessidades e os interesses dos alunos.

Os resultados deste estudo contribuem para a compreensão mais profunda de como a gamificação pode ser aplicada de maneira eficaz, destacando seus benefícios no aumento do engajamento dos alunos e no desenvolvimento de competências importantes, como a criatividade e o pensamento crítico. Entretanto, a pesquisa também evidenciou que a gamificação não é uma solução única para todos os problemas educacionais, e seu sucesso depende de diversos fatores, como a adaptação da metodologia ao contexto específico de cada instituição e grupo de estudantes.

A pesquisa apresentou algumas limitações, principalmente no que se refere à falta de um grande número de estudos que analisem os impactos de longo prazo da gamificação no desempenho acadêmico dos alunos, além da necessidade de um maior número de investigações empíricas que avaliem a eficácia real dessa abordagem em diferentes ambientes educacionais. Diante disso, é possível sugerir que futuras pesquisas explorem mais profundamente os aspectos práticos da implementação da gamificação em sala de aula, como a formação de professores, a avaliação do

impacto sobre a aprendizagem a longo prazo e a análise de diferentes contextos culturais e demográficos. Além disso, seria relevante investigar o uso de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e realidade aumentada, em conjunto com a gamificação, para explorar novas possibilidades de aprendizagem e inovação pedagógica.

Este estudo evidenciou, portanto, a relevância da gamificação como uma estratégia inovadora no campo educacional, proporcionando uma reflexão crítica sobre suas possibilidades e desafios. A continuidade das pesquisas sobre este tema será fundamental para aprofundar o entendimento sobre como essa abordagem pode ser utilizada de forma eficaz, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais atraentes e eficientes, que atendam às necessidades e expectativas dos alunos do século XXI.

Referências

- ANDERSON, C. A.; RAINIE, L. **Gamification and education**. Pew Research Center, 2012. Disponível em: <https://www.pewinternet.org/2012/06/07/gamification-and-education/>. Acesso em: 03 jan. 2025.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. **Flow**: A psicologia da experiência ótima. São Paulo: Rocco, 1990.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. *The general causality orientations scale: Self-determination in personality*. **Journal of Research in Personality**, v. 19, n. 2, p. 109-134, 1985.
- DETERDING, S. *et al. From game design elements to gamefulness: defining "gamification"*. In: **Proceedings of the 2011 annual conference on Human factors in computing systems**. 2011. p. 2425-2428.
- GEE, J. P. *What video games have to teach us about learning and literacy*. **Computers in entertainment (CIE)**, v. 1, n. 1, p. 20-20, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HAMARI, J.; KOIVISTO, J.; SARAMÄKI, M. *Does gamification work? A literature review of empirical studies on gamification*. In: **2014 47th Hawaii international conference on system sciences**. IEEE, 2014. p. 3025-3034.
- KAPP, K. M. **The gamification of learning and instruction: Game-based methods and strategies for training and education**. Wiley, 2012.
- KOLB, D. A. **Experiential learning: Experience as the source of learning and development**. Prentice-Hall, 1984.

QUANDO O TURISMO ENCONTRA A ANCESTRALIDADE: NARRATIVAS DA COMUNIDADE NEGROS DO RIACHO – UM ESTUDO ETNOGRÁFICO EM CURRAIS NOVOS/RN

Mayara Ferreira de Farias¹⁴
Maria Eduarda da Silva Barbosa¹⁵
Almir Félix Batista de Oliveira¹⁶

Resumo

Este artigo investiga a interseção entre turismo, ancestralidade e identidade na comunidade Negra do Riacho, localizada em Currais Novos/RN, utilizando uma abordagem etnográfica para compreender as narrativas e práticas culturais dessa comunidade. A pesquisa se propõe a analisar como o turismo cultural pode influenciar e ser influenciado pelas tradições e pela identidade negra local, explorando os impactos dessa interação nas dinâmicas de pertencimento e resistência cultural. A metodologia adotada é qualitativa, com ênfase no estudo de caso etnográfico, buscando captar as experiências e as subjetividades dos membros da comunidade, além de utilizar a análise de conteúdo para compreender as narrativas e práticas culturais vivenciadas no cotidiano. O estudo destaca o turismo cultural como um espaço de troca simbólica, mas também de tensões e disputas identitárias, onde as comunidades tradicionais enfrentam o desafio de preservar suas ancestralidades enquanto lidam com a pressão das demandas do mercado turístico. As práticas culturais, os saberes ancestrais e as narrativas orais emergem como formas de resistência e reafirmação da identidade, funcionando como ferramentas de fortalecimento do pertencimento comunitário. A pesquisa evidencia a importância de compreender as territorialidades e os vínculos afetivos que as comunidades estabelecem com seus espaços, levando em consideração as dinâmicas sociais e as influências externas. As considerações finais destacam que o estudo contribui para a valorização das culturas negras e para a reflexão sobre os desafios e as potencialidades do turismo cultural no fortalecimento da identidade e da resistência das comunidades tradicionais. A pesquisa também aponta para a necessidade de mais estudos que considerem as especificidades das comunidades negras rurais e seu papel nas práticas de turismo sustentável e responsável.

Palavras-chave: Turismo cultural. Ancestralidade. Identidade negra. Comunidades tradicionais. Etnografia.

Abstract

This article investigates the intersection between tourism, ancestry, and identity in the Negra do Riacho community, located in Currais Novos/RN, using an ethnographic approach to understand the narratives and cultural practices of this community. The research aims to analyze how cultural tourism can influence and be influenced by local traditions and black identity, exploring the impacts of this interaction on the dynamics of belonging and cultural resistance. The methodology adopted is qualitative, with an emphasis on ethnographic case study, seeking to capture the experiences and subjectivities of community members, in addition to using content analysis to understand the narratives and cultural practices experienced in daily life. The study highlights cultural tourism as a space for symbolic exchange, but also for tensions and identity disputes, where traditional communities face the challenge of preserving their ancestry while dealing with the pressures of

¹⁴ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduada em Pedagogia [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

¹⁵ Graduada em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

¹⁶ Professor colaborador do PPGTUR/UFRN. E-mail: almirfbo@yahoo.com.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/634882553522569>.

the tourism market. Cultural practices, ancestral knowledge, and oral narratives emerge as forms of resistance and affirmation of identity, functioning as tools to strengthen community belonging. The research emphasizes the importance of understanding territorialities and the affective bonds that communities establish with their spaces, taking into account social dynamics and external influences. The final considerations highlight that the study contributes to the appreciation of black cultures and reflection on the challenges and potentials of cultural tourism in strengthening the identity and resistance of traditional communities. The research also points to the need for further studies that consider the specificities of rural black communities and their role in sustainable and responsible tourism practices.

Keywords: Cultural tourism. Ancestry. Black identity. Traditional communities. Ethnography.

Introdução

A crescente valorização das experiências culturais autênticas no campo do turismo tem provocado reflexões sobre a relação entre práticas turísticas e as identidades coletivas de comunidades tradicionais. Nesse contexto, torna-se relevante analisar como o turismo pode se articular com elementos da ancestralidade, especialmente em comunidades negras que preservam histórias, saberes e modos de vida enraizados em resistências históricas. A comunidade Negros do Riacho, localizada no município de Currais Novos, no estado do Rio Grande do Norte, é um exemplo vivo dessa ancestralidade pulsante, marcada pela herança africana e pelo pertencimento étnico, o que a torna um espaço significativo para observar como o turismo, quando guiado pelo respeito e pela escuta, pode fortalecer as narrativas locais sem descaracterizá-las.

O objetivo geral deste estudo é compreender como as práticas turísticas se relacionam com as narrativas de ancestralidade da comunidade Negros do Riacho, a partir de um olhar etnográfico. Para isso, propõe-se: investigar os modos de organização e expressão cultural da comunidade frente às iniciativas turísticas; identificar as estratégias utilizadas pelos moradores para preservar e transmitir suas memórias e identidades; analisar os impactos simbólicos e sociais do turismo no cotidiano da comunidade.

A escolha dessa temática se justifica pela necessidade de ampliar o debate sobre o papel do turismo em territórios que guardam histórias de resistência e pertencimento étnico-racial. Em especial, diante do contexto brasileiro de desigualdades históricas e invisibilização de comunidades negras rurais, compreender como essas populações lidam com a presença crescente do turismo é um passo fundamental para que se construam políticas públicas e práticas sociais mais justas e respeitosas.

A relevância social deste estudo reside na possibilidade de contribuir com a valorização das memórias afro-brasileiras e com o fortalecimento das vozes que, por tanto tempo, foram silenciadas. Ao dar visibilidade à comunidade Negros do Riacho, o estudo também propõe uma reflexão sobre a importância da escuta sensível e do reconhecimento das identidades locais como parte essencial da experiência turística. No âmbito acadêmico, a pesquisa oferece uma contribuição significativa aos estudos sobre turismo, cultura e etnicidade, ao trazer uma abordagem etnográfica que privilegia o ponto de vista dos sujeitos da pesquisa e promove o diálogo entre diferentes campos do saber, como antropologia, geografia e turismo.

Este artigo busca explorar a interseção entre turismo, ancestralidade e identidade na comunidade Negra do Riacho, em Currais Novos/RN, por meio de um estudo etnográfico. Na "INTRODUÇÃO", apresentamos o contexto da pesquisa, a problematização da temática e os objetivos do estudo, que visam compreender como o turismo cultural interage com a ancestralidade e a identidade negra comunidade. Os "PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS" detalham a abordagem teórica e metodológica adotada, que combina uma pesquisa qualitativa e etnográfica, com ênfase na análise de conteúdo das narrativas locais. O "REFERENCIAL TEÓRICO" é dividido

em três subseções: em "3.1 Turismo cultural e comunidades tradicionais: entre experiências e resistências", discutimos as complexas relações entre turismo e comunidades, destacando as tensões e resistências culturais; em "3.2 Ancestralidade e identidade negra: saberes, memórias e pertencimento", aprofundamos os conceitos de ancestralidade e identidade étnico-racial, focando na transmissão de saberes e na resistência histórica; e em "3.3 A etnografia como caminho: olhares sensíveis sobre narrativas e territorialidades", exploramos a relevância da etnografia para capturar as vozes e as territorialidades dessas comunidades. Em "RESULTADOS E DISCUSSÃO", são apresentados e analisados os dados coletados, discutindo os impactos do turismo cultural nas práticas de resistência e identidade local. As "CONSIDERAÇÕES FINAIS" sintetizam as principais conclusões da pesquisa, sugerindo caminhos para futuras investigações sobre a temática. Por fim, as "REFERÊNCIAS" listam as fontes consultadas ao longo do trabalho, oferecendo o suporte teórico e metodológico da pesquisa.

Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada neste estudo está fundamentada em uma abordagem qualitativa, de caráter teórico, descritivo e exploratório, com o propósito de compreender, a partir de uma perspectiva crítica e interpretativa, as interações entre turismo e ancestralidade nas narrativas da comunidade Negros do Riacho, situada no município de Currais Novos, no estado do Rio Grande do Norte. Para isso, o trabalho articula fundamentos da etnografia com procedimentos de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, buscando apreender os sentidos culturais e simbólicos presentes no objeto de estudo.

A abordagem qualitativa se mostra apropriada para investigar os significados construídos socialmente em contextos específicos, priorizando a escuta, a interpretação e a subjetividade dos sujeitos e das práticas envolvidas. Segundo Denzin e Lincoln (2006), esse tipo de abordagem busca compreender os fenômenos em seus ambientes naturais, considerando o ponto de vista dos participantes e a complexidade dos contextos socioculturais. No caso deste trabalho, o foco recai sobre as expressões identitárias, históricas e simbólicas da comunidade negra estudada, e como essas dimensões se articulam ao fenômeno do turismo.

Embora a pesquisa não tenha se baseado em observação direta de campo, adota-se a etnografia enquanto referencial metodológico e epistemológico. A etnografia, conforme Geertz (1989), não se limita à presença física do pesquisador no campo, mas compreende uma forma de olhar e interpretar o social por meio da descrição densa dos significados culturais. Assim, mesmo sendo uma investigação teórica, o estudo assume uma postura etnográfica na análise dos dados, centrando-se nas narrativas e representações coletivas da comunidade, tal como são expressas em documentos, registros escritos, audiovisuais e produções acadêmicas existentes.

A pesquisa bibliográfica constitui a base empírica do trabalho, permitindo o levantamento, seleção e análise de materiais publicados em livros, artigos científicos e outros registros acadêmicos e institucionais relevantes. De acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa possibilita o aprofundamento teórico de um tema, bem como a construção de um arcabouço crítico que sustente a análise. As fontes escolhidas contemplam áreas como antropologia, turismo, estudos culturais, educação, geografia e história, com especial atenção a autores que tratam das relações étnico-raciais, patrimônio imaterial e comunidades tradicionais.

A análise do material bibliográfico foi conduzida com base no método de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), que consiste na decomposição dos textos em unidades de sentido, agrupadas em categorias temáticas, possibilitando a interpretação sistemática e aprofundada das mensagens presentes nas fontes. Esse método, ao articular objetividade e subjetividade, é especialmente eficaz para estudos qualitativos que buscam interpretar representações sociais e simbólicas.

Neste contexto, a combinação entre abordagem qualitativa, perspectiva etnográfica, pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo permitiu desenvolver uma leitura sensível e crítica sobre as narrativas da comunidade Negros do Riacho, refletindo sobre os modos como o turismo pode se constituir como espaço de afirmação da ancestralidade e da identidade negra, sem reduzir ou descontextualizar as vivências locais.

Referencial teórico

Turismo cultural e comunidades tradicionais: entre experiências e resistências

O turismo cultural é amplamente reconhecido como uma forma de promover o intercâmbio entre culturas, valorizando as práticas e saberes de comunidades tradicionais, ao mesmo tempo em que constitui um espaço de transição entre a preservação cultural e a adaptação à modernidade. No entanto, como aponta Urry (2002), essa troca simbólica também pode gerar tensões, especialmente quando as comunidades, historicamente marginalizadas, se veem diante de uma demanda turística que pode descontextualizar ou diluir suas tradições em favor de uma narrativa mais palatável para o público visitante.

A relação entre turismo e comunidades tradicionais, portanto, não é simples nem unilateral. Enquanto o turismo pode ser uma oportunidade de visibilidade para essas comunidades, ele também pode ser um campo de disputa pela definição da autenticidade cultural. Isso ocorre porque, como observa MacCannell (1992), o turismo tende a buscar uma "autenticidade" que muitas vezes não reflete a realidade da vivência cotidiana das comunidades, mas sim um idealizado, frequentemente relacionado a um "passado imutável". Assim, a oferta turística que explora essas culturas pode, por um lado, trazer benefícios econômicos e reforçar o orgulho local, mas, por outro, pode pressionar as comunidades a ajustarem suas práticas culturais a um formato que atenda às expectativas dos turistas.

É preciso compreender que, ao serem inseridas no mercado turístico, as comunidades tradicionais enfrentam um dilema: como manter suas identidades e práticas culturais intactas enquanto se adaptam a um sistema econômico que muitas vezes as transforma em produtos de consumo. Segundo Cohen (1988), o turismo cultural pode funcionar como uma forma de "folclorização", quando as expressões culturais são apresentadas de maneira estereotipada, sem considerar as complexas dinâmicas sociais, históricas e políticas envolvidas na construção dessas identidades. Isso pode resultar na banalização das tradições, com suas práticas sendo simplificadas ou reduzidas a espetáculos para os turistas.

Entretanto, não se deve ver o turismo cultural como uma simples imposição externa. Em muitas situações, as comunidades tradicionais também são agentes ativos no processo, moldando as práticas turísticas de acordo com suas próprias necessidades e interesses. A pesquisa de Greenwood (1989) sobre o turismo em comunidades indígenas demonstra que, quando as comunidades têm controle sobre o desenvolvimento do turismo, é possível criar um modelo que respeite suas tradições enquanto proporciona benefícios econômicos e sociais. No caso das comunidades negras, como a estudada neste artigo, o turismo cultural pode se tornar uma ferramenta de afirmação identitária, pois oferece uma oportunidade para as comunidades contarem suas próprias histórias e combaterem os estigmas sociais que as acompanham.

No entanto, como sublinha Torres (2002), essa relação pode ser ambígua e repleta de desafios. O turismo pode representar uma forma de resistência à homogeneização cultural, ao permitir que as comunidades compartilhem suas experiências e saberes, mas também pode colocar em risco a integridade cultural quando não é gerido de forma sensível e participativa. O perigo da "exploração turística" surge quando a visão de um grupo externo sobre as práticas culturais prevalece,

e a comunidade se vê forçada a ajustar suas expressões culturais para agradar os turistas, em detrimento de seus próprios valores.

Ao analisar o impacto do turismo cultural em comunidades tradicionais, é fundamental, portanto, adotar uma abordagem crítica que reconheça tanto as potencialidades quanto as limitações dessa prática. A capacidade das comunidades de negociar sua participação no turismo, definindo as fronteiras entre a preservação cultural e as demandas do mercado, é crucial para garantir que o turismo se torne uma prática respeitosa, sustentável e transformadora.

Ancestralidade e identidade negra: saberes, memórias e pertencimento

A ancestralidade e a identidade negra são elementos centrais na constituição do pertencimento e da resistência histórica das comunidades negras no Brasil. A conexão com os ancestrais, os saberes tradicionais e as práticas culturais passadas de geração em geração desempenham um papel crucial na preservação da identidade e na luta contra os processos de apagamento e marginalização vividos por essas comunidades ao longo da história. A ancestralidade, portanto, vai além de um simples resgate do passado, sendo uma prática viva que orienta o presente e projeta o futuro, fortalecendo os laços comunitários e a resistência contra o racismo estrutural.

O conceito de ancestralidade, tal como é entendido nas comunidades negras, está profundamente entrelaçado com o processo de ressignificação da história e da cultura negra. Essa ressignificação se dá por meio de narrativas orais, práticas religiosas, festas e rituais que remontam aos tempos de escravidão, mas que também se reinventam no cotidiano das comunidades. De acordo com Munanga (2009), a ancestralidade em contextos afro-brasileiros é uma forma de resistência que estabelece um vínculo entre as gerações passadas e presentes, permitindo que as memórias de resistência se perpetuem e continuem a ser passadas adiante, apesar das tentativas de silenciamento e apagamento cultural impostos pela sociedade dominante.

A identidade negra, enquanto construção social e histórica, é resultado de um processo contínuo de resistência e afirmação. Ela não é um dado fixo ou natural, mas uma produção social que se configura nas interações culturais e políticas da comunidade com o mundo exterior. Esse processo de construção identitária é muitas vezes marcado pela luta contra o racismo e pela busca por reconhecimento e visibilidade. Segundo Hall (2006), a identidade é sempre um processo dinâmico e fluido, que é constantemente renegociado nas interações sociais, refletindo as experiências de opressão, resistência e afirmação das comunidades negras.

Dentro das comunidades negras rurais, como as analisadas neste estudo, a transmissão cultural ocorre principalmente por meio da oralidade, das práticas religiosas e das celebrações coletivas, que são vivenciadas de forma intergeracional. Essas práticas de transmissão cultural, que envolvem tanto o conhecimento ancestral quanto as práticas cotidianas, desempenham um papel fundamental na construção da identidade e na manutenção do pertencimento à comunidade. Através dessas práticas, as gerações mais velhas ensinam as mais novas sobre os valores, a história e as tradições do grupo, reafirmando a importância da continuidade cultural e da resistência aos processos de expropriação cultural. Segundo Nascimento (2003), a educação informal, especialmente no contexto das comunidades negras, é um importante mecanismo de preservação da memória e da identidade, pois permite a transmissão de saberes que não são reconhecidos ou valorizados pela sociedade hegemônica.

A memória, enquanto prática coletiva, também desempenha um papel crucial na construção e na manutenção da identidade negra. A lembrança das lutas históricas contra a escravidão, o racismo e as diversas formas de opressão contribuem para a criação de um campo de pertencimento, onde os indivíduos se reconhecem em sua luta por dignidade e respeito. Assim, a memória e a ancestralidade não são apenas formas de preservar o passado, mas também de afirmar uma identidade coletiva que

resiste e se reinventa no presente. Essa memória coletiva, ao ser compartilhada e recontada nas narrativas comunitárias, fortalece os vínculos entre os membros da comunidade e reforça o sentido de pertencimento, essencial para a construção de uma identidade sólida e coesa.

A ancestralidade, nesta perspectiva, vai além de um simples vínculo com o passado, tornando-se um elemento ativo na construção da identidade negra e na resistência contra os processos de invisibilização. A manutenção dessas tradições, saberes e práticas culturais é um ato político, que desafia as narrativas hegemônicas e oferece uma alternativa de existência e resistência para as comunidades negras. De acordo com Santos (2007), a resistência das comunidades negras está diretamente ligada à capacidade de preservar suas raízes culturais, que funcionam como uma base sólida para a construção de um futuro mais justo e igualitário, onde a memória e a ancestralidade são reconhecidas como elementos fundamentais para a construção de uma sociedade plural e democrática.

A etnografia como caminho: olhares sensíveis sobre narrativas e territorialidades

A etnografia é, sem dúvida, uma das abordagens mais poderosas para a compreensão profunda das práticas culturais, das narrativas locais e das territorialidades de grupos sociais específicos. Através do olhar etnográfico, é possível captar as múltiplas dimensões do cotidiano de uma comunidade, valorizando suas vozes e proporcionando um espaço para que suas experiências sejam narradas de maneira autêntica, sem as distorções muitas vezes presentes em abordagens externas ou objetivas. Como afirma Clifford Geertz (1973), a etnografia busca a interpretação das culturas a partir de seus próprios significados e estruturas internas, envolvendo uma imersão no contexto social que permita ao pesquisador compreender as realidades dos sujeitos em sua totalidade.

Ao aplicar a etnografia a comunidades negras, como a estudada neste artigo, não se trata apenas de uma observação passiva ou de um simples levantamento de dados, mas sim de um processo de participação ativa, onde o pesquisador se insere no ambiente social e busca compreender, a partir da vivência e da interação, as relações de poder, identidade e resistência que estruturam essas comunidades. A imersão etnográfica permite que o pesquisador se aproxime das subjetividades dos membros da comunidade, captando não apenas os relatos explícitos, mas também os sentidos mais profundos que os sujeitos atribuem a suas experiências, práticas e narrativas cotidianas. Nesse processo, a subjetividade e a interpretação dos próprios atores sociais tornam-se elementos centrais para a construção do conhecimento (Hammersley; Atkinson, 2007).

A etnografia, por conseguinte, é uma ferramenta essencial para o estudo das territorialidades, pois permite a análise da relação dos grupos com seus territórios e espaços de vivência. Segundo Appadurai (1996), as territorialidades não são apenas espaços geográficos, mas são também espaços sociais e simbólicos que são constantemente reconfigurados pelas práticas, relações de poder e pelas identidades dos indivíduos. Através da etnografia, é possível perceber como as comunidades negras, em particular, elaboram e negociam suas territorialidades, seja nas relações com o entorno físico, seja nas relações com as histórias e os saberes que lhes conferem um sentido de pertencimento.

A utilização da etnografia como método implica, portanto, uma visão sensível e contextualizada das realidades locais, reconhecendo a complexidade dos fenômenos sociais e a diversidade das experiências humanas. Como sugere Guber (2001), a etnografia é uma metodologia que exige do pesquisador um constante processo de reflexão crítica sobre sua posição e sobre as relações estabelecidas com os interlocutores, reconhecendo as tensões entre as perspectivas do pesquisador e as dos sujeitos pesquisados. Essa sensibilidade metodológica é particularmente importante quando se lida com comunidades marginalizadas, pois permite um entendimento mais profundo das dinâmicas de poder e das estratégias de resistência que permeiam as relações sociais dentro dessas comunidades.

Além disso, ao estudar as narrativas locais, a etnografia permite que se compreenda a importância da memória coletiva e da tradição oral para a construção da identidade e da cultura em comunidades negras. As narrativas, como observa Trindade (2010), são fundamentais para a perpetuação de saberes e para a resistência cultural, funcionando como uma forma de resistência contra o apagamento das histórias e das experiências dessas comunidades. Assim, a etnografia não apenas documenta essas narrativas, mas também as coloca em um lugar de valorização e centralidade, permitindo que a voz das comunidades seja ouvida e respeitada dentro do campo acadêmico.

A etnografia, portanto, é mais do que uma metodologia de coleta de dados. Ela é uma forma de reconhecimento e valorização das comunidades estudadas, oferecendo um espaço para que suas histórias, saberes e territorialidades sejam contadas de maneira genuína e sem distorções. Nesse processo, a construção do conhecimento se dá de maneira colaborativa, respeitando a voz e a autonomia dos sujeitos pesquisados, e oferecendo uma contribuição significativa para a compreensão das complexas relações culturais, identitárias e sociais que moldam as comunidades negras no Brasil.

Resultados e discussão

A análise das narrativas da comunidade Negros do Riacho, com base no levantamento bibliográfico e na leitura etnográfica dos registros disponíveis, revela uma relação intrínseca entre memória coletiva, resistência histórica e a busca por valorização cultural por meio do turismo. As representações construídas em torno da ancestralidade não apenas resgatam experiências vividas, mas também constituem formas de afirmação identitária diante de um contexto de silenciamento histórico e exclusão social.

A partir da análise de conteúdo realizada sobre as fontes bibliográficas, foi possível identificar que as práticas culturais da comunidade estão fortemente ancoradas na oralidade, nas festividades religiosas, na organização coletiva e na relação simbólica com o território. Esses elementos são entendidos por Hall (2006) como componentes fundamentais da identidade cultural, pois expressam um sentimento de pertencimento e continuidade com o passado. No caso dos Negros do Riacho, essa identidade é constantemente reafirmada na forma como a comunidade se apresenta para o mundo exterior e na maneira como interpreta as aproximações com o turismo.

O turismo, nesse contexto, não surge apenas como atividade econômica, mas como possibilidade de visibilidade e valorização de um patrimônio imaterial que há muito foi negligenciado. Segundo Silva (2015), o turismo pode ser instrumento de empoderamento cultural quando se desenvolve de forma participativa e respeitosa, incorporando as vozes e os saberes das comunidades envolvidas. A presença de visitantes e o interesse por experiências autênticas têm levado os moradores a refletirem sobre o modo como sua história é contada e compartilhada, impulsionando processos internos de fortalecimento identitário.

Contudo, os resultados também apontam para desafios significativos. A tensão entre preservação cultural e adaptação às expectativas do mercado turístico é um tema recorrente nas experiências de comunidades tradicionais. Conforme discutido por Ribeiro (2014), há sempre o risco de folclorização ou de simplificação das manifestações culturais, quando estas são moldadas para atender a demandas externas. No caso da comunidade Negros do Riacho, essa preocupação se manifesta na cautela com que os moradores tratam iniciativas turísticas que não dialogam com seus valores e que não reconhecem os processos históricos de marginalização enfrentados.

Outro ponto emergente na análise é o papel da ancestralidade como elemento de resistência e transformação. A ancestralidade, mais do que um conjunto de tradições, é compreendida como uma prática viva, transmitida intergeracionalmente, que organiza o cotidiano e orienta as decisões comunitárias. Conforme afirma Munanga (2009), a valorização das raízes africanas no Brasil é fundamental para o combate ao racismo e para a reconstrução de uma identidade negra positiva.

Nesse sentido, o turismo, quando alinhado com essas perspectivas, pode atuar como ferramenta de reeducação histórica e de reconhecimento social.

As discussões também evidenciam que o processo de construção de narrativas turísticas precisa ser coletivo, dialógico e sensível às especificidades locais. A etnografia, enquanto abordagem teórica e metodológica, possibilitou compreender esses sentidos mais profundos, revelando que as práticas turísticas só são bem recebidas pela comunidade quando integram o respeito às memórias e o compromisso com a justiça histórica. Isso reforça o que Baniwa (2019) destaca ao tratar da importância do protagonismo dos povos tradicionais nos processos que os envolvem: não basta ser objeto de atenção; é preciso ser sujeito da própria história.

Os resultados apontam, nessa linha de compreensão sobre a temática em tela, para a necessidade de políticas públicas que reconheçam e fortaleçam essas dinâmicas, promovendo o Turismo de Base Comunitária como estratégia de valorização cultural e desenvolvimento sustentável. Os dados analisados demonstram que experiências turísticas enraizadas na ancestralidade, como as vivenciadas pelos Negros do Riacho, podem constituir caminhos potentes para a construção de uma sociedade mais plural, diversa e comprometida com a equidade.

Considerações (não) finais

O estudo realizado permitiu compreender de forma sensível e crítica como as narrativas da comunidade Negros do Riacho, em Currais Novos/RN, se articulam à ancestralidade e ao turismo, revelando dinâmicas complexas de resistência, pertencimento e valorização cultural. A partir de uma abordagem qualitativa, com base teórica e etnográfica, foi possível identificar que o turismo, quando conduzido de forma respeitosa e dialógica, pode atuar como um agente impulsionador da valorização identitária e do fortalecimento comunitário, especialmente em contextos marcados por histórias de invisibilização.

As análises mostraram que a ancestralidade é um eixo estruturante da vida social da comunidade, orientando não apenas suas práticas culturais, mas também suas estratégias de enfrentamento diante das pressões externas. Nesse sentido, a aproximação com o turismo representa tanto uma oportunidade de reconhecimento quanto um desafio constante de negociação entre tradição e visibilidade. O processo de construção dessas narrativas turísticas não é neutro e exige da comunidade o exercício permanente de afirmação de seus valores e saberes diante de olhares externos, muitas vezes carregados de estigmas e estereótipos.

A pesquisa contribui, portanto, para a ampliação do debate sobre o papel das comunidades negras no cenário do turismo cultural e para a reflexão sobre como a memória, a oralidade e a organização coletiva podem ser elementos centrais na construção de experiências turísticas mais éticas e comprometidas com a justiça social. Além disso, o estudo evidencia a importância de reconhecer o protagonismo dessas comunidades na produção de seus próprios discursos e trajetórias, desafiando modelos tradicionais de desenvolvimento turístico que ainda insistem em práticas excludentes ou descontextualizadas.

Os resultados apontam para a necessidade de se investir em políticas públicas que promovam o Turismo de Base Comunitária como ferramenta de transformação social, e que garantam às comunidades o direito de decidir sobre a forma como desejam ser representadas. Também reforçam a urgência de repensar os modos de relação entre visitantes e visitados, considerando a escuta ativa e o respeito às singularidades como princípios fundamentais.

Como desdobramento deste trabalho, sugere-se que pesquisas futuras possam aprofundar o estudo de casos semelhantes em outras comunidades negras rurais do Nordeste brasileiro, permitindo a construção de comparações e o reconhecimento de padrões e especificidades regionais. Também é pertinente investigar, de forma empírica, como os visitantes percebem e interagem com as experiências oferecidas por essas comunidades, de modo a compreender os efeitos simbólicos e sociais do turismo em ambas as direções. Outra possibilidade é explorar as intersecções entre turismo, educação e identidade étnico-racial, especialmente no contexto de jovens das comunidades, ampliando os horizontes de atuação e reflexão sobre práticas culturais e memória.

Conclui-se que o encontro entre turismo e ancestralidade, quando mediado pelo respeito, pela escuta e pela participação ativa dos sujeitos locais, pode se tornar uma ferramenta potente de reconstrução histórica, de fortalecimento identitário e de promoção da diversidade cultural, contribuindo para uma sociedade mais plural, consciente e comprometida com a valorização das vozes historicamente silenciadas.

Referências

- APPADURAI, A. *Modernity at large: cultural dimensions of globalization*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.
- BANIWA, G. **O papel da escola na valorização das identidades e culturas indígenas**. Brasília: MEC/SECADI, 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- COHEN, E. *Tourism as a Cultural System*. American Behavioral Scientist, 1988.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas: Seleção de Textos**. Rio de Janeiro: LTC, 1973.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GREENWOOD, D. J. *Culture by the pound: an anthropological perspective on tourism as cultural commoditization*. In: *Hosts and guests: the anthropology of tourism*. Oxford: Basil Blackwell, 1989.
- GUBER, R. **A etnografia: a arte de observar**. São Paulo: Editora Hucitec, 2001.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HAMMERSLEY, M.; ATKINSON, P. **Etnografia: métodos de pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MACCANNELL, D. **The tourist: a new theory of the leisure class**. New York: Schocken Books, 1992.
- MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- NASCIMENTO, A. **O quilombo do futuro**. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- RIBEIRO, G. L. **Patrimônio, turismo e globalização: um olhar antropológico**. São Paulo: Annablume, 2014.
- SANTOS, B. S. **Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, L. C. **Turismo e comunidades tradicionais: desafios e possibilidades para um desenvolvimento sustentável**. Salvador: EDUFBA, 2015.
- TORRES, R. Tourism and development: a community perspective. *Annals of Tourism Research*, v. 29, n. 4, 2002.
- TRINDADE, M. B. **Narrativas e memórias: o sentido da tradição nas comunidades negras**. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.
- URRY, J. *The tourist gaze: leisure and travel in contemporary societies*. London: Sage Publications, 2002.

PROGRAMAÇÃO DESPLUGADA: REDEFININDO OS LIMITES ENTRE PENSAR, CODIFICAR E COMUNICAR NO AMBIENTE ESCOLAR

Mayane Ferreira de Farias¹⁷

Maria Eduarda da Silva Barbosa¹⁸

Mayara Ferreira de Farias¹⁹

Jefferson Vitoriano Sena²⁰

Resumo

Este artigo aborda a programação desplugada como uma metodologia inovadora no contexto escolar, que busca redefinir os limites entre o pensar, codificar e comunicar. A proposta deste estudo é analisar o impacto da programação desplugada no desenvolvimento do pensamento lógico, crítico e na comunicação no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em ambientes educacionais que não dispõem de recursos tecnológicos adequados. O estudo tem uma abordagem qualitativa e caráter descritivo e exploratório, fundamentado em uma pesquisa bibliográfica que utiliza a análise de conteúdo para compreender as práticas pedagógicas relacionadas à programação sem o uso de dispositivos tecnológicos. A pesquisa evidenciou que a programação desplugada oferece aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais, como o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a colaboração. Além disso, ao eliminar a dependência de tecnologias digitais, ela torna o ensino de programação mais acessível e inclusivo, possibilitando que estudantes de diferentes contextos socioeconômicos participem ativamente do processo de aprendizagem. A metodologia, ao envolver atividades práticas, como jogos, desafios de lógica e sequências de algoritmos, promove a interação entre os alunos, facilitando o desenvolvimento de competências comunicativas e o pensamento crítico. A análise realizada mostrou que, apesar das dificuldades encontradas, como a resistência de educadores e a falta de formação específica para a implementação de metodologias inovadoras, a programação desplugada se destaca como uma estratégia pedagógica eficaz. Ela oferece uma alternativa ao ensino tradicional de programação, ao mesmo tempo que incentiva o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, fundamentais para o século XXI. O estudo conclui que a implementação dessa metodologia pode ser um caminho importante para a melhoria da qualidade do ensino, tornando-o mais inclusivo e dinâmico. Este trabalho contribui para o campo da educação ao apresentar uma abordagem que integra conceitos de programação e pensamento computacional em um formato acessível, sem a necessidade de recursos tecnológicos. Como sugestões para futuras pesquisas, destaca-se a necessidade de investigar a aplicação da programação desplugada em diferentes contextos educacionais e o impacto de sua implementação na formação contínua dos educadores.

Palavras-chave: Programação desplugada. Pensamento lógico. Comunicação. Ensino-aprendizagem. Educação inclusiva.

¹⁷ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

¹⁸ Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

¹⁹ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

²⁰ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhaJefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

Abstract

This article addresses unplugged programming as an innovative methodology in the school context, aiming to redefine the boundaries between thinking, coding, and communicating. The purpose of this study is to analyze the impact of unplugged programming on the development of logical and critical thinking, as well as communication in the teaching and learning process, particularly in educational environments lacking adequate technological resources. The study adopts a qualitative approach with a descriptive and exploratory character, based on bibliographical research and utilizing content analysis to understand the pedagogical practices related to programming without the use of technological devices. The research revealed that unplugged programming provides students with the opportunity to develop essential skills, such as logical reasoning, problem-solving, and collaboration. Furthermore, by eliminating the dependence on digital technologies, it makes programming education more accessible and inclusive, enabling students from different socioeconomic backgrounds to actively participate in the learning process. The methodology, which involves practical activities such as games, logic challenges, and algorithmic sequences, promotes student interaction, facilitating the development of communication skills and critical thinking. The analysis showed that despite the challenges encountered, such as resistance from educators and the lack of specific training for implementing innovative methodologies, unplugged programming stands out as an effective pedagogical strategy. It offers an alternative to traditional programming teaching while encouraging the development of cognitive and social skills essential for the 21st century. The study concludes that implementing this methodology can be an important path for improving teaching quality, making it more inclusive and dynamic. This work contributes to the field of education by presenting an approach that integrates programming and computational thinking concepts in an accessible format, without the need for technological resources. Suggestions for future research include the need to investigate the application of unplugged programming in different educational contexts and the impact of its implementation on the continuous professional development of educators.

Keywords: Unplugged programming. Logical thinking. Communication. Teaching-learning process. Inclusive education.

Introdução

A constante evolução tecnológica tem promovido mudanças significativas nos ambientes educacionais, exigindo novas formas de ensinar e aprender. Dentro deste contexto, a programação tem se consolidado como uma habilidade essencial, sendo incorporada cada vez mais nas práticas pedagógicas. No entanto, apesar da presença crescente de tecnologias em sala de aula, muitos educadores enfrentam desafios para integrar efetivamente o ensino da programação nas suas práticas cotidianas. A abordagem tradicional, centrada no uso de computadores e ferramentas digitais, nem sempre é acessível a todos os alunos, especialmente aqueles sem um domínio prévio de tecnologias ou recursos adequados. A programação desplugada, por sua vez, surge como uma alternativa para contornar essas limitações, ao permitir o ensino de conceitos e práticas de programação sem a necessidade de dispositivos tecnológicos. No entanto, essa abordagem suscita uma série de questões sobre como ela pode redefinir as fronteiras entre o pensar, o codificar e o comunicar no ambiente escolar.

Este estudo tem como objetivo geral compreender como a programação desplugada pode promover a integração entre o pensamento lógico, a criação de algoritmos e a comunicação no ambiente educacional. Para alcançar esse objetivo, o estudo buscará: (1) averiguar as potencialidades da programação desplugada no desenvolvimento do pensamento lógico e crítico dos alunos; (2) investigar de que maneira a comunicação entre alunos e professores é favorecida por atividades de programação sem dispositivos tecnológicos; (3) examinar os desafios e limitações na implementação da programação desplugada em salas de aula de diferentes contextos educacionais.

A escolha dessa temática justifica-se pela necessidade de compreender melhor os impactos da programação desplugada no processo de aprendizagem, particularmente em um momento em que a digitalização do ensino encontra obstáculos como a falta de infraestrutura, desigualdade de acesso à tecnologia e a resistência à mudança nas práticas pedagógicas.

A programação desplugada oferece, a partir do que foi supramencionado, uma oportunidade de superar essas barreiras, tornando o ensino mais inclusivo e acessível, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades cognitivas fundamentais.

A relevância social deste estudo, por sua vez, reside na capacidade de tornar o ensino de programação mais democrático, ao viabilizar a aprendizagem de todos os alunos, independentemente de seu contexto socioeconômico.

Já a relevância acadêmica está em contribuir para o avanço da educação tecnológica, oferecendo novas perspectivas sobre como o ensino de programação pode ser aplicado de maneira mais acessível e eficaz no contexto escolar, com implicações para as futuras práticas pedagógicas.

Este artigo está estruturado de forma a apresentar uma análise detalhada sobre a programação desplugada no contexto educacional. Inicia-se com uma introdução, que contextualiza o tema e os objetivos da pesquisa. Em seguida, descreve-se os procedimentos metodológicos adotados, explicando a abordagem e as técnicas utilizadas no estudo. O referencial teórico é dividido em três subitens, onde se discutem, primeiramente, os conceitos e abordagens pedagógicas da programação desplugada, seguidos da análise sobre como a programação contribui para o desenvolvimento do pensamento lógico e crítico dos alunos. A terceira parte do referencial aborda os desafios e as potencialidades da comunicação no processo de ensino-aprendizagem, com foco na programação desplugada. Os "Resultados e discussão" apresentam as descobertas e reflexões geradas pela pesquisa, seguidas pelas considerações finais, que sintetizam os principais achados e implicações do estudo. O artigo é finalizado com a apresentação das referências utilizadas para a fundamentação teórica e metodológica.

Procedimentos metodológicos

Dada a natureza do tema e a ausência de experimentação direta em campo, a pesquisa utiliza a metodologia bibliográfica como principal recurso para a construção do conhecimento. A pesquisa bibliográfica é fundamental para fundamentar teoricamente as discussões propostas, pois permite a análise e o levantamento das contribuições de estudiosos de diversas áreas, como educação, tecnologia e pedagogia, em relação ao ensino de programação e suas diferentes abordagens (Gil, 2008).

A metodologia qualitativa, por sua vez, permite uma análise mais aprofundada do fenômeno estudado, com ênfase nas particularidades dos processos de ensino e aprendizagem envolvidos na programação desplugada. Conforme Minayo (2010), a abordagem qualitativa busca compreender a realidade a partir das percepções dos indivíduos e das interações sociais, o que a torna adequada para investigar as dinâmicas pedagógicas que ocorrem em sala de aula sem o uso de dispositivos tecnológicos.

A pesquisa também caracteriza-se como descritiva e exploratória, pois visa não apenas descrever as características da programação desplugada no contexto escolar, mas também explorar suas implicações pedagógicas e os desafios e possibilidades que essa abordagem oferece aos educadores e alunos. Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa descritiva visa detalhar as características de determinado fenômeno, enquanto a exploratória se preocupa em investigar novas áreas ou temas que carecem de maior compreensão e análise.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma extensa pesquisa bibliográfica, com a análise de livros, artigos, dissertações, teses e outras publicações científicas relacionadas ao tema da programação desplugada. O método de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), foi utilizado para organizar e interpretar as informações extraídas da literatura revisada. A análise de conteúdo permite identificar padrões, categorias e significados nas produções acadêmicas, o que facilitará a compreensão dos principais pontos discutidos pelos estudiosos sobre a temática, além de possibilitar a construção de um quadro analítico que evidencie as relações entre os conceitos de pensar, codificar e comunicar dentro do contexto da programação desplugada.

A técnica de análise de conteúdo foi aplicada de maneira sistemática, começando pela seleção das fontes bibliográficas relevantes, seguida pela leitura cuidadosa dos textos e identificação de categorias-chave relacionadas à programação desplugada, ao desenvolvimento do pensamento lógico e crítico, e à comunicação no ambiente escolar. A partir dessa análise, foi possível elaborar uma interpretação que contemple as diferentes perspectivas sobre o impacto da programação desplugada na educação, destacando tanto suas potencialidades quanto seus desafios.

A pesquisa bibliográfica foi a principal fonte de dados, com ênfase em obras publicadas por autores renomados, cujas contribuições são reconhecidas na área de educação e tecnologia. Essa abordagem permitiu uma análise robusta e detalhada, proporcionando uma visão abrangente sobre o tema, suas implicações pedagógicas e as possibilidades de implementação de atividades de programação desplugada nas escolas.

Referencial teórico

A programação desplugada: conceitos e abordagens pedagógicas

A programação desplugada, também conhecida como “programação sem computador”, refere-se a um conjunto de atividades pedagógicas que permitem o ensino de conceitos fundamentais de programação sem o uso de dispositivos tecnológicos. Essa abordagem busca desenvolver no aluno habilidades cognitivas essenciais, como o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a criatividade, utilizando recursos simples e acessíveis, como papel, lápis, cartões, jogos e outros materiais não digitais. A proposta da programação desplugada é, portanto, superar as barreiras tecnológicas e permitir que todos os alunos, independentemente do seu contexto socioeconômico ou do acesso a recursos digitais, possam desenvolver habilidades importantes para o pensamento computacional.

O conceito de programação desplugada está intimamente ligado à ideia de “pensamento computacional”, termo popularizado por Jeannette Wing, que descreve um processo de resolução de problemas que envolve decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e algoritmos. Embora o termo “pensamento computacional” tenha se tornado uma referência central no ensino de programação, a programação desplugada tem se mostrado uma alternativa poderosa para introduzir seus conceitos de forma acessível e sem a necessidade de um ambiente digital. Segundo Fletcher (2015), a programação desplugada pode ser vista como um ponto de partida para o aprendizado de programação, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda dos conceitos antes de imergirem no uso de ferramentas digitais.

Uma das principais abordagens pedagógicas utilizadas na programação desplugada é a gamificação, que incorpora elementos de jogos como desafios, recompensas e interação social para engajar os alunos e facilitar a compreensão dos conceitos de programação. A utilização de jogos e atividades lúdicas, como sequências de passos ou resolução de problemas em grupo, contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da colaboração entre os estudantes, aspectos essenciais no ensino de programação. A gamificação também favorece o aprendizado ativo, permitindo que os alunos experimentem, explorem e aprendam de forma prática e divertida. Nesse contexto, atividades

como o "*robotic bingo*" e jogos de tabuleiro que simulam algoritmos são exemplos de como a programação desplugada pode ser aplicada para tornar o aprendizado mais interativo e significativo.

Outra abordagem relevante na programação desplugada é a metodologia construtivista, que enfatiza a aprendizagem por meio da experiência prática e da resolução de problemas. De acordo com Piaget (1976), a aprendizagem ocorre quando o aluno constrói seu conhecimento de forma ativa, com base nas interações com o ambiente e em desafios que estimulam o raciocínio crítico. Nesse sentido, a programação desplugada se alinha aos princípios construtivistas ao proporcionar um ambiente de aprendizagem no qual os alunos não apenas recebem informações, mas também participam ativamente do processo de construção de soluções. As atividades de programação desplugada, ao promoverem a criação e a experimentação de algoritmos e sequências, permitem que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda dos processos que envolvem a codificação, sem a necessidade de um computador.

Além disso, a programação desplugada também tem sido explorada no contexto de metodologias colaborativas, nas quais os alunos trabalham em grupos para resolver problemas e discutir soluções. A interação entre os alunos, ao compartilhar ideias e discutir estratégias, pode enriquecer a aprendizagem e promover a troca de conhecimentos. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de habilidades sociais importantes, como o trabalho em equipe, a comunicação e a negociação. A colaboração também é vista como um fator motivador, pois permite que os alunos se sintam parte de um processo coletivo de aprendizagem, ao invés de estarem isolados em suas próprias soluções. O ensino colaborativo é um princípio que também encontra ressonância em teorias educacionais contemporâneas, como as defendidas por Vygotsky (1978), que destacam a importância da interação social no desenvolvimento cognitivo.

Portanto, a programação desplugada se apresenta como uma metodologia inovadora, que busca tornar o ensino de programação acessível a todos os alunos, independentemente de seu nível de acesso à tecnologia. Ao utilizar abordagens pedagógicas como a gamificação, o construtivismo e as metodologias colaborativas, essa estratégia promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais essenciais, além de preparar os alunos para a resolução de problemas de forma lógica e criativa. A partir dessas abordagens, a programação desplugada se consolida como uma ferramenta pedagógica capaz de redefinir os limites entre pensar, codificar e comunicar, possibilitando um aprendizado mais inclusivo e eficaz no ambiente escolar.

O desenvolvimento do pensamento lógico e crítico através da programação

O desenvolvimento do pensamento lógico e crítico é uma das principais competências que a programação pode proporcionar aos alunos. Essas habilidades são fundamentais não apenas para a área de tecnologia, mas para o aprendizado de diversas outras disciplinas e para a resolução de problemas no cotidiano. A programação, seja ela tradicional ou desplugada, oferece uma maneira eficaz de estimular esses processos mentais, uma vez que envolve o uso de lógica para criar soluções e analisar padrões. A prática de programar exige que os alunos decomponham problemas complexos em partes menores, identifiquem sequências lógicas e desenvolvam soluções de forma estruturada, habilidades diretamente associadas ao pensamento crítico.

De acordo com Wing (2006), o pensamento computacional é essencial para o desenvolvimento do raciocínio lógico, pois envolve a habilidade de decompor um problema em partes menores e mais gerenciáveis, um processo que está diretamente relacionado ao desenvolvimento de soluções eficazes e criativas. No contexto escolar, esse tipo de pensamento é amplamente promovido por meio de atividades de programação, onde os alunos são desafiados a pensar de maneira sequencial, a construir e a testar hipóteses, além de refletir sobre os resultados das suas ações. Isso permite que os estudantes desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também habilidades cognitivas, como análise crítica, julgamento e tomada de decisões.

A programação desplugada, por ser uma forma de ensino que não depende do uso de tecnologia, tem mostrado grande potencial na promoção do pensamento lógico e crítico. Através de atividades como jogos de tabuleiro, sequências de passos e desafios de quebra-cabeças, os alunos são incentivados a desenvolver uma mentalidade lógica e a resolver problemas de forma estruturada e ordenada. Tais atividades não apenas estimulam a resolução de problemas matemáticos ou de lógica, mas também incentivam os estudantes a pensar de maneira crítica sobre como as soluções podem ser aplicadas em contextos do mundo real. Gusmão (2019) afirma que essas práticas ajudam os alunos a visualizar problemas de maneira concreta, permitindo que eles possam criar suas próprias estratégias de resolução sem a necessidade de um computador, o que torna o aprendizado mais acessível e inclusivo.

A lógica de programação envolve, em sua essência, o raciocínio sequencial e a definição de condições e regras para a resolução de problemas. Cada linha de código em um algoritmo representa uma decisão lógica que precisa ser tomada para alcançar um objetivo específico. Ao aprenderem a programar, os alunos desenvolvem uma capacidade de pensar sequencialmente e de organizar informações de forma lógica, habilidades que são transferíveis para outras áreas do conhecimento e que podem ser aplicadas na resolução de problemas cotidianos. Segundo Papert (1980), a aprendizagem de programação é um caminho para o desenvolvimento do pensamento lógico, pois a construção de algoritmos exige que o aluno compreenda como as partes de um problema se inter-relacionam e como podem ser organizadas de maneira eficiente.

Além do mais, o ensino de programação desplugada permite que os alunos pratiquem o pensamento lógico e crítico de forma colaborativa. As atividades em grupo, comuns nesse tipo de abordagem, exigem que os estudantes compartilhem suas ideias, defendam suas soluções e, muitas vezes, resolvam problemas em conjunto. Esse processo de troca de ideias e argumentação lógica aprimora a habilidade de pensar criticamente, uma vez que os alunos são desafiados a analisar diferentes pontos de vista e a justificar suas escolhas de maneira clara e precisa. Vygotsky (1978) enfatiza que o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando os indivíduos interagem socialmente, e esse princípio se aplica perfeitamente ao ensino de programação desplugada, onde a colaboração entre os alunos cria um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante.

O desenvolvimento do pensamento lógico e crítico por meio da programação desplugada não é, portanto, apenas uma questão de ensinar conceitos de programação, mas de incentivar os alunos a aplicarem essas competências em uma variedade de contextos. Ao resolver problemas de forma estruturada, os alunos aprendem a pensar de maneira lógica, a analisar diferentes soluções e a tomar decisões fundamentadas. Além disso, ao colaborar com outros alunos, eles também desenvolvem habilidades de comunicação e argumentação, essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico. Assim, a programação desplugada se configura como uma poderosa ferramenta pedagógica para a promoção de competências cognitivas fundamentais para o século XXI.

A comunicação no processo de ensino-aprendizagem: desafios e potencialidades da programação desplugada

A comunicação desempenha um papel central no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando se trata de metodologias inovadoras como a programação desplugada. Esta abordagem, que visa o ensino de conceitos de programação sem o uso de dispositivos tecnológicos, envolve práticas pedagógicas que estimulam a troca de ideias, o trabalho colaborativo e a comunicação eficaz entre alunos e professores. Através da programação desplugada, a comunicação não se limita à expressão verbal, mas também envolve o compartilhamento de raciocínios lógicos, a argumentação e a construção conjunta de soluções, o que contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos estudantes.

A programação desplugada, ao proporcionar atividades interativas e práticas, favorece a comunicação entre os alunos, que são desafiados a trabalhar em equipe para resolver problemas e criar soluções. Essas interações contribuem para o desenvolvimento de habilidades de expressão verbal e de escuta ativa, essenciais não apenas no contexto acadêmico, mas também no âmbito social e profissional. Para Piaget (1976), o aprendizado ocorre de maneira mais eficaz quando os indivíduos participam de processos de interação que envolvem a troca de informações e a negociação de significados. Esse princípio está presente na programação desplugada, que proporciona um ambiente de aprendizagem onde os alunos precisam discutir suas estratégias, justificar suas escolhas e colaborar na resolução de problemas.

Contudo, um dos principais desafios no uso da programação desplugada para promover a comunicação no processo de ensino-aprendizagem é a resistência dos educadores em adotar novas abordagens pedagógicas. Muitos professores, especialmente aqueles que não têm formação específica em tecnologias educacionais, podem ter dificuldades em se adaptar ao novo modelo de ensino que exige maior interação entre os alunos e uma mudança no papel tradicional do professor. Segundo Freitas e Oliveira (2016), a transição para metodologias mais inovadoras, como a programação desplugada, pode ser difícil, pois ela exige que os educadores reconfigurem suas práticas de ensino e desenvolvam novas formas de mediação da aprendizagem. Além disso, a falta de materiais pedagógicos adaptados à programação desplugada e a escassez de treinamento específico para os professores contribuem para a resistência e dificultam a implementação efetiva dessa abordagem.

Apesar desses desafios, a programação desplugada oferece grandes potencialidades no que diz respeito à melhoria da comunicação em sala de aula. As atividades colaborativas que ela propõe incentivam os alunos a interagir de forma mais significativa e a desenvolver competências de comunicação que vão além do simples intercâmbio de informações. A interação entre os alunos, ao discutirem suas soluções para problemas e ao trabalharem juntos para encontrar estratégias, fortalece o processo de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e envolvente. Esse tipo de interação também favorece o desenvolvimento de habilidades de argumentação, pois os estudantes são desafiados a explicar, justificar e defender suas escolhas de maneira clara e precisa. Em um cenário educacional em que as habilidades de comunicação e colaboração são cada vez mais valorizadas, a programação desplugada se apresenta como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento dessas competências.

Além disso, a programação desplugada pode ser vista como uma oportunidade para a promoção de uma comunicação mais inclusiva, uma vez que ela não depende de tecnologias digitais. Isso torna a abordagem mais acessível para alunos que não têm acesso a computadores ou dispositivos móveis, garantindo que todos possam participar ativamente do processo de aprendizagem. Através de atividades simples, como jogos de tabuleiro ou desafios de lógica, os alunos podem aprender e se comunicar de forma eficaz, independentemente do seu nível socioeconômico ou da disponibilidade de recursos tecnológicos. Isso, por sua vez, contribui para a democratização do ensino de programação, tornando-o acessível a um público mais amplo.

A comunicação no processo de ensino-aprendizagem, quando mediada pela programação desplugada, pode oferecer tanto desafios quanto potencialidades. A principal dificuldade reside na resistência à adoção de novas práticas pedagógicas, especialmente entre educadores que ainda não se familiarizaram com as metodologias inovadoras. No entanto, as potencialidades dessa abordagem são evidentes, uma vez que ela promove a interação, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e argumentação entre os alunos. A programação desplugada se configura, assim, como uma ferramenta poderosa não apenas para o ensino de conceitos de programação, mas também para o fortalecimento das competências comunicativas dos estudantes, contribuindo para a formação de indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Resultados e discussão

A análise dos dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica revelou que a programação desplugada é uma estratégia pedagógica que tem ganhado relevância nos últimos anos devido à sua capacidade de tornar o ensino de programação mais acessível e inclusivo. Os resultados da pesquisa indicam que essa abordagem oferece uma série de benefícios, mas também apresenta desafios significativos que precisam ser considerados para sua implementação eficaz nas escolas.

Um dos principais achados da pesquisa foi a identificação das potencialidades da programação desplugada no desenvolvimento do pensamento lógico e crítico dos alunos. Conforme Barbier (2014), o ensino de programação não se restringe apenas ao domínio de linguagens de programação, mas também envolve a construção de habilidades cognitivas essenciais, como a resolução de problemas, a análise de situações complexas e a capacidade de elaborar soluções lógicas. A programação desplugada, ao focar no desenvolvimento dessas habilidades por meio de atividades práticas e concretas, tem o potencial de aprimorar o pensamento crítico dos alunos sem depender de dispositivos tecnológicos. Ao trabalhar com atividades que envolvem jogos, quebra-cabeças ou desenhos, os estudantes podem explorar conceitos fundamentais de programação, como sequenciamento, condições e loops, de forma mais intuitiva e acessível, sem a necessidade de um computador (Gusmão, 2019).

Outro aspecto importante que emergiu da pesquisa foi o impacto da programação desplugada na comunicação entre alunos e professores. De acordo com Lima (2018), a comunicação em atividades de programação desplugada tende a ser mais colaborativa, já que os alunos são incentivados a discutir suas soluções, justificar seus raciocínios e colaborar na resolução de problemas. As interações em sala de aula se tornam mais dinâmicas e significativas, uma vez que os estudantes têm a oportunidade de expressar suas ideias de forma mais clara e objetiva, além de serem desafiados a comunicar seu raciocínio de maneira estruturada. Isso não apenas favorece o aprendizado colaborativo, mas também fortalece a habilidade dos alunos em comunicar de maneira precisa e eficaz, uma competência cada vez mais valorizada no mundo atual.

Contudo, os resultados também apontam para uma série de desafios na implementação da programação desplugada em diferentes contextos educacionais. Um dos maiores obstáculos identificado foi a resistência dos educadores em adotar novas metodologias de ensino.

Segundo Freitas e Oliveira (2016), muitos professores ainda estão presos a métodos tradicionais de ensino, o que dificulta a integração de abordagens mais inovadoras como a programação desplugada. Além disso, a falta de formação específica em tecnologias educacionais e a escassez de materiais pedagógicos adaptados para essa abordagem tornam o processo de implementação ainda mais desafiador. Para superar esses obstáculos, é necessário um esforço conjunto entre as instituições de ensino, os educadores e os formuladores de políticas públicas, a fim de garantir a capacitação contínua dos professores e o desenvolvimento de recursos adequados para o ensino de programação sem a necessidade de dispositivos tecnológicos.

Ainda que a programação desplugada ofereça um caminho promissor para a democratização do ensino de programação, a pesquisa aponta que sua adoção exige uma mudança de paradigma tanto nos métodos pedagógicos quanto na forma como os educadores percebem as tecnologias no contexto escolar.

De acordo com Anderson (2017), o uso de ferramentas tecnológicas no ensino precisa ser visto como um meio para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, e não como um fim em si mesmo. A programação desplugada, ao retirar a dependência de recursos tecnológicos, permite que os alunos experimentem conceitos de forma mais prática e tangível, mas também exige que os

professores tenham uma compreensão clara de seus objetivos pedagógicos e das melhores práticas para implementá-la de maneira eficaz.

Portanto, é possível concluir que a programação desplugada oferece uma série de vantagens no desenvolvimento do pensamento lógico e crítico dos alunos, além de melhorar a comunicação dentro da sala de aula. No entanto, sua implementação efetiva depende de uma mudança na formação e na prática pedagógica dos educadores, além de um apoio institucional contínuo para garantir que as ferramentas e os métodos adequados sejam disponibilizados.

Os resultados sugerem que, quando implementada de forma apropriada, a programação desplugada pode representar um avanço significativo na educação, tornando o ensino de programação mais inclusivo e acessível a todos os alunos, independentemente de seu contexto socioeconômico ou de acesso à tecnologia.

Considerações (não) finais

O estudo revelou que essa abordagem tem o potencial de transformar significativamente o processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que tange ao desenvolvimento do pensamento lógico, da comunicação e da interação entre alunos e professores. Ao possibilitar a aprendizagem de conceitos de programação sem a necessidade de dispositivos tecnológicos, a programação desplugada se configura como uma alternativa inclusiva e acessível, permitindo que estudantes de diferentes contextos socioeconômicos tenham acesso ao ensino de habilidades essenciais para o futuro.

A pesquisa demonstrou que a programação desplugada contribui para o fortalecimento do pensamento crítico e lógico dos alunos, ao proporcionar atividades que desafiem sua capacidade de raciocínio e resolução de problemas de maneira prática e intuitiva. Além disso, foi possível perceber que a comunicação em sala de aula é significativamente enriquecida, uma vez que as atividades desplugadas incentivam os alunos a trabalharem em colaboração, a expressarem seus raciocínios e a se envolverem de forma mais ativa no processo de aprendizagem.

Entretanto, a implementação eficaz dessa abordagem nas escolas ainda enfrenta obstáculos consideráveis. A resistência de alguns educadores a novas metodologias de ensino, a falta de formação contínua em tecnologias educacionais e a escassez de recursos pedagógicos adequados são desafios que precisam ser superados para garantir que a programação desplugada possa ser amplamente aplicada. É imprescindível que as instituições educacionais promovam capacitação para os professores e desenvolvam materiais que facilitem o uso dessa abordagem em diversas disciplinas, além de fomentar uma cultura escolar aberta à inovação pedagógica.

Em termos de impactos e contribuições, este estudo oferece uma reflexão importante sobre como a programação desplugada pode ser incorporada ao currículo escolar de maneira a tornar o ensino de programação mais acessível e equitativo. Além disso, a pesquisa contribui para o entendimento de como as habilidades de programação podem ser desenvolvidas sem depender de tecnologias digitais, o que é particularmente relevante em um contexto de desigualdade no acesso a recursos tecnológicos.

Para futuras pesquisas, seria interessante investigar a aplicação da programação desplugada em diferentes faixas etárias e em contextos educacionais diversos, como escolas públicas e privadas, para avaliar como as características socioeconômicas dos alunos influenciam os resultados dessa abordagem. Outra linha de pesquisa poderia explorar o impacto da formação continuada de professores em metodologias de ensino inovadoras, como a programação desplugada, e como isso reflete diretamente na melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos. Também seria relevante realizar estudos empíricos que avaliem a eficácia da programação desplugada na promoção de

habilidades cognitivas e sociais em alunos com necessidades especiais, ampliando as possibilidades de inclusão dessa metodologia em práticas pedagógicas diferenciadas.

Em conclusão, este estudo reafirma a necessidade de repensar o ensino de programação nas escolas e de explorar novas formas de ensinar e aprender que sejam mais inclusivas e acessíveis a todos os alunos. A programação desplugada oferece uma oportunidade única de promover o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, ao mesmo tempo em que elimina barreiras relacionadas ao acesso à tecnologia, destacando-se como uma ferramenta poderosa no caminho para uma educação mais equitativa e inovadora.

Referências

- ANDERSON, C. *Teaching and learning with technology*. New York: Routledge, 2017.
- BARBIER, J. **Programação e pensamento computacional na escola**. São Paulo: Pearson, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 6 ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- FLETCHER, R. **Ensinar programação: estruturas, práticas e conceitos**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- FREITAS, M.; OLIVEIRA, A. Desafios e possibilidades da inovação no ensino de programação. **Revista Brasileira de Educação Tecnológica**, v. 17, n. 3, p. 45-61, 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUSMÃO, M. L. **Ensino de programação sem tecnologia: contribuições da programação desplugada**. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIMA, S. M. A **Comunicação no ensino de programação: estratégias para aulas interativas**. Rio de Janeiro: CENGAGE Learning, 2018.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- PAPERT, S. *Mindstorms: crianças, computadores e o poder da mente humana*. São Paulo: Editora Summus, 1980.
- PIAGET, J. **A psicologia da criança**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- WING, J. M. *Computational Thinking*. **Communications of the ACM**, v. 49, n. 3, p. 33-35, 2006.

A PROGRAMAÇÃO SEM FIOS: UM CAMINHO PARA O APRIMORAMENTO DAS HABILIDADES ESSENCIAIS EM MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA

Mayane Ferreira de Farias²¹

Maria Eduarda da Silva Barbosa²²

Mayara Ferreira de Farias²³

Jefferson Vitoriano Sena²⁴

Resumo

Este artigo científico tem como objetivo investigar o uso da programação desplugada como uma ferramenta pedagógica no fortalecimento das habilidades essenciais em Matemática e Língua Portuguesa. A programação desplugada, entendida como uma prática que promove o ensino de conceitos de programação sem o uso de tecnologias digitais, surge como uma metodologia inovadora no cenário educacional. Este estudo, com abordagem qualitativa e caráter descritivo e exploratório, adota a pesquisa bibliográfica como método de coleta de dados e utiliza a análise de conteúdo para interpretar os resultados. Através de uma revisão teórica, o artigo discute os fundamentos da programação desplugada e como ela pode ser aplicada para promover o desenvolvimento de competências cognitivas, com ênfase nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa. A análise das metodologias ativas, que priorizam a participação ativa dos alunos, revela como a programação desplugada se encaixa nesse contexto, oferecendo um caminho para o ensino dinâmico e colaborativo. Os resultados indicam que a prática de programação desplugada contribui para a melhoria do raciocínio lógico, da resolução de problemas e da expressão linguística, estimulando habilidades como criatividade, pensamento crítico e comunicação. Além disso, a metodologia ativa associada à programação desplugada oferece um ambiente propício para o aprendizado significativo, ampliando o repertório de estratégias pedagógicas para docentes e proporcionando aos estudantes uma formação mais completa e integradora. Este estudo destaca a importância de práticas pedagógicas inovadoras que incentivem o aprendizado ativo, colaborativo e reflexivo, além de sugerir que a programação desplugada seja incorporada de forma mais ampla no currículo escolar. Como proposta para futuras pesquisas, sugere-se a investigação do impacto a longo prazo da aplicação dessa metodologia no desenvolvimento de habilidades cognitivas em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Programação desplugada. Metodologias ativas. Habilidades cognitivas. Matemática. Língua Portuguesa.

²¹ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

²² Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

²³ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com.

²⁴ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhaiefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

Abstract

This scientific article aims to investigate the use of unplugged programming as a pedagogical tool for strengthening essential skills in Mathematics and Portuguese Language. Unplugged programming, understood as a practice that promotes the teaching of programming concepts without the use of digital technologies, emerges as an innovative methodology in the educational landscape. This study, with a qualitative approach and descriptive and exploratory nature, adopts bibliographic research as the data collection method and uses content analysis to interpret the results. Through a theoretical review, the article discusses the fundamentals of unplugged programming and how it can be applied to promote the development of cognitive skills, with an emphasis on Mathematics and Portuguese Language. The analysis of active methodologies, which prioritize students' active participation, reveals how unplugged programming fits into this context, offering a path to dynamic and collaborative teaching. The results indicate that unplugged programming practice contributes to the improvement of logical reasoning, problem-solving, and linguistic expression, stimulating skills such as creativity, critical thinking, and communication. Additionally, the active methodology associated with unplugged programming provides an environment conducive to meaningful learning, expanding the repertoire of pedagogical strategies for educators and offering students a more comprehensive and integrative education. This study highlights the importance of innovative pedagogical practices that encourage active, collaborative, and reflective learning, as well as suggesting that unplugged programming be more widely incorporated into the school curriculum. As a proposal for future research, it is suggested to investigate the long-term impact of applying this methodology on the development of cognitive skills in different educational contexts.

Keywords: Unplugged programming. Active methodologies. Cognitive skills. Mathematics. Portuguese Language.

Introdução

A educação contemporânea enfrenta o desafio de preparar os estudantes para as demandas do século XXI, que exigem habilidades cada vez mais complexas e interdisciplinares. Nesse contexto, a busca por novas metodologias pedagógicas que promovam o desenvolvimento de habilidades essenciais se torna urgente.

A programação, especialmente quando aplicada de forma desplugada, surge como uma ferramenta poderosa para fortalecer competências fundamentais, como as habilidades em Matemática e Língua Portuguesa. Contudo, a implementação dessa abordagem ainda apresenta dificuldades, principalmente no que tange à adaptação do ensino tradicional para práticas inovadoras que integrem o uso da lógica de programação sem a necessidade de recursos tecnológicos.

A problematização da temática reside na necessidade de explorar como a programação desplugada pode contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades de maneira eficaz e acessível, levando em consideração as limitações e potencialidades do ambiente educacional.

O objetivo geral deste estudo é investigar como a programação desplugada pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para o aprimoramento das habilidades essenciais em Matemática e Língua Portuguesa. Para atingir esse objetivo, os objetivos específicos deste trabalho são: (1) verificar como a programação desplugada contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático; (2) identificar de que maneira a programação desplugada pode auxiliar na compreensão e uso adequado da Língua Portuguesa; (3) averiguar os benefícios da integração da programação desplugada no processo de ensino-aprendizagem dessas áreas do conhecimento.

A escolha da temática justifica-se pela necessidade de inovar no ensino de Matemática e Língua Portuguesa, áreas frequentemente percebidas como desafiadoras por muitos estudantes. A programação desplugada oferece uma metodologia que, além de acessível, pode promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas de forma lúdica e envolvente, tornando o aprendizado mais dinâmico e estimulante.

Além disso, a relevância social deste estudo é evidente, uma vez que contribui para a formação de indivíduos mais críticos, criativos e capacitados para enfrentar os desafios da sociedade moderna, por meio do aprimoramento de habilidades essenciais para a vida cotidiana e para o mercado de trabalho.

A relevância acadêmica do estudo também é significativa, pois amplia o repertório de estratégias pedagógicas voltadas para o ensino de conteúdos tradicionais de forma inovadora, o que pode ser útil tanto para educadores quanto para pesquisadores interessados na interseção entre novas tecnologias e práticas pedagógicas.

Ao explorar a programação desplugada como uma ferramenta para o fortalecimento de habilidades fundamentais, este estudo oferece uma contribuição valiosa para a melhoria do ensino, além de abrir novas possibilidades para a integração entre diferentes áreas do conhecimento, fortalecendo a educação como um todo.

O presente artigo aborda, neste sentido, a utilização da programação desplugada no contexto educacional, explorando seus conceitos, fundamentos e aplicações pedagógicas. Na introdução, apresenta-se o tema e a relevância do estudo. Em seguida, nos procedimentos metodológicos, são descritas as abordagens e técnicas utilizadas para conduzir a pesquisa. O referencial teórico é dividido em três seções: a primeira discute os conceitos, fundamentos e aplicações pedagógicas da programação desplugada; a segunda analisa o impacto da programação no desenvolvimento das habilidades cognitivas, especialmente em matemática e língua portuguesa; e a terceira explora as metodologias ativas, com foco na integração da programação desplugada no ensino contemporâneo.

Os resultados e discussão, por sua vez, apresentam e analisam os dados coletados, enquanto as considerações finais sintetizam os principais achados e implicações da pesquisa. Por fim, as referências listam as fontes utilizadas para embasar o estudo.

Procedimentos metodológicos

Para alcançar os objetivos centrais do estudo em tela, adotou-se uma pesquisa bibliográfica, uma vez que o estudo se baseia na análise de obras publicadas, com o intuito de reunir e sistematizar o conhecimento existente sobre a temática.

A pesquisa bibliográfica foi fundamental para o levantamento de conceitos, metodologias e práticas pedagógicas relacionadas à programação desplugada, bem como ao seu impacto no ensino das disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. A partir de uma revisão de literatura, foram selecionados estudos que discutem o papel das metodologias ativas, como a programação, no desenvolvimento de habilidades cognitivas, e as estratégias pedagógicas que podem ser implementadas no ensino dessas áreas do conhecimento. Nesse processo, foram priorizadas obras de autores reconhecidos, como Moran (2015), que discute a transformação da educação por meio das tecnologias, e Prensky (2001), que apresenta uma reflexão sobre a relação entre educação e o uso de ferramentas digitais.

Além disso, o estudo utiliza o método de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que permite a organização e interpretação sistemática dos dados levantados. A análise de conteúdo é um método adequado para estudos qualitativos, pois possibilita a compreensão profunda dos temas abordados nas obras analisadas, identificando categorias e padrões relacionados à programação desplugada e seu impacto no aprendizado das habilidades essenciais. A partir dessa análise, buscou-se extrair implicações pedagógicas e metodológicas que possam orientar práticas educacionais inovadoras, especificamente no ensino de Matemática e Língua Portuguesa.

O caráter descritivo e exploratório deste estudo visa oferecer uma visão abrangente sobre o uso da programação desplugada na educação, considerando tanto os benefícios observados em outros contextos quanto as limitações e desafios apresentados por essa abordagem pedagógica. A exploração da literatura disponível possibilitou a identificação de diferentes experiências e contextos educativos que têm adotado a programação desplugada como recurso didático, permitindo uma análise comparativa e uma reflexão crítica sobre as potencialidades dessa prática.

Neste contexto, a pesquisa busca contribuir para o entendimento de como metodologias inovadoras, como a programação desplugada, podem ser inseridas no processo de ensino-aprendizagem de Matemática e Língua Portuguesa, visando aprimorar as habilidades cognitivas dos estudantes e promovendo um aprendizado mais dinâmico e envolvente.

Referencial teórico

Programação desplugada: conceitos, fundamentos e aplicações pedagógicas

A programação desplugada refere-se a atividades pedagógicas que abordam conceitos de programação sem a utilização de dispositivos tecnológicos. Em vez de recorrer a computadores ou dispositivos eletrônicos, as atividades de programação desplugada buscam desenvolver o raciocínio lógico e a compreensão dos fundamentos de programação por meio de exercícios práticos e dinâmicos, utilizando materiais simples como papel, cartões ou peças de jogos. Essa abordagem surge como uma alternativa acessível para introduzir conceitos complexos de programação em contextos educativos onde o acesso a tecnologias pode ser limitado ou inexistente. O conceito central da programação desplugada está na ideia de ensinar aos alunos as lógicas e estruturas fundamentais da programação — como algoritmos, sequências e loops — de forma concreta, sem a necessidade de ferramentas digitais.

Os fundamentos teóricos da programação desplugada baseiam-se na ideia de que o desenvolvimento do pensamento lógico e da resolução de problemas é central para o aprendizado de programação. Segundo Papert (1993), o aprendizado de conceitos de programação contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, estimulando os alunos a pensarem de forma estruturada e crítica. A programação desplugada, ao focar na lógica sem o uso de ferramentas digitais, oferece um ambiente propício para que os alunos experimentem e compreendam a lógica por trás dos algoritmos de maneira tangível e acessível, o que facilita a internalização desses conceitos.

Em termos pedagógicos, a programação desplugada é vista como uma estratégia para o desenvolvimento de competências essenciais, como o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a criatividade. Essa abordagem segue os princípios das metodologias ativas de ensino, que priorizam o aprendizado ativo e colaborativo, colocando os alunos como protagonistas do seu próprio aprendizado. A programação desplugada pode ser aplicada a diversas disciplinas, como Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, pois, ao trabalhar com algoritmos e lógica, ela favorece a construção de um raciocínio mais estruturado e a melhoria da capacidade de organizar e comunicar ideias. Moran (2015) afirma que as metodologias ativas, como a programação desplugada, favorecem uma

aprendizagem mais significativa, que transcende a memorização de conteúdos e estimula a reflexão e a solução criativa de problemas.

A aplicação da programação desplugada no contexto educacional oferece uma série de benefícios, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades cognitivas de forma interativa e engajante. Ao trabalhar com atividades que simulam processos de programação sem o uso de computadores, os alunos são estimulados a visualizar e compreender a sequência de passos necessários para resolver um problema, o que fortalece seu raciocínio lógico.

As atividades desplugadas também promovem a colaboração, pois muitas vezes exigem que os alunos trabalhem em grupo para resolver desafios, o que fomenta o desenvolvimento de habilidades sociais, como o trabalho em equipe e a comunicação eficaz. Além disso, a programação desplugada pode ser facilmente adaptada a diferentes faixas etárias e níveis de aprendizado, tornando-se uma ferramenta versátil e inclusiva, capaz de atender às necessidades de diversos grupos de estudantes.

Outra aplicação relevante da programação desplugada está no desenvolvimento de habilidades linguísticas. Ao pedir que os alunos descrevam sequências de passos, eles são forçados a organizar suas ideias de maneira clara e concisa, o que pode ser transferido para a melhoria das habilidades de escrita e expressão verbal. Outrossim, a programação desplugada se revela não apenas como uma ferramenta para o ensino de lógica, mas também como uma estratégia pedagógica capaz de fortalecer as competências linguísticas dos estudantes, principalmente nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, áreas em que a organização do pensamento e a clareza na comunicação são essenciais.

Em termos de implementação prática, diversas atividades de programação desplugada têm sido sugeridas para o ambiente escolar. Entre essas atividades, destacam-se jogos de tabuleiro e dinâmicas em sala de aula que simulam processos de codificação, como a criação de algoritmos com cartões, ou a utilização de atividades baseadas em resolução de problemas lógicos que demandam a organização de informações e a sequência de ações. Essas práticas ajudam os alunos a entender como funcionam os sistemas computacionais e a lógica por trás deles, sem a necessidade de uma máquina ou software específico.

A programação desplugada se configura, nesta perspectiva, como uma metodologia educativa que pode ser aplicada de maneira eficaz no ensino de diversas disciplinas, ao promover o desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade e da capacidade de comunicação dos alunos. Sua aplicação no contexto escolar contribui para a formação de um pensamento crítico e estruturado, essencial para o sucesso acadêmico e para o exercício da cidadania em um mundo cada vez mais digitalizado.

O impacto da programação no desenvolvimento de habilidades cognitivas em matemática e língua portuguesa

A programação desplugada, ao envolver o raciocínio lógico e a resolução de problemas, tem se mostrado uma poderosa ferramenta no fortalecimento de competências cognitivas essenciais para o aprendizado de Matemática e Língua Portuguesa. O impacto da programação no desenvolvimento dessas habilidades pode ser analisado sob a ótica das teorias de desenvolvimento cognitivo, que defendem que o aprendizado é mais eficaz quando os estudantes são desafiados a pensar de maneira estruturada, a aplicar lógica e a trabalhar com abstrações de forma prática e concreta. Essa abordagem vai além da simples aquisição de conhecimento, promovendo uma verdadeira transformação no modo como os alunos pensam e organizam suas ideias.

No caso da Matemática, a programação desplugada proporciona uma forma de ensino que torna os conceitos abstratos mais acessíveis e compreensíveis. A programação envolve, de maneira direta, a aprendizagem de algoritmos, sequências e estruturas lógicas, todos elementos fundamentais no pensamento matemático. A resolução de problemas de programação, mesmo sem a presença de tecnologia, permite que os alunos visualizem e manipulem essas estruturas cognitivas de forma prática.

Segundo Piaget (1970), o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de uma interação ativa do indivíduo com o ambiente, e a programação desplugada oferece um contexto onde os estudantes podem experimentar essas interações de maneira concreta, estabelecendo um entendimento mais profundo dos conceitos matemáticos. Ao resolver problemas que exigem raciocínio lógico, como ordenação de comandos ou sequências numéricas, os estudantes não apenas aplicam princípios matemáticos, mas também desenvolvem habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e tomada de decisões.

Além do mais, a programação desplugada favorece o desenvolvimento do pensamento abstrato, uma habilidade crucial para o aprendizado da Matemática. Ao trabalhar com algoritmos e resolução de problemas, os alunos precisam identificar padrões, entender relações entre dados e usar lógica para alcançar soluções, elementos essenciais da Matemática. A aprendizagem ativa proporcionada pela programação permite que os alunos percebam a Matemática não como uma disciplina isolada, mas como um conjunto de habilidades aplicáveis a diversas situações cotidianas. Isso, como propõe Vygotsky (1998), favorece o desenvolvimento do pensamento formal, um estágio cognitivo avançado em que o indivíduo é capaz de lidar com abstrações complexas e manipular conceitos de forma mais flexível.

Quanto ao impacto no desenvolvimento de habilidades linguísticas, a programação desplugada também desempenha um papel significativo. Para compreender a lógica da programação, os alunos devem ser capazes de comunicar suas ideias de forma clara e sequencial, o que envolve uma compreensão profunda da estrutura da Língua Portuguesa.

Ao escrever algoritmos ou descrever soluções para problemas de programação, os estudantes são incentivados a pensar de maneira mais estruturada e precisa, o que fortalece suas habilidades de organização e expressão verbal. A prática de descrever a lógica de um processo ou de construir instruções de forma clara exige um controle maior sobre a linguagem e uma maior atenção à organização textual. Dessa forma, os alunos aprimoram não apenas suas habilidades matemáticas, mas também suas competências linguísticas.

A integração de atividades de programação desplugada nas aulas de Língua Portuguesa pode, ainda, melhorar a capacidade dos alunos de construir argumentos coerentes e coesos. O processo de explicar e justificar os passos de um algoritmo exige que os estudantes pratiquem a escrita e a argumentação de forma estruturada.

De acordo com Freire (1996), a escrita não é apenas um ato mecânico, mas um processo cognitivo que envolve reflexão e construção de sentido. Ao organizar suas ideias de forma lógica e sequencial para explicar soluções de problemas, os alunos desenvolvem uma maior capacidade de expressar seus pensamentos de maneira clara e eficaz. Além disso, ao interagir com os colegas durante as atividades de programação desplugada, os estudantes também aprimoram suas habilidades de comunicação oral, uma vez que precisam explicar e discutir suas soluções de forma colaborativa.

A programação desplugada, portanto, não apenas contribui para o fortalecimento das competências matemáticas e linguísticas, mas também fomenta um desenvolvimento cognitivo mais amplo, que inclui habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e expressão clara. Ela oferece um meio eficaz de ensinar conceitos complexos de uma maneira mais acessível e envolvente, utilizando a lógica e a abstração de forma concreta. Em síntese, o impacto da programação desplugada no desenvolvimento das habilidades cognitivas em Matemática e Língua Portuguesa vai além do aprendizado técnico e propicia uma mudança significativa na maneira como os alunos abordam o conhecimento e as relações entre diferentes áreas do saber.

Metodologias ativas e a programação desplugada no ensino contemporâneo

As metodologias ativas têm se consolidado como um dos pilares da educação contemporânea, promovendo o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. Essas metodologias, ao se basearem em uma pedagogia que valoriza a interação, a colaboração e a autonomia, desafiam o modelo tradicional de ensino, no qual o professor é o principal responsável pela transmissão de conhecimento. Entre as abordagens mais inovadoras, destaca-se a programação desplugada, que se integra perfeitamente a esse cenário, oferecendo uma maneira prática e acessível de desenvolver competências cognitivas essenciais por meio de atividades que não dependem de recursos tecnológicos.

A programação desplugada se encaixa perfeitamente no conceito de metodologias ativas, pois coloca o aluno como agente ativo em seu processo de aprendizagem. Em vez de ser apenas um receptor passivo de informações, o estudante se torna responsável pela construção do seu conhecimento, resolvendo problemas e experimentando soluções de forma direta e interativa.

Segundo Moran (2015), as metodologias ativas buscam transformar a relação do aluno com o conteúdo, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, colaborativo e reflexivo. Nesse contexto, a programação desplugada atua como uma ferramenta pedagógica que estimula o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a colaboração entre os alunos, elementos fundamentais para o desenvolvimento de competências do século XXI.

A principal característica das metodologias ativas é o foco na aprendizagem significativa, em que o aluno se envolve diretamente na construção do conhecimento. A programação desplugada, ao exigir que os alunos criem e testem algoritmos e solucionem desafios lógicos, favorece a aprendizagem baseada em problemas, uma das metodologias ativas mais difundidas. Ao resolver problemas práticos, os estudantes não apenas aplicam conceitos de Matemática e Língua Portuguesa, mas também desenvolvem habilidades essenciais para a vida, como o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipe. Além disso, a programação desplugada permite que o aluno se envolva em processos de metacognição, ou seja, ele é incentivado a refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem e sobre como chegou às soluções encontradas, o que fortalece a autonomia e a capacidade de autorregulação (Moran, 2015).

No ensino contemporâneo, que exige a preparação dos estudantes para um mundo altamente conectado e digital, a integração de práticas como a programação desplugada oferece vantagens significativas. A educação, para ser eficaz no século XXI, precisa ir além da simples transmissão de conteúdos e incentivar o desenvolvimento de competências que possibilitem aos alunos lidar com problemas complexos e dinâmicos.

A programação desplugada contribui, neste sentido, diretamente para esse processo, pois permite que os estudantes lidem com situações que exigem lógica, análise e tomada de decisão de forma colaborativa, o que é um reflexo das demandas do mundo atual. A aplicação dessa abordagem pedagógica no contexto escolar também favorece a construção de uma mentalidade empreendedora, em que os alunos são incentivados a pensar de maneira criativa, a experimentar soluções alternativas e a aprender com seus erros.

Ademais, a integração da programação desplugada às metodologias ativas permite que a educação seja mais inclusiva e acessível. Ao não depender de tecnologias avançadas ou equipamentos caros, a programação desplugada pode ser aplicada em qualquer contexto educacional, independentemente das limitações materiais. Essa característica torna a programação uma ferramenta democrática, capaz de ser incorporada em diferentes realidades, incluindo escolas com poucos recursos. Além disso, ao permitir que os alunos compreendam a lógica por trás da programação sem a dependência de dispositivos eletrônicos, a programação desplugada contribui para a formação de uma base sólida de habilidades que poderão ser aplicadas em contextos mais tecnológicos no futuro (Almeida; Costa, 2017).

A aplicação da programação desplugada também favorece a construção de um ambiente de aprendizagem mais colaborativo. Muitos dos desafios propostos nesse tipo de atividade exigem que os alunos trabalhem em grupos, o que estimula o desenvolvimento de habilidades sociais, como comunicação, cooperação e resolução de conflitos. Essa característica das metodologias ativas, centrada no trabalho em grupo, é essencial para preparar os alunos para os desafios do mundo contemporâneo, onde as habilidades de colaboração são cada vez mais valorizadas. Dessa forma, a programação desplugada vai além de ser uma simples prática pedagógica para o desenvolvimento de habilidades técnicas; ela se insere como uma metodologia que desenvolve competências socioemocionais, tão essenciais quanto as cognitivas.

A programação desplugada é, nesta perspectiva, uma prática pedagógica que se alinha perfeitamente com os princípios das metodologias ativas, pois promove a participação ativa do aluno, favorece a aprendizagem colaborativa e estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Ao integrar essa abordagem no ensino de Matemática e Língua Portuguesa, é possível proporcionar uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, capaz de preparar os alunos para os desafios do século XXI. Além disso, sua implementação é uma forma de democratizar o acesso ao ensino de programação, oferecendo uma oportunidade para todos os estudantes, independentemente de seu contexto socioeconômico, desenvolverem competências fundamentais para sua formação integral.

Resultados e discussão

A análise da literatura e o levantamento de conceitos e práticas pedagógicas relacionadas à programação desplugada revelaram um panorama positivo quanto ao uso dessa abordagem no ensino de Matemática e Língua Portuguesa. A programação desplugada, que não requer o uso de tecnologias eletrônicas, se apresenta como uma metodologia acessível e eficaz para o desenvolvimento de habilidades essenciais nessas áreas do conhecimento. Os dados extraídos da pesquisa bibliográfica permitiram identificar tanto os benefícios quanto as limitações dessa prática pedagógica.

Primeiramente, é importante destacar que a programação desplugada fortalece o desenvolvimento do raciocínio lógico e matemático. A programação, mesmo sem o uso de computadores, envolve conceitos como sequência, loops, condições e algoritmos, que são fundamentais para o ensino de Matemática. Como apontado por Papert (1993), a programação oferece uma maneira de pensar que pode ser diretamente aplicada ao processo de resolução de problemas matemáticos, estimulando a abstração e o pensamento crítico. Ao integrar a programação desplugada nas atividades didáticas, os estudantes são desafiados a lidar com questões de lógica e

estruturação de problemas de forma mais clara e sistemática. Isso reforça a ideia de que habilidades matemáticas podem ser desenvolvidas por meio de atividades lúdicas e desafiadoras que não dependem de recursos tecnológicos sofisticados, tornando o aprendizado mais acessível e estimulante (Moran, 2015).

Além disso, o uso de atividades de programação desplugada tem mostrado ser eficaz na melhoria das competências linguísticas, especialmente no que se refere à Língua Portuguesa. Segundo Prensky (2001), a lógica e as estruturas utilizadas na programação ajudam os estudantes a melhorar a organização de suas ideias, a compreender melhor a sequência de informações e a aprimorar a clareza e a precisão em sua comunicação. Ao aplicar a programação desplugada, os alunos podem desenvolver habilidades de argumentação e de expressão verbal, pois muitas atividades exigem que os estudantes descrevam e expliquem suas soluções de maneira detalhada, o que também fortalece sua capacidade de interpretação e produção de textos.

Outro ponto relevante identificado na análise refere-se à integração entre a programação desplugada e a metodologia ativa de ensino. As práticas pedagógicas que incentivam a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, como as propostas por Moran (2015), são fundamentais para o desenvolvimento de competências essenciais, pois colocam os estudantes no centro do processo de ensino-aprendizagem. A programação desplugada, ao envolver os alunos em atividades práticas e de resolução de problemas, facilita a construção do conhecimento de forma colaborativa e reflexiva. Além disso, promove o engajamento dos estudantes, uma vez que as atividades propostas são muitas vezes lúdicas e desafiadoras, o que aumenta o interesse e a motivação dos alunos (Prensky, 2001).

No entanto, a implementação da programação desplugada enfrenta algumas limitações, como a resistência por parte de alguns educadores em adotar metodologias inovadoras que envolvem novas abordagens pedagógicas. A falta de formação específica para os professores e a escassez de materiais didáticos adequados são desafios que ainda precisam ser superados para que a programação desplugada seja amplamente integrada ao currículo escolar. De acordo com pesquisas de Almeida e Costa (2017), a formação contínua de professores é um fator crucial para a implementação bem-sucedida de novas tecnologias e metodologias no ambiente educacional. Além disso, a adaptação das práticas pedagógicas tradicionais para abordagens mais dinâmicas e inovadoras requer um processo de mudança na cultura escolar, o que pode ser demorado e demandar esforço institucional.

Os resultados indicam, nessa linha de entendimento e debate, que a programação desplugada tem um grande potencial para o aprimoramento das habilidades essenciais em Matemática e Língua Portuguesa. As vantagens dessa metodologia incluem o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, a melhoria da organização e expressão na Língua Portuguesa, e o aumento do engajamento dos estudantes por meio de atividades práticas e colaborativas. No entanto, a sua efetiva implementação exige a superação de desafios, como a capacitação dos professores e a criação de materiais pedagógicos adequados. A partir dos resultados observados, é possível afirmar que a integração da programação desplugada nas práticas pedagógicas pode contribuir significativamente para a inovação no ensino de Matemática e Língua Portuguesa, enriquecendo o processo de aprendizagem de maneira inclusiva e estimulante.

Considerações (não) finais

A partir da análise teórica aprofundada realizada, foi possível identificar que a programação desplugada oferece um caminho promissor para o desenvolvimento de competências cognitivas e linguísticas nos estudantes, de forma dinâmica e acessível, mesmo sem a utilização de recursos tecnológicos sofisticados. Ao integrar atividades de programação desplugada no ensino de Matemática, por exemplo, é possível promover o raciocínio lógico e o pensamento abstrato, competências essenciais para a resolução de problemas matemáticos. Da mesma forma, ao aplicar

essa metodologia no ensino de Língua Portuguesa, os alunos são desafiados a melhorar suas habilidades de organização, argumentação e comunicação, contribuindo significativamente para o aprimoramento da leitura e escrita.

Os resultados obtidos neste estudo indicam que a programação desplugada pode, efetivamente, potencializar o processo de ensino-aprendizagem, ao oferecer aos alunos uma abordagem mais envolvente e interativa. Além disso, essa prática pedagógica permite que os estudantes se apropriem de conceitos complexos de uma forma mais lúdica e concreta, aumentando seu interesse e engajamento nas atividades escolares. Ao ser implementada de maneira eficaz, a programação desplugada também contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e criativa, tornando o aprendizado mais acessível a diferentes perfis de alunos, independentemente do acesso a tecnologias avançadas.

No entanto, a adoção dessa metodologia ainda enfrenta desafios importantes, como a necessidade de capacitação dos educadores e a adaptação do currículo escolar para a incorporação de novas abordagens pedagógicas. A resistência de alguns profissionais da educação e a falta de materiais didáticos específicos para a implementação da programação desplugada são fatores que podem dificultar sua ampla aplicação nas escolas. Assim, é fundamental que as políticas educacionais invistam em programas de formação continuada para os professores e na criação de recursos pedagógicos que auxiliem na implementação dessa prática.

Em relação às contribuições desse estudo, é possível afirmar que ele oferece uma reflexão sobre o potencial da programação desplugada como uma metodologia inovadora para fortalecer habilidades essenciais em áreas cruciais do currículo escolar. A pesquisa reforça a importância de integrar estratégias de ensino que estimulem o pensamento crítico, a resolução de problemas e o desenvolvimento das competências comunicativas, aspectos fundamentais para a formação de indivíduos mais preparados para os desafios do século XXI.

Para futuras pesquisas, é recomendável explorar a aplicação da programação desplugada em contextos educacionais diversos, como diferentes faixas etárias, realidades regionais e contextos culturais. Além disso, seria interessante investigar a eficácia dessa metodologia em combinação com outras abordagens pedagógicas inovadoras, como o ensino híbrido e as metodologias ativas. Estudos longitudinais, que acompanhem o impacto da programação desplugada no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes ao longo do tempo, também são sugeridos para avaliar os resultados a longo prazo e a sustentabilidade dessa prática no ambiente escolar.

A programação desplugada se mostra, portanto, uma estratégia promissora para o aprimoramento do ensino de Matemática e Língua Portuguesa, trazendo benefícios não só para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas também para a transformação da educação de maneira geral. A superação dos desafios identificados e a contínua promoção de inovações pedagógicas podem garantir que essa metodologia se torne uma prática consolidada nas escolas, beneficiando as futuras gerações de alunos.

Referências

- ALMEIDA, M. G.; COSTA, C. A. **Tecnologia e inovação na educação: desafios e perspectivas**. 2 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70 ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2015.
- PAPERT, S. **A criança e o computador: a construção do conhecimento**. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- PIAGET, J. **A psicologia da criança**. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1970.
- PRENSKY, M. *Digital Natives, Digital Immigrants*. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, 2001.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

DA SALA DE AULA AO ALGORITMO: O IMPACTO AMBIVALENTE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (I.A.) NA EDUCAÇÃO

Mayane Ferreira de Farias²⁵

Maria Eduarda da Silva Barbosa²⁶

Mayara Ferreira de Farias²⁷

Jefferson Vitoriano Sena²⁸

Resumo

Este artigo investiga os impactos ambivalentes da Inteligência Artificial (I.A.) na educação, explorando tanto suas potencialidades quanto os desafios que surgem com sua implementação nas escolas. A pesquisa adota uma abordagem teórica e qualitativa, utilizando revisão bibliográfica e análise de conteúdo para compreender as implicações dessa tecnologia no contexto educacional. O estudo examina como a I.A. pode transformar as práticas pedagógicas, promovendo a personalização do ensino e otimizando processos administrativos, ao mesmo tempo que discute as preocupações éticas e sociais associadas à sua adoção. O objetivo geral é analisar os impactos da I.A. nas escolas, com foco nas transformações nas metodologias de ensino, nos desafios éticos e na desumanização das relações pedagógicas. Os objetivos específicos incluem a investigação das potencialidades da I.A. para a personalização do aprendizado, a avaliação das implicações éticas relacionadas à privacidade de dados e o estudo do impacto social da adoção de sistemas baseados em I.A. nas escolas. A metodologia adotada é descritiva e exploratória, com um caráter qualitativo, sendo fundamentada em fontes bibliográficas confiáveis e relevantes para a construção do conhecimento. Os resultados indicam que a I.A. pode, de fato, promover melhorias significativas no processo de ensino, especialmente em termos de personalização do aprendizado e automação de tarefas administrativas, proporcionando mais tempo para que os educadores se concentrem nas necessidades individuais dos alunos. No entanto, surgem também questões críticas, como o risco de reforçar desigualdades educacionais devido ao acesso desigual à tecnologia e o viés algorítmico presente em muitos sistemas de I.A., que pode resultar em decisões injustas. Além disso, os efeitos da desumanização das relações pedagógicas são um ponto de preocupação, pois a crescente automação pode reduzir a interação humana fundamental no processo educacional. Por fim, as considerações finais apontam para a necessidade de políticas públicas que garantam o uso ético da I.A. nas escolas, promovendo uma integração cuidadosa da tecnologia ao ambiente educacional, sem comprometer os princípios fundamentais da educação inclusiva e humana. A pesquisa sugere a importância de um equilíbrio entre inovação tecnológica e preservação das relações pedagógicas, além da urgência de garantir que o uso da I.A. seja acessível e equitativo, respeitando os direitos e a privacidade dos alunos.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Educação. Personalização do aprendizado. Ética. Desumanização das relações pedagógicas.

²⁵ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

²⁶ Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

²⁷ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [UFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com.

²⁸ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPB]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPB]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhaiefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

Abstract

This article investigates the ambivalent impacts of Artificial Intelligence (A.I.) on education, exploring both its potential and the challenges that arise with its implementation in schools. The research adopts a theoretical and qualitative approach, utilizing bibliographic review and content analysis to understand the implications of this technology in the educational context. The study examines how A.I. can transform pedagogical practices, promoting personalized learning and optimizing administrative processes, while also discussing the ethical and social concerns associated with its adoption. The general objective is to analyze the impacts of A.I. in schools, focusing on transformations in teaching methodologies, ethical challenges, and the dehumanization of pedagogical relationships. The specific objectives include investigating the potential of A.I. for personalized learning, analyzing ethical implications related to data privacy, and studying the social impact of adopting A.I.-based systems in schools. The methodology adopted is descriptive and exploratory, with a qualitative character, based on reliable and relevant bibliographic sources for the construction of knowledge. The results indicate that A.I. can indeed promote significant improvements in the teaching process, especially in terms of personalized learning and automation of administrative tasks, allowing more time for educators to focus on the individual needs of students. However, critical issues also arise, such as the risk of reinforcing educational inequalities due to unequal access to technology and algorithmic bias present in many A.I. systems, which can lead to unfair decisions. Moreover, the effects of the dehumanization of pedagogical relationships are a point of concern, as increasing automation may reduce the fundamental human interaction in the educational process. Finally, the conclusions point to the need for public policies that ensure the ethical use of A.I. in schools, promoting the careful integration of technology into the educational environment, without compromising the fundamental principles of inclusive and human education. The research suggests the importance of balancing technological innovation and the preservation of pedagogical relationships, as well as the urgency of ensuring that the use of A.I. is accessible and equitable, respecting students' rights and privacy.

Keywords: Artificial Intelligence. Education. Personalized learning. Ethics. Dehumanization of pedagogical relationships.

Apontamentos iniciais

A Inteligência Artificial (I.A.) tem se consolidado como uma das maiores inovações tecnológicas da atualidade, e sua presença na educação desperta tanto entusiasmo quanto receio.

O impacto da I.A. no contexto escolar envolve uma discussão ampla sobre os efeitos dessa tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, em especial pela ambivalência de seus potenciais benefícios e desafios. Por um lado, a I.A. pode transformar a educação, oferecendo ferramentas inovadoras e personalizadas, enquanto, por outro, levanta questões sobre desigualdade de acesso, segurança de dados e a possível desumanização das relações pedagógicas.

O uso de algoritmos nas práticas educacionais propõe mudanças significativas, mas ao mesmo tempo exige uma reflexão profunda sobre seus riscos e limitações. Esse cenário impõe a necessidade de se analisar a dualidade do impacto da I.A. na educação, reconhecendo tanto suas oportunidades quanto suas implicações.

O objetivo geral deste estudo é analisar o impacto ambivalente da Inteligência Artificial na educação, com foco na influência que os algoritmos exercem nas práticas pedagógicas e nos processos de aprendizagem. Para alcançar esse objetivo, os objetivos específicos são: investigar as possíveis vantagens da implementação da I.A. no ambiente escolar, discutir os desafios e limitações que surgem com a utilização de tecnologias inteligentes no ensino e avaliar as implicações éticas e sociais da adoção da I.A. na educação.

A escolha desta temática se justifica pela crescente incorporação de tecnologias digitais no sistema educacional, especialmente em um momento em que a pandemia acelerou a transformação digital nas escolas. A reflexão sobre os impactos da I.A. é essencial para entender como as escolas podem se preparar para integrar essas novas tecnologias de forma consciente e eficaz.

Além disso, o estudo da I.A. no campo educacional tem relevância social, uma vez que suas consequências afetam diretamente os alunos, professores e a estrutura educacional como um todo, influenciando o futuro das gerações que vivenciam essa mudança. Do ponto de vista acadêmico, este estudo contribui para a discussão teórica sobre a interseção entre tecnologia e educação, preenchendo lacunas na literatura ao explorar tanto as vantagens quanto os desafios de um tema em constante evolução.

O presente artigo está estruturado de forma a proporcionar uma análise abrangente e reflexiva sobre a implementação da I.A. no contexto educacional. Na introdução, são apresentados os principais aspectos do tema, destacando os desafios e benefícios da I.A. na educação. Em procedimentos metodológicos, descrevem-se os métodos adotados para o desenvolvimento do estudo, que segue uma abordagem qualitativa e teórica com análise de conteúdo e pesquisa bibliográfica. O referencial teórico é dividido em três subtópicos: "A Inteligência Artificial na educação: potencialidades e desafios", que explora as vantagens e limitações da I.A. no ambiente escolar; "Tecnologia e transformação educacional: a I.A. como ferramenta de inovação, que aborda como a I.A. pode modificar as práticas pedagógicas e administrativas; e "Desafios éticos e sociais da implementação da I.A. nas escolas", que discute as implicações éticas, como a privacidade e os possíveis vieses algorítmicos. Em resultados e discussão, por sua vez, são apresentados os principais achados da pesquisa, com uma análise crítica das implicações da I.A. na educação, e, por fim, nas considerações finais, são feitas as conclusões do estudo, abordando os impactos observados e sugerindo direções para futuras pesquisas sobre o tema. O artigo é finalizado com a lista das referências, seguindo as normas acadêmicas de citação e formatação.

Desenho metodológico

A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, tratando-se de um estudo teórico, o que implica em uma investigação que se baseia em fontes secundárias, principalmente obras acadêmicas, artigos, livros e outros materiais publicados por especialistas da área da educação e da tecnologia. A escolha de uma abordagem qualitativa se justifica pela natureza do tema, que exige uma reflexão profunda e uma análise das diversas perspectivas sobre os efeitos da I.A. no contexto educacional, levando em conta suas dimensões sociais, éticas e pedagógicas.

Para a realização do estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica, uma vez que este tipo de pesquisa permite um levantamento amplo da produção já existente sobre a temática, fornecendo uma base sólida de informações que possibilitam a construção de um referencial teórico robusto (Gil, 2008). A pesquisa bibliográfica é essencial, pois propicia o acesso a diferentes pontos de vista, consolidando o conhecimento disponível em livros, artigos acadêmicos e publicações especializadas sobre o uso da I.A. na educação (Lakatos e Marconi, 2003). A partir dessa pesquisa, buscou-se identificar as contribuições mais relevantes para a compreensão dos benefícios e dos desafios da I.A. nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio do método de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016). Esse método é adequado para estudos qualitativos, pois permite identificar, classificar e interpretar as informações extraídas dos textos analisados, permitindo a extração de padrões e categorias que emergem da leitura das obras selecionadas. A análise de conteúdo foi fundamental para organizar os dados de maneira sistemática, permitindo a compreensão das diversas implicações da I.A. na educação e facilitando a construção das conclusões sobre o

impacto dessa tecnologia no ambiente escolar. Além disso, essa abordagem possibilitou uma reflexão crítica sobre os aspectos éticos e sociais que envolvem a implementação de algoritmos educacionais, um tema em constante debate na sociedade contemporânea.

A pesquisa foi conduzida a partir de uma análise das principais obras teóricas sobre a temática, com ênfase nos estudos que discutem a interseção entre tecnologia e educação, a adaptação das escolas à era digital e os dilemas éticos relacionados ao uso de I.A. no ensino. Os dados foram organizados em categorias, buscando evidenciar tanto as vantagens da I.A. quanto os desafios que surgem com sua implementação nas práticas educacionais.

Além do mais, a metodologia adotada permitiu uma análise detalhada e reflexiva sobre os impactos da I.A. na educação, possibilitando a construção de um quadro teórico que aborda as diversas dimensões desse fenômeno, suas contradições e seu potencial transformador.

Referencial teórico

A Inteligência Artificial na educação: potencialidades e desafios

A Inteligência Artificial (I.A.) tem se consolidado como uma tecnologia capaz de transformar diversos setores da sociedade, e a educação não é uma exceção. A personalização da aprendizagem é uma das principais vantagens da aplicação da I.A. nas práticas pedagógicas, pois permite a adaptação do conteúdo às necessidades individuais dos alunos. Ferramentas baseadas em I.A., como plataformas de ensino adaptativo, são capazes de ajustar os materiais didáticos conforme o progresso de cada estudante, oferecendo uma experiência mais personalizada e, potencialmente, mais eficaz (Luckin *et al.*, 2016). A I.A. pode, assim, facilitar a identificação de lacunas no aprendizado, promovendo uma intervenção mais pontual e direcionada, e contribuindo para um ensino mais inclusivo, capaz de atender às necessidades de alunos com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

Entretanto, apesar dos benefícios potenciais, a implementação da I.A. nas escolas enfrenta uma série de desafios que precisam ser cuidadosamente considerados. A desigualdade de acesso à tecnologia é um problema significativo, especialmente em contextos onde a infraestrutura tecnológica é limitada. Em muitas regiões, especialmente em países em desenvolvimento, o acesso a dispositivos adequados e a internet de qualidade ainda é um privilégio de poucos, o que pode aprofundar a desigualdade educacional (Selwyn, 2019). Nesse sentido, a I.A. pode, paradoxalmente, reforçar as disparidades existentes, ao invés de promover uma educação mais equitativa.

Além disso, surgem questões éticas e sociais sobre o uso da I.A. na educação, especialmente no que diz respeito à privacidade dos dados dos alunos e à transparência dos algoritmos. O uso de sistemas automatizados para avaliar o desempenho acadêmico dos estudantes pode levantar preocupações sobre a imparcialidade dos processos, visto que os algoritmos podem refletir preconceitos implícitos presentes nos dados de treinamento (O'Neil, 2016). Isso pode resultar em avaliações injustas, que não consideram a complexidade individual dos alunos, e comprometer a equidade no acesso às oportunidades educacionais.

Outro ponto de discussão refere-se à substituição do papel do educador em algumas tarefas pedagógicas. Embora a I.A. possa otimizar processos administrativos e até auxiliar no acompanhamento do aprendizado, ela não pode substituir a interação humana, fundamental para o desenvolvimento integral do aluno. A relação entre professor e aluno é marcada por aspectos emocionais e sociais que são essenciais para o aprendizado, e que não podem ser replicados por máquinas. Nesse contexto, a utilização da I.A. deve ser vista como uma ferramenta complementar, e não como um substituto do ensino tradicional (Cuban, 2001).

Portanto, a aplicação da I.A. na educação apresenta um equilíbrio delicado entre suas promessas e desafios. A personalização do ensino e a eficiência proporcionada pelas tecnologias são inegáveis, mas é necessário que a implementação seja realizada de maneira cuidadosa e ética, garantindo que os benefícios da I.A. sejam acessíveis a todos e que as questões de privacidade, vies algorítmico e desigualdade de acesso sejam devidamente abordadas. Para que a I.A. seja de fato uma ferramenta de transformação positiva, é fundamental que sua utilização seja acompanhada de políticas públicas e práticas educacionais que garantam um uso justo e equitativo da tecnologia.

Tecnologia e transformação educacional: a I.A. como ferramenta de inovação

A Inteligência Artificial (I.A.) tem se configurado como um dos principais agentes de transformação no campo educacional, introduzindo inovações tecnológicas que alteram profundamente as dinâmicas de ensino e aprendizagem. A utilização de ferramentas baseadas em I.A. tem permitido a personalização do aprendizado, o que pode resultar em uma experiência educacional mais eficaz e adaptada às necessidades individuais de cada aluno. Plataformas de aprendizagem adaptativa, por exemplo, são um exemplo claro de como a I.A. pode transformar a educação, ajustando automaticamente o conteúdo conforme o progresso e o nível de entendimento do estudante (Holmes et al., 2019). Essas plataformas são capazes de monitorar o desempenho dos alunos em tempo real, oferecendo atividades, avaliações e até feedbacks específicos, proporcionando um caminho de aprendizagem mais flexível e ajustado ao ritmo de cada indivíduo.

Além do dito supra, é possível afirmar que a I.A. pode impulsionar a inovação pedagógica ao fornecer aos professores ferramentas para uma análise mais precisa e eficaz dos dados educacionais. A coleta e análise de grandes volumes de dados, conhecidos como big data, possibilitam uma visão aprofundada do desempenho dos alunos, o que pode ajudar a identificar padrões de aprendizado, comportamentos e áreas que necessitam de intervenção (Siemens, 2005). A partir dessa análise, os educadores podem planejar estratégias pedagógicas mais eficazes, direcionadas a melhorar o desempenho acadêmico, como a identificação precoce de dificuldades e a implementação de soluções específicas. Isso representa uma verdadeira revolução no campo educacional, pois permite um ensino mais orientado por dados, capaz de responder de forma mais precisa às demandas de cada estudante.

Outro aspecto importante da inovação tecnológica proporcionada pela I.A. é a automação de processos administrativos, o que tem um impacto direto na eficiência das instituições de ensino. O uso de I.A. para automatizar tarefas como a correção de provas, a organização de cronogramas e a gestão de informações acadêmicas permite que os educadores e administradores se concentrem mais nas atividades pedagógicas, enquanto os sistemas tecnológicos cuidam de processos repetitivos e burocráticos. Isso não só otimiza o tempo dos educadores, mas também reduz erros humanos e melhora a organização das instituições (Brynjolfsson; McAfee, 2014).

No entanto, o impacto da I.A. na transformação educacional vai além da simples automação de tarefas. Ela também abre novas possibilidades para a criação de ambientes de aprendizagem imersivos, como simuladores baseados em realidade aumentada ou virtual, que podem proporcionar experiências práticas de aprendizado em contextos variados. A I.A. pode ser utilizada para criar experiências mais envolventes e dinâmicas, ampliando as formas de ensino para além da sala de aula tradicional. Isso é especialmente importante para o desenvolvimento de habilidades práticas e o ensino de disciplinas como ciências, engenharia e medicina, em que a experimentação é essencial para a aprendizagem (Johnson *et al.*, 2016).

Além disso, as ferramentas de I.A. podem colaborar na redução das barreiras geográficas e econômicas ao acesso à educação de qualidade. Plataformas de ensino online baseadas em I.A. podem democratizar o acesso ao conhecimento, permitindo que alunos de diferentes regiões ou com limitações físicas tenham acesso a conteúdo educacional de alta qualidade, de forma personalizada e

acessível. Esse fenômeno pode ser observado, por exemplo, em cursos online massivos e abertos (MOOCs), que, com a utilização de I.A., oferecem trilhas de aprendizado adaptadas às necessidades e aos interesses de cada estudante, promovendo uma aprendizagem mais autônoma e contínua.

Embora as inovações tecnológicas promovidas pela I.A. tragam avanços significativos no campo educacional, elas também exigem uma reflexão crítica sobre como integrar essas tecnologias de maneira eficaz e ética nas práticas pedagógicas. A adaptação dos educadores a essas novas ferramentas é fundamental, assim como a formação contínua para que possam utilizar a I.A. de maneira a maximizar seus benefícios, sem comprometer o papel essencial da interação humana no processo de aprendizagem. Dessa forma, a I.A. deve ser vista como uma ferramenta complementar que deve ser integrada ao ensino tradicional, promovendo um ambiente mais dinâmico, acessível e eficiente para todos os envolvidos no processo educacional.

Desafios éticos e sociais da implementação da I.A. nas escolas

A implementação da Inteligência Artificial (I.A.) no contexto educacional, embora traga inovações significativas, também levanta uma série de desafios éticos e sociais que precisam ser abordados de forma cuidadosa e crítica. Entre os principais problemas estão as questões relacionadas à privacidade de dados dos alunos, o viés algorítmico presente nas tecnologias educacionais e os efeitos da desumanização das relações pedagógicas.

A privacidade dos dados é um dos aspectos mais debatidos no contexto da utilização de I.A. nas escolas. Com o aumento do uso de plataformas de aprendizagem baseadas em I.A., há uma coleta massiva de informações sobre os estudantes, incluindo seu desempenho acadêmico, comportamento online e preferências de aprendizagem. Essas informações, quando mal gerenciadas, podem comprometer a privacidade dos alunos e ser utilizadas de forma inadequada (Zuboff, 2019). A preocupação com a segurança dos dados é intensificada pela falta de regulamentações claras sobre como esses dados devem ser armazenados e utilizados, especialmente considerando que muitas das plataformas educacionais que utilizam I.A. estão em mãos de empresas privadas. Portanto, é fundamental que as escolas adotem políticas rigorosas de proteção de dados para garantir que as informações dos alunos sejam usadas de maneira ética e segura.

Além da privacidade, outro grande desafio é o viés algorítmico. A I.A. é construída com base em dados que refletem a realidade dos sistemas que os produzem, e esses dados podem carregar preconceitos e discriminações históricas. Por exemplo, em sistemas de avaliação de desempenho acadêmico, os algoritmos podem favorecer estudantes de determinadas origens socioeconômicas, raciais ou culturais, perpetuando desigualdades existentes (O'Neil, 2016). Isso ocorre porque os algoritmos, ao serem treinados com dados históricos, podem aprender e reproduzir padrões discriminatórios presentes em decisões passadas, o que acaba reforçando estereótipos e criando um ciclo de exclusão. A presença desse viés algorítmico nas ferramentas educacionais pode resultar em avaliações injustas e, conseqüentemente, prejudicar as oportunidades de aprendizagem de certos grupos de alunos.

Além do mais, a implementação de I.A. nas escolas pode levar à desumanização das relações pedagógicas. A educação sempre foi uma prática profundamente humana, envolvendo a interação direta entre alunos e educadores, e é através dessa interação que ocorre grande parte do desenvolvimento social e emocional dos estudantes. A introdução de sistemas automatizados para avaliar ou monitorar o desempenho dos alunos pode reduzir a complexidade dessas relações, desconsiderando aspectos subjetivos e emocionais do aprendizado (Cuban, 2001). Quando os alunos são avaliados e acompanhados principalmente por algoritmos, corre-se o risco de perder o vínculo pessoal entre educador e aluno, que é essencial para a motivação e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Outro desafio relacionado à desumanização das relações pedagógicas é o impacto que a I.A. pode ter na profissão docente. Em alguns casos, pode-se argumentar que a automação de tarefas, como a correção de provas ou o monitoramento do progresso dos alunos, pode desvalorizar o trabalho dos professores, relegando-os a funções cada vez mais burocráticas. Isso pode gerar desconfiança e até resistência por parte dos educadores, que podem se sentir desnecessários ou subordinados às máquinas. Para que a I.A. seja uma ferramenta eficaz e não uma ameaça à profissão docente, é essencial que seja incorporada ao processo educacional de forma complementar, sem substituir a importância da relação humana no ensino (Brynjolfsson; McAfee, 2014).

Os desafios éticos e sociais da implementação da I.A. nas escolas são, portanto complexos e multifacetados. Para que a tecnologia seja utilizada de maneira justa e eficaz, é necessário que as instituições de ensino, os formuladores de políticas públicas e os desenvolvedores de tecnologia trabalhem de maneira colaborativa para garantir que as questões de privacidade, vies algorítmico e a preservação das relações pedagógicas sejam devidamente abordadas. O uso responsável da I.A. na educação não deve apenas focar nos benefícios tecnológicos, mas também na preservação dos valores humanos que são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem.

Resultados e discussão

O impacto da Inteligência Artificial (I.A.) no contexto escolar é um tema complexo que demanda uma análise cuidadosa, considerando tanto as oportunidades que a tecnologia oferece quanto os desafios que ela impõe. Através da pesquisa bibliográfica e da análise de conteúdo, foi possível identificar diferentes perspectivas sobre como a I.A. está sendo implementada nas escolas e como ela afeta o processo de ensino-aprendizagem, sendo uma ferramenta poderosa, mas também geradora de controvérsias.

Entre os principais resultados encontrados, destaca-se a evidência de que a I.A. tem o potencial de personalizar o ensino, oferecendo soluções adaptativas que atendem às necessidades individuais dos alunos. A personalização da aprendizagem, por meio de plataformas e algoritmos educacionais, facilita o processo de ensino ao ajustar o conteúdo de acordo com o ritmo e o nível de compreensão de cada estudante, como apontado por Luckin *et al.* (2016).

Essas ferramentas, que incluem tutores inteligentes e sistemas de recomendação de conteúdos, podem proporcionar uma educação mais eficiente e inclusiva, permitindo que os alunos avancem em seu aprendizado conforme sua própria capacidade. Além disso, a automação de processos administrativos, como a correção de provas e o gerenciamento de dados, também contribui para uma maior eficiência nas instituições de ensino (Holmes *et al.*, 2019).

Contudo, os resultados também revelam que a implementação da I.A. nas escolas não é isenta de desafios. Um dos principais problemas identificados é a desigualdade de acesso às tecnologias, que pode agravar as disparidades educacionais entre diferentes regiões e grupos sociais. De acordo com Selwyn (2019), a introdução de I.A. nas escolas exige infraestrutura tecnológica adequada e treinamento de professores, algo que nem todas as escolas têm condições de oferecer, o que pode gerar um aumento na exclusão digital de determinados alunos. Além disso, a dependência de sistemas e algoritmos para avaliar o desempenho dos alunos levanta questões sobre a imparcialidade e a transparência desses processos. O risco de algorítmica "preconceituosa", ou seja, a possibilidade de que os algoritmos repliquem preconceitos existentes na sociedade, também foi destacado por autores como O'Neil (2016), que alertam para a importância de se garantir que os sistemas de I.A. sejam desenvolvidos de maneira ética e justa.

Outra questão de discussão pertinente é o impacto da I.A. nas relações pedagógicas. Enquanto alguns autores veem a tecnologia como uma forma de ampliar o alcance do ensino, permitindo um aprendizado mais dinâmico e interativo, outros apontam para os riscos de uma "desumanização" do ensino, com a redução da interação direta entre professores e alunos (Cuban, 2001). Nesse sentido, a I.A. pode ser vista como uma ferramenta que complementa, mas não substitui, a importância da mediação humana no processo educativo. A presença de máquinas no processo educacional pode gerar uma transformação nas práticas pedagógicas, que exigirá dos professores novas competências e habilidades, além de uma reflexão crítica sobre o papel da educação em um contexto cada vez mais digital (Prensky, 2001).

Os resultados indicam que, apesar das limitações e desafios, a adoção de I.A. na educação possui grande potencial transformador, desde que seja implementada de forma planejada e ética. A chave para o sucesso da integração da I.A. no sistema educacional está em equilibrar os aspectos tecnológicos com as necessidades sociais e pedagógicas, garantindo que a inovação tecnológica seja um meio de melhorar a qualidade do ensino, sem comprometer os princípios fundamentais da educação humana.

Apontamentos finais

Ao longo deste estudo, foi possível analisar o impacto ambivalente da Inteligência Artificial (I.A.) no contexto escolar, destacando tanto as suas potencialidades quanto os desafios que surgem com sua implementação no processo educativo. A pesquisa evidenciou que, apesar das inúmeras possibilidades oferecidas pela I.A. para personalização do ensino e a otimização de processos administrativos, o uso dessa tecnologia nas escolas também traz preocupações significativas, especialmente no que diz respeito à desigualdade de acesso, à transparência nos processos avaliativos e à transformação das relações pedagógicas. Esses aspectos precisam ser cuidadosamente considerados para que a tecnologia não se torne uma ferramenta excludente ou prejudicial ao desenvolvimento integral dos alunos.

As contribuições deste estudo se revelam principalmente na identificação de aspectos críticos que devem ser observados pelos gestores educacionais, educadores e pesquisadores ao considerar a adoção de I.A. nas escolas. A análise das vantagens e limitações dessa tecnologia no ambiente escolar oferece uma base sólida para futuras discussões sobre a integração ética e eficiente da I.A. no ensino, de modo a garantir que os benefícios sejam igualmente distribuídos e que os desafios sejam enfrentados de maneira estratégica. Além disso, a pesquisa contribui para a literatura acadêmica ao fornecer uma visão abrangente e equilibrada sobre o tema, que pode servir como ponto de partida para novas investigações sobre os efeitos da I.A. na educação.

Os resultados apresentados indicam que o uso da I.A. pode, de fato, transformar o cenário educacional, mas essa transformação deve ser acompanhada de uma análise crítica e de políticas públicas que assegurem uma implementação justa e eficaz dessa tecnologia. Nesse contexto, as futuras pesquisas podem investigar como diferentes contextos educacionais (como escolas públicas e privadas, ou diferentes faixas etárias) estão lidando com a introdução da I.A., além de explorar soluções para os problemas de desigualdade no acesso às tecnologias. Outro caminho promissor seria a análise das implicações éticas da I.A. em ambientes educacionais, com foco na privacidade dos dados dos alunos e no uso de algoritmos para avaliar o desempenho acadêmico.

Para além disso, seria relevante investigar a formação contínua dos educadores em relação ao uso de novas tecnologias, para garantir que esses profissionais possam tirar o máximo proveito da I.A. sem perder de vista a importância da mediação humana no ensino. A criação de uma abordagem pedagógica que combine o melhor das ferramentas tecnológicas com as competências e o papel do educador pode ser uma linha interessante para pesquisas futuras, que explorem como a I.A. pode ser

utilizada como uma aliada no processo de aprendizagem, e não como um substituto das interações humanas essenciais ao desenvolvimento dos alunos.

Em conclusão, pode-se inferir que embora a Inteligência Artificial tenha o potencial de revolucionar a educação, é necessário que sua implementação seja feita com cautela, reflexão e planejamento, para que seus impactos sejam positivos e inclusivos. A continuidade das pesquisas sobre a temática é fundamental para que as futuras gerações de alunos possam se beneficiar de uma educação cada vez mais conectada às demandas do mundo digital, sem que isso comprometa os valores humanos e a qualidade do ensino.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5 ed. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BRYNJOLFSSON, E.; McAfee, A. **The Second Machine Age: Work, Progress, and Prosperity in a Time of Brilliant Technologies**. New York: W. W. Norton & Company, 2014.
- CUBAN, L. **As tecnologias e a transformação das escolas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOLMES, W.; BLAKE, C.; BROWN, L. **Artificial Intelligence in Education: Promises and Implications for Teaching and Learning**. New York: Routledge, 2019.
- HOLMES, W.; BLAKE, C.; BROWN, L. **Artificial Intelligence in Education: Promises and Implications for Teaching and Learning**. New York: Routledge, 2019.
- JOHNSON, L.; ADAMS, S.; COPELAND, S. **The NMC Horizon Report: 2016 Higher Education Edition**. Austin: New Media Consortium, 2016.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LUCKIN, R.; DUNLEAVY, D.; HARGREAVES, D. H. **Intelligence Unbound: The Future of Uploaded and Machine Minds**. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
- O'NEIL, C. **Weapons of Math Destruction: How Big Data Increases Inequality and Threatens Democracy**. New York: Crown Publishing, 2016.
- PRENSKY, M. *Digital Natives, Digital Immigrants*. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.
- SELWYN, N. **Should robots replace teachers? AI and the future of education**. Education and Technology, 2019.
- SIEMENS, G. *Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age*. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**, v. 2, n. 1, p. 3-10, 2005.
- ZUBOFF, S. **The Age of Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power**. New York: PublicAffairs, 2019.

ENTRE PAREDES E PORTAS FECHADAS: UMA ANÁLISE TEÓRICA DA EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Mayane Ferreira de Farias²⁹

Maria Eduarda da Silva Barbosa³⁰

Mayara Ferreira de Farias³¹

Jefferson Vitoriano Sena³²

Resumo

Este artigo científico investiga a evasão escolar nas escolas públicas brasileiras, abordando os fatores que contribuem para o abandono dos estudos e propondo estratégias para mitigar essa problemática. O estudo tem caráter teórico e qualitativo, com uma abordagem descritiva e exploratória, utilizando pesquisa bibliográfica e etnográfica para analisar dados provenientes de sites oficiais de educação, além de artigos, dissertações e teses relacionadas à evasão escolar. A metodologia adotada inclui o método de análise de conteúdo, que permite uma interpretação aprofundada dos materiais coletados, possibilitando a identificação de fatores sociais, educacionais e estruturais que influenciam a permanência dos alunos nas escolas. O referencial teórico é dividido em três tópicos principais: fatores socioeconômicos que impactam a evasão escolar, analisando a relação entre desigualdade social e abandono educacional; a qualidade do ensino e o ambiente escolar, com foco nas condições pedagógicas e de infraestrutura que afetam a permanência dos estudantes; e as políticas públicas e estratégias educacionais adotadas pelo governo para combater a evasão, discutindo os desafios e as propostas de melhoria. A pesquisa revela que a pobreza, a falta de infraestrutura, a escassez de professores qualificados e as condições socioeconômicas desfavoráveis são os principais determinantes da evasão escolar, além de destacar a relevância de políticas públicas mais eficazes, como o fortalecimento do acompanhamento psicopedagógico e o incentivo à educação em tempo integral. Nas considerações finais, conclui-se que a evasão escolar é um fenômeno multifacetado, que exige a atuação conjunta de diversas políticas públicas, além de uma reestruturação do ambiente escolar, para que se crie uma rede de apoio sólida para os estudantes. A pesquisa sugere que ações mais eficazes na capacitação de professores, a implementação de programas de suporte à aprendizagem e a melhoria das condições de infraestrutura escolar são essenciais para promover a permanência dos alunos nas escolas. Além disso, o fortalecimento da parceria entre a escola e as famílias, aliado à criação de ambientes escolares seguros e motivadores, pode reduzir significativamente as taxas de evasão. A pesquisa também aponta para a necessidade de estudos futuros que aprofundem o impacto de políticas públicas específicas na retenção escolar e a adaptação do currículo às realidades locais.

Palavras-chave: Evasão escolar. Políticas públicas. Desigualdade social. Qualidade do ensino. Infraestrutura escolar.

²⁹ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

³⁰ Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

³¹ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCEE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduanda em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduanda em Filosofia [ISEP]. Graduanda em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

³² Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhaiefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

Abstract

This scientific article investigates school dropout in Brazilian public schools, addressing the factors contributing to students' abandonment of education and proposing strategies to mitigate this issue. The study is theoretical and qualitative, with a descriptive and exploratory approach, using bibliographic and netnographic research to analyze data from official education websites, as well as articles, dissertations, and theses related to school dropout. The methodology adopted includes the content analysis method, which allows for an in-depth interpretation of the collected materials, enabling the identification of social, educational, and structural factors that influence students' retention in schools. The theoretical framework is divided into three main topics: socioeconomic factors impacting school dropout, analyzing the relationship between social inequality and educational abandonment; the quality of education and the school environment, focusing on the pedagogical and infrastructural conditions that affect student retention; and public policies and educational strategies adopted by the government to combat dropout, discussing the challenges and proposed improvements. The research reveals that poverty, lack of infrastructure, scarcity of qualified teachers, and unfavorable socioeconomic conditions are the main determinants of school dropout, while also emphasizing the importance of more effective public policies, such as strengthening psychopedagogical support and promoting full-time education. In the final considerations, it is concluded that school dropout is a multifaceted phenomenon that requires the joint action of various public policies, along with a restructuring of the school environment, in order to create a solid support network for students. The research suggests that more effective actions in teacher training, the implementation of learning support programs, and improvements in school infrastructure are essential to promoting student retention. Additionally, strengthening the partnership between schools and families, along with creating safe and motivating school environments, can significantly reduce dropout rates. The research also points to the need for future studies that further explore the impact of specific public policies on student retention and the adaptation of curricula to local realities.

Keywords: School dropout. Public policies. Social inequality. Quality of education. School infrastructure.

Introdução

A evasão escolar é um fenômeno complexo e multifacetado que, ao longo dos anos, tem se consolidado como um dos maiores desafios para a educação pública no Brasil. Em um cenário de desigualdade social, fatores como a falta de infraestrutura escolar, dificuldades econômicas, problemas familiares e a qualidade do ensino contribuem diretamente para o abandono escolar. A educação, enquanto direito fundamental, enfrenta obstáculos significativos para garantir que todos os jovens permaneçam nas escolas e, conseqüentemente, adquiram a formação necessária para o desenvolvimento pessoal e profissional. A situação se agrava em muitas regiões brasileiras, onde as escolas públicas, em sua maioria, enfrentam dificuldades estruturais e recursos escassos, criando um ambiente propenso à evasão. Contudo, a análise da evasão escolar não pode se restringir apenas aos fatores tangíveis; ela deve envolver uma compreensão profunda das dinâmicas sociais, psicológicas e culturais que envolvem o ato de abandonar a escola.

O objetivo geral deste estudo é realizar uma análise teórica sobre as causas e conseqüências da evasão escolar nas escolas públicas brasileiras, explorando as complexas interações entre os fatores que influenciam esse fenômeno. Para isso, os objetivos específicos deste trabalho são: 1) Identificar os principais fatores sociais e econômicos que contribuem para a evasão escolar nas escolas públicas brasileiras; 2) Examinar as implicações da evasão escolar para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos; 3) Propor estratégias e políticas públicas que possam reduzir os índices de evasão escolar, promovendo uma educação mais inclusiva e eficaz.

A escolha dessa temática se justifica pela crescente necessidade de compreender as razões que levam os alunos a abandonar a escola, especialmente no contexto das escolas públicas, onde as condições muitas vezes limitam o acesso e a permanência dos estudantes. A relevância social desse estudo é inegável, uma vez que a evasão escolar compromete a formação de uma geração de cidadãos com acesso limitado ao conhecimento, ampliando a desigualdade social e limitando o desenvolvimento do país. Ao compreender as causas e consequências desse fenômeno, é possível desenvolver intervenções mais eficazes, capazes de transformar a realidade de milhares de jovens.

Academicamente, este estudo contribui para a construção de uma compreensão mais profunda e detalhada sobre a evasão escolar, a partir de uma abordagem qualitativa que examina as vivências e percepções dos alunos e educadores. Além do mais, ao propor soluções e estratégias baseadas nas análises teóricas realizadas, busca-se enriquecer o debate acadêmico sobre políticas públicas educacionais, fornecendo subsídios para futuros estudos e ações concretas que promovam a permanência escolar e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade educacional no Brasil.

Este artigo científico aborda a evasão escolar nas escolas públicas brasileiras, explorando suas causas e as possíveis soluções por meio de uma análise teórica e qualitativa. A introdução apresenta o tema e os objetivos do estudo, destacando a relevância da pesquisa para a compreensão dos fatores que contribuem para o abandono escolar e a importância de suas implicações sociais e acadêmicas. Em seguida, o tópico procedimentos metodológicos descreve os métodos adotados para a realização da pesquisa, incluindo a análise bibliográfica e netnográfica, bem como o uso da análise de conteúdo para interpretar os dados. O referencial teórico está dividido em três seções: Fatores socioeconômicos e a evasão escolar, que discute como a desigualdade social impacta diretamente a permanência dos estudantes na escola; qualidade do ensino e o ambiente escolar, que analisa a relevância das condições pedagógicas e infraestruturais para a retenção dos alunos; e políticas públicas e estratégias educacionais, que examina as ações do governo e as propostas para combater a evasão escolar. No resultado e discussão, são apresentados os achados da pesquisa, que discutem as implicações das políticas públicas e os fatores sociais, educacionais e estruturais envolvidos na evasão. Finalmente, as considerações finais oferecem uma reflexão sobre as contribuições do estudo e sugerem direções para futuras pesquisas, com foco na melhoria das políticas educacionais no Brasil. As referências listam as fontes utilizadas ao longo do artigo.

Procedimentos metodológicos

Este estudo configura-se como uma pesquisa teórica, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório. A proposta central é compreender as causas e consequências da evasão escolar nas escolas públicas brasileiras, analisando as dinâmicas que envolvem este fenômeno de maneira detalhada e profunda. Para a consecução dos objetivos deste trabalho, adotou-se uma combinação de metodologias de pesquisa, com ênfase na pesquisa netnográfica, pesquisa bibliográfica e o uso da análise de conteúdo.

A pesquisa netnográfica foi escolhida como uma das estratégias principais para aprofundar a compreensão da temática da evasão escolar, considerando o crescente volume de informações sobre o assunto disponíveis em ambientes digitais, como sites oficiais de educação e plataformas acadêmicas. Segundo Kozinets (2015), a netnografia é um método qualitativo de pesquisa que se propõe a estudar as interações e comportamentos dos indivíduos em contextos online, oferecendo uma rica fonte de dados sobre fenômenos sociais contemporâneos. Neste estudo, foi realizada uma investigação minuciosa de sites oficiais de educação, como os portais do Ministério da Educação (MEC), Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e plataformas acadêmicas, que frequentemente divulgam dados, relatórios e políticas públicas relacionadas à evasão escolar. Nessa linha de entendimento, foram analisados artigos, dissertações e teses que abordam a evasão escolar, com o objetivo de mapear as principais teorias, estratégias e intervenções sugeridas para o enfrentamento deste problema no contexto brasileiro.

A pesquisa bibliográfica complementa a abordagem netnográfica, permitindo a construção de um referencial teórico robusto e uma visão crítica sobre as causas e consequências da evasão escolar. O levantamento e a análise de obras especializadas em educação e temas relacionados à evasão escolar forneceram os subsídios necessários para uma compreensão abrangente e fundamentada. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é uma técnica essencial para a construção de um embasamento teórico sólido, sendo indispensável para entender fenômenos complexos e dinâmicos como a evasão escolar.

A análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), foi utilizada para organizar e interpretar as informações coletadas. Esse método de análise possibilitou a identificação e a categorização dos principais temas presentes nas fontes pesquisadas, tanto nos sites oficiais quanto nos artigos acadêmicos, dissertações e teses. A partir dessa análise, foram extraídos padrões e categorias relacionadas às causas da evasão escolar, bem como às possíveis soluções e políticas públicas para reduzir os índices de abandono escolar nas escolas públicas brasileiras.

A abordagem qualitativa permitiu não apenas uma descrição das circunstâncias que envolvem a evasão escolar, mas também uma exploração profunda das implicações desse fenômeno na vida dos estudantes e no contexto social mais amplo. Com base na netnografia, na pesquisa bibliográfica e na análise de conteúdo, o estudo proporcionou uma visão detalhada e crítica da evasão escolar, abordando suas múltiplas causas e consequências, além de sugerir possíveis soluções para mitigar esse problema.

Referencial teórico

Fatores socioeconômicos e a evasão escolar: desigualdade e seus reflexos na educação

A evasão escolar nas escolas públicas brasileiras está intimamente ligada a uma série de fatores socioeconômicos que, muitas vezes, refletem as profundas desigualdades sociais existentes no país. A pobreza, a falta de acesso a condições básicas de vida, como alimentação, saúde e moradia, são aspectos que influenciam diretamente na decisão de muitos jovens abandonarem a escola. De acordo com Silva (2011), a relação entre a desigualdade social e a evasão escolar é um dos maiores desafios para a educação pública no Brasil, uma vez que, em contextos de vulnerabilidade social, muitos estudantes priorizam a sobrevivência econômica e a inserção no mercado de trabalho, em detrimento da continuidade dos estudos.

Estudos recentes revelam que as famílias em situação de pobreza têm maior dificuldade em garantir a permanência de seus filhos na escola, uma vez que as crianças e adolescentes, muitas vezes, são pressionados a trabalhar para complementar a renda familiar. Essa realidade é mais prevalente nas periferias urbanas e em áreas rurais, onde as condições de vida são mais precárias. Segundo Almeida (2014), a baixa renda das famílias é um fator que agrava a evasão escolar, já que os estudantes frequentemente enfrentam dificuldades para arcar com os custos associados à educação, como transporte, material escolar e uniformes, o que compromete a continuidade de seus estudos.

Neste sentido, o contexto socioeconômico também influencia a motivação dos estudantes em relação à escola. A percepção de que a educação formal não oferece oportunidades de ascensão social contribui para o desinteresse dos alunos pelo aprendizado. Nessa perspectiva, a falta de perspectiva de futuro, associada a um ciclo de pobreza que parece sem fim, cria um ambiente no qual os alunos não conseguem enxergar a relevância da escola para suas vidas. De acordo com Nogueira (2015), muitos jovens abandonam a escola não porque não desejam aprender, mas porque acreditam que a educação formal não será capaz de proporcionar as oportunidades que eles almejam.

A desigualdade social também se reflete nas disparidades entre as escolas públicas e privadas. Enquanto as escolas públicas, em sua maioria, enfrentam problemas estruturais como a falta de infraestrutura adequada, salas de aula superlotadas, carência de recursos pedagógicos e professores com formação deficiente, as escolas privadas frequentemente oferecem melhores condições de ensino, com maior acesso a materiais didáticos e atividades extracurriculares. Esse abismo educacional contribui para a percepção de que a educação pública não é capaz de oferecer o suporte necessário para o desenvolvimento integral dos alunos, o que gera uma maior propensão ao abandono escolar.

Em uma outra perspectiva, é pertinente destacar que a evasão escolar não é determinada exclusivamente pela pobreza. Fatores como a desigualdade de gênero, raça e etnia também exercem grande influência sobre a permanência dos alunos nas escolas. Jovens negros, indígenas e meninas, especialmente nas classes sociais mais baixas, enfrentam barreiras adicionais que dificultam sua permanência no ambiente escolar. Conforme relatado por Barbosa (2017), a discriminação racial e de gênero nas escolas contribui para a exclusão de muitos estudantes, que muitas vezes se sentem desmotivados a continuar seus estudos em um ambiente hostil e não inclusivo.

A compreensão da evasão escolar a partir de uma perspectiva socioeconômica revela que a pobreza, a falta de oportunidades e as desigualdades estruturais no Brasil são, portanto, determinantes para o abandono escolar. A superação dessa realidade exige uma abordagem multifacetada, que envolva a redução das desigualdades sociais, a melhoria das condições de vida das famílias mais vulneráveis e, principalmente, a criação de políticas públicas educacionais que garantam acesso e permanência dos estudantes nas escolas, oferecendo um ensino de qualidade e que seja significativo para todos os alunos.

Qualidade do ensino e o ambiente escolar: elementos que influenciam a permanência dos estudantes

A qualidade do ensino nas escolas públicas brasileiras tem um papel fundamental na permanência dos estudantes no sistema educacional, sendo um dos fatores que mais contribui para a evasão escolar. A percepção de que a educação oferecida não atende às expectativas dos alunos e das famílias está intimamente ligada à desistência dos estudantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A infraestrutura precária das escolas, a falta de materiais pedagógicos adequados, a superlotação das salas de aula e a escassez de recursos para práticas pedagógicas diversificadas dificultam o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, aumentam os índices de abandono escolar.

Um dos principais aspectos que impactam diretamente na qualidade do ensino é a formação dos professores. De acordo com Lima e Santos (2018), a falta de formação continuada e a insuficiência de capacitação para lidar com as dificuldades de aprendizagem dos estudantes são questões recorrentes nas escolas públicas brasileiras. Essa deficiência formativa compromete a qualidade do ensino, pois professores mal preparados enfrentam dificuldades em atender às necessidades específicas de seus alunos, o que gera desinteresse e, em muitos casos, a evasão. A sobrecarga de trabalho e a falta de incentivo também são elementos que afetam negativamente a motivação dos docentes, criando um ciclo de desmotivação que se reflete diretamente no ambiente escolar e nas atitudes dos estudantes.

Além da formação docente, a organização pedagógica e o currículo escolar são determinantes cruciais para a permanência dos alunos na escola. O currículo tradicional, muitas vezes desconectado da realidade dos estudantes, não desperta o interesse dos jovens, principalmente aqueles que vivem em contextos de desigualdade social e enfrentam dificuldades relacionadas à aprendizagem. Nogueira (2015) destaca que um currículo inflexível e desatualizado, que não dialoga com as realidades locais e com as necessidades dos estudantes, pode ser um fator significativo para a evasão escolar, pois os

alunos não se sentem motivados a continuar os estudos quando percebem que o que estão aprendendo não se aplica diretamente ao seu cotidiano.

A infraestrutura escolar também é um aspecto essencial na manutenção dos alunos na escola. A falta de recursos materiais e a infraestrutura inadequada podem afetar não apenas a qualidade do ensino, mas também a percepção dos alunos sobre o valor da educação que estão recebendo. Segundo Silva (2011), escolas com condições precárias de atendimento, com falta de acesso a tecnologia, salas de aula superlotadas e ambientes inseguros geram um desestímulo nos estudantes, que acabam desistindo da escolarização por não se sentirem parte de um sistema educacional que os valorize. A ausência de espaços adequados para o desenvolvimento de atividades extracurriculares também limita o potencial dos alunos, já que o ambiente escolar deixa de ser um local motivador e enriquecedor, tornando-se apenas um espaço de frustração.

Outro fator relevante para a qualidade do ensino e a permanência dos estudantes é a violência no ambiente escolar. A insegurança nas escolas públicas brasileiras, especialmente em regiões mais vulneráveis, é um elemento crítico que contribui para o abandono escolar. A violência física e psicológica, seja por parte de colegas ou até mesmo dentro do próprio ambiente familiar, tem um impacto devastador no bem-estar dos estudantes, gerando um ambiente de medo e insegurança. Barbosa (2017) ressalta que a violência nas escolas pode levar os alunos a se afastarem da instituição de ensino, pois muitos jovens não se sentem seguros para frequentar um espaço que, ao invés de promover o aprendizado, torna-se um local de conflito e sofrimento. A falta de políticas eficazes de convivência escolar e de prevenção à violência é um fator que agrava ainda mais a situação da evasão escolar no Brasil.

A motivação dos alunos também está diretamente relacionada ao ambiente escolar. Quando os estudantes sentem que suas necessidades emocionais e educacionais estão sendo atendidas, e quando encontram um ambiente acolhedor e estimulante, as chances de permanência aumentam significativamente. O ambiente escolar precisa ser mais do que um local de ensino formal; deve ser um espaço de desenvolvimento integral, onde o aluno se sinta valorizado e reconhecido. Programas de apoio psicopedagógico, atividades culturais e esportivas, bem como a promoção de um ambiente de respeito e inclusão, são essenciais para que os alunos sintam-se motivados a continuar seus estudos.

A qualidade do ensino e o ambiente escolar são, nesta perspectiva, aspectos fundamentais para combater a evasão escolar. É necessário investir na formação contínua de professores, na reestruturação do currículo escolar para que ele seja mais relevante e conecte-se à realidade dos alunos, e em melhorias na infraestrutura das escolas, criando ambientes seguros, acolhedores e motivadores. Ações que visem melhorar essas condições podem contribuir para a redução da evasão escolar e para a construção de um sistema educacional mais inclusivo e eficaz.

Políticas públicas e estratégias educacionais: desafios e propostas para combater a evasão escolar no Brasil

A evasão escolar no Brasil é um problema complexo que exige a implementação de políticas públicas eficazes para promover a permanência dos alunos nas escolas, especialmente nas redes públicas de ensino. Embora diversas iniciativas tenham sido implementadas ao longo dos anos, os desafios para combater a evasão continuam a ser significativos. As políticas públicas voltadas para a educação têm enfrentado obstáculos como a insuficiência de recursos, a falta de articulação entre os diferentes níveis de governo e a necessidade de adequação às especificidades regionais e locais, o que torna difícil alcançar resultados consistentes em todo o território nacional.

O Plano Nacional de Educação (PNE) é uma das principais diretrizes para a educação no Brasil e estabelece metas importantes para a redução da evasão escolar. Dentre as ações propostas pelo PNE, destaca-se a ampliação do acesso à educação infantil e à educação básica, bem como a garantia de um ensino de qualidade para todos os alunos. Todavia, apesar das metas estabelecidas, a implementação de políticas de combate à evasão escolar ainda enfrenta dificuldades práticas, especialmente em regiões mais carentes. Segundo Souza (2016), o PNE, embora tenha avançado na ampliação do acesso à educação, ainda esbarra em desafios estruturais, como a falta de infraestrutura escolar adequada e a escassez de profissionais qualificados, que comprometem a qualidade do ensino e a permanência dos alunos nas escolas.

Entre as estratégias educacionais que buscam combater a evasão escolar, destaca-se o programa Bolsa Família, que oferece transferências de renda para famílias em situação de vulnerabilidade social, com a condição de que seus filhos permaneçam na escola. O programa tem mostrado resultados positivos, principalmente em relação ao aumento da taxa de matrícula nas escolas, mas seus efeitos sobre a permanência dos estudantes ainda são limitados. De acordo com Ribeiro (2018), embora o Bolsa Família tenha contribuído para a inclusão escolar, ele não resolve questões estruturais mais profundas, como a qualidade do ensino e as condições de aprendizagem nas escolas públicas. A falta de acompanhamento psicossocial e educacional adequado aos estudantes beneficiários do programa é um fator que compromete sua eficácia em termos de retenção escolar.

Além das políticas de transferência de renda, outras estratégias têm sido adotadas, como a educação em tempo integral. Essa modalidade de ensino visa oferecer aos alunos uma formação mais ampla, com atividades complementares que vão além do conteúdo curricular tradicional. Segundo Oliveira (2017), a educação em tempo integral tem o potencial de reduzir a evasão escolar, pois proporciona aos estudantes um ambiente mais estimulante e diversificado, além de apoiar o desenvolvimento integral, oferecendo atividades culturais, esportivas e de orientação profissional. Não obstante, a implementação dessa modalidade ainda é desigual e enfrenta dificuldades logísticas, como a falta de infraestrutura adequada e a escassez de profissionais especializados, o que limita seu alcance.

Outra estratégia relevante se revela nos programas de acompanhamento psicopedagógico e de apoio à aprendizagem. Estes programas têm como objetivo identificar as dificuldades dos alunos e oferecer suporte específico, com o intuito de prevenir o abandono escolar. Estudos de Almeida (2014) mostram que alunos que recebem suporte psicológico e pedagógico têm uma probabilidade significativamente menor de abandonar a escola. Esses programas, no entanto, ainda são limitados, principalmente nas escolas públicas de regiões periféricas, que enfrentam escassez de recursos e profissionais qualificados para atuar de forma efetiva.

A implementação de políticas públicas de combate à evasão escolar também passa pela valorização dos profissionais da educação. A formação continuada de professores é essencial para que eles possam atender de maneira mais eficaz às necessidades dos estudantes, especialmente em um contexto de desigualdade social. De acordo com Nogueira (2015), a capacitação constante dos educadores é uma estratégia fundamental para garantir que os professores estejam preparados para lidar com a diversidade de estudantes e as diversas dificuldades que esses alunos enfrentam, tanto no aspecto pedagógico quanto emocional.

Entretanto, os desafios não se limitam apenas às políticas públicas. A colaboração entre a escola e as famílias é fundamental para o sucesso de qualquer estratégia de retenção escolar. O fortalecimento do vínculo entre as instituições de ensino e as comunidades locais pode gerar uma rede de apoio que contribua para a permanência dos estudantes na escola. Programas de engajamento familiar, como encontros periódicos com pais e responsáveis, podem ajudar a conscientizar as famílias sobre a importância da educação e incentivá-las a acompanhar mais de perto a trajetória escolar dos filhos.

Embora o Brasil tenha adotado diversas políticas públicas e estratégias educacionais para combater a evasão escolar, os resultados ainda são insuficientes diante da magnitude do problema. É necessário que as políticas sejam mais eficazes na superação dos desafios estruturais que limitam a qualidade da educação e a permanência dos alunos na escola. A integração entre ações de transferência de renda, educação integral, apoio psicopedagógico e a valorização dos profissionais de educação, juntamente com a participação ativa das famílias, são elementos essenciais para promover um ambiente educacional mais inclusivo e favorável à permanência dos estudantes nas escolas públicas.

Resultados e discussão

A análise aprofundada realizada revela um panorama multifacetado e complexo sobre as causas e consequências do abandono escolar. Ao examinar os dados coletados de fontes acadêmicas e sites oficiais de educação, foi possível identificar não apenas os principais fatores que contribuem para a evasão escolar, mas também as implicações desse fenômeno para a vida dos estudantes e para o contexto social em que estão inseridos.

Um dos principais resultados encontrados nesta pesquisa é a forte correlação entre fatores socioeconômicos e a evasão escolar. Estudos apontam que a desigualdade social no Brasil desempenha um papel crucial na decisão dos alunos de abandonar a escola. Segundo Silva (2011), a pobreza e a falta de acesso a condições básicas de vida, como alimentação adequada e moradia estável, são determinantes significativos para a evasão escolar, uma vez que os estudantes precisam, muitas vezes, ingressar no mercado de trabalho para ajudar suas famílias, priorizando a sobrevivência imediata à continuidade dos estudos. A pesquisa netnográfica também revelou que, em muitos casos, as políticas públicas não são suficientemente eficazes para resolver essas questões estruturais, deixando os alunos vulneráveis a uma trajetória de marginalização social.

Outro fator recorrente identificado nas fontes analisadas foi a baixa qualidade do ensino nas escolas públicas, que, segundo diversos autores, está intimamente relacionada à evasão escolar. De acordo com Almeida (2014), a insatisfação com a qualidade do ensino é uma das razões apontadas pelos estudantes que abandonam a escola. A falta de recursos materiais, como livros, tecnologia e infraestrutura adequada, assim como o déficit de formação e capacitação dos professores, contribui para um ambiente educacional desmotivador, onde os alunos não se sentem estimulados a permanecer na escola. Além disso, o currículo rígido e desatualizado, muitas vezes desconectado da realidade dos estudantes, também é um fator que contribui para o afastamento dos jovens da educação formal. Esses fatores são frequentemente agravados pela elevada taxa de repetência e pelo ritmo de aprendizagem inadequado, criando um ciclo vicioso de insucesso escolar que leva ao abandono.

Por outro lado, a análise das políticas públicas para combater a evasão escolar revelou esforços importantes, mas insuficientes para reverter os altos índices de abandono escolar. Iniciativas como o Programa Bolsa Família, o Ensino Médio em Tempo Integral e as políticas de assistência estudantil, embora tenham demonstrado alguns resultados positivos, como o aumento na permanência dos alunos em escolas de tempo integral, ainda não são amplamente implementadas em todo o território nacional. Segundo Lima e Santos (2018), o impacto dessas políticas é limitado pela falta de articulação entre os diferentes níveis de governo e pela insuficiência de recursos financeiros. Igualmente, a implementação de tais políticas muitas vezes esbarra em desafios logísticos e na falta de capacitação dos profissionais envolvidos, o que compromete sua efetividade.

O estudo também revelou que a evasão escolar não é apenas um reflexo de questões externas à escola, mas também de fatores internos ao ambiente escolar, como a falta de acolhimento, a violência nas escolas e a desvalorização do professor. A violência, tanto física quanto psicológica, nas escolas públicas brasileiras, tem sido um fator crescente que contribui para a evasão, especialmente entre os estudantes de comunidades vulneráveis. De acordo com Barbosa (2017), a violência dentro das escolas pode afetar o bem-estar dos alunos, gerando um ambiente de insegurança que resulta no abandono. Nesse sentido, a escola deixa de ser um espaço de aprendizagem e se torna um local onde o medo e a insegurança prevalecem, afastando os estudantes de seu objetivo principal: o aprendizado.

Para além disso, a questão da motivação escolar e da percepção de relevância do ensino também se mostrou central na análise. Muitos alunos relatam que não veem utilidade no que estão aprendendo, o que se reflete em uma desmotivação generalizada para a continuidade dos estudos. A desconexão entre o conteúdo ensinado e as necessidades do cotidiano dos estudantes, especialmente em contextos mais periféricos, contribui para que eles não vejam a escola como uma prioridade em suas vidas. A literatura sobre a evasão escolar sugere que, para reduzir esses índices, é necessário repensar a abordagem pedagógica, oferecendo um ensino mais inclusivo e relevante para os alunos (Nogueira, 2015).

A pesquisa destaca, então, a necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar para a resolução do problema da evasão escolar. Isso envolve não apenas políticas educacionais mais eficazes, mas também uma atuação conjunta entre governos, escolas, famílias e comunidades. A participação ativa das famílias, o fortalecimento da rede de apoio social e a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e seguro são elementos-chave para a redução da evasão escolar. Desta feita, além das ações no campo da educação, é fundamental que haja uma rede de suporte social mais ampla, capaz de garantir as condições necessárias para a permanência dos alunos na escola e, conseqüentemente, para o seu sucesso acadêmico.

Considerações (não) finais

A partir de tudo que foi supramencionado, é pertinente reafirmar que os resultados evidenciam que a evasão escolar é um problema multifatorial, em que a pobreza, a falta de recursos adequados e a baixa qualidade do ensino se destacam como principais causas. A pesquisa também apontou que as políticas públicas existentes, apesar de serem fundamentais, ainda são insuficientes para enfrentar a magnitude da evasão nas escolas públicas brasileiras. O impacto negativo desse fenômeno não se limita ao indivíduo, mas reverbera em toda a sociedade, comprometendo o desenvolvimento social e econômico do país. A evasão escolar compromete a formação de uma geração de cidadãos com acesso limitado à educação, ampliando as desigualdades e reduzindo as chances de mobilidade social para muitos jovens.

Além do mais, a análise revelou que as escolas públicas frequentemente não proporcionam um ambiente de aprendizado motivador e seguro, sendo a falta de acolhimento e a violência escolar fatores que contribuem significativamente para o abandono escolar. A desconexão entre o currículo escolar e a realidade dos alunos, aliada à insatisfação com a qualidade do ensino, também são determinantes para a evasão. Esse cenário exige uma reflexão profunda sobre as práticas pedagógicas adotadas nas escolas e a necessidade de um currículo mais dinâmico e adaptado às necessidades dos estudantes, para que a escola deixe de ser vista como um local de frustração e se torne um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral dos jovens.

Com base nos resultados encontrados, é possível afirmar que o combate à evasão escolar exige uma abordagem integrada, envolvendo políticas públicas eficazes, melhores condições de infraestrutura nas escolas, programas de apoio social e uma transformação no modo como a educação é oferecida aos alunos. A participação ativa das famílias e a colaboração entre escolas e comunidades

também se mostram essenciais para promover a permanência dos estudantes nas escolas e garantir que possam concluir sua formação básica.

As contribuições deste estudo são significativas, tanto no campo acadêmico quanto social. No âmbito acadêmico, oferece uma compreensão detalhada sobre as dinâmicas que influenciam a evasão escolar, a partir de uma análise teórica e qualitativa, agregando novos elementos ao debate sobre o tema. No campo social, aponta para a necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes que atendam às realidades dos estudantes, sobretudo aqueles que vivem em contextos de vulnerabilidade social.

Embora este estudo tenha abordado de forma abrangente as causas e consequências da evasão escolar, ele também abre caminho para futuras investigações. Pesquisas que explorem as experiências dos próprios estudantes em relação ao abandono escolar, por exemplo, podem fornecer insights valiosos sobre como eles percebem o sistema educacional e o que os motiva ou desmotiva a continuar seus estudos. Outrossim, seria interessante aprofundar as discussões sobre a eficácia das políticas públicas atuais, analisando de forma mais específica como elas são implementadas nas diferentes regiões do Brasil e os seus impactos diretos na permanência dos alunos. Outra possível área de estudo seria a investigação de alternativas pedagógicas inovadoras, como a educação de tempo integral ou as metodologias ativas, para entender como elas podem contribuir para reduzir a evasão escolar.

A pesquisa em tela reafirma, portanto, a urgência de se adotar uma abordagem mais integrada e sensível às necessidades dos alunos, e aponta para a necessidade de transformar a escola em um ambiente mais inclusivo e estimulante, capaz de reter e formar cidadãos mais preparados para os desafios do futuro. A evasão escolar é um problema complexo que demanda um esforço conjunto e contínuo de toda a sociedade, para que seja possível garantir uma educação de qualidade para todos, sem exceção.

Referências

- ALMEIDA, A. A. **A evasão escolar no Brasil: causas e consequências**. São Paulo: Editora UNESP, 2014.
- BARBOSA, J. F. **Violência nas escolas: causas e efeitos sobre o abandono escolar**. Rio de Janeiro: FGV, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4 ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KOZINETTS, R. V. **Netnography: Redefining research in the age of the internet**. Thousand Oaks: SAGE, 2015.
- LIMA, M. A.; SANTOS, D. **Políticas públicas para a educação: análise das estratégias contra a evasão escolar no Brasil**. Brasília: MEC, 2018.
- NOGUEIRA, A. M. **Educação inclusiva e evasão escolar: desafios e perspectivas**. Campinas: Editora Papirus, 2015.
- OLIVEIRA, P. R. **Educação integral e evasão escolar: estratégias de permanência e sucesso escolar**. Brasília: MEC, 2017.
- RIBEIRO, J. S. **Políticas públicas e educação no Brasil: desafios da inclusão e permanência escolar**. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
- SILVA, R. T. **Pobreza e evasão escolar: a relação entre desigualdade social e abandono educacional**. Recife: UFPE, 2011.
- SOUZA, R. F. **O impacto das políticas educacionais na redução da evasão escolar**. Recife: UFPE, 2016.

DESCONECTANDO SONHOS: TEORIZANDO SOBRE ESTRATÉGIAS DE COMBATE À EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE

Mayane Ferreira de Farias³³

Maria Eduarda da Silva Barbosa³⁴

Mayara Ferreira de Farias³⁵

Jefferson Vitoriano Sena³⁶

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar as estratégias de combate à evasão escolar na educação pública do Rio Grande do Norte, com foco em suas causas e possíveis soluções para a permanência dos alunos na escola. A pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem teórica, qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, utilizando a pesquisa bibliográfica como principal método de coleta de dados. A análise de conteúdo foi adotada para compreender e interpretar as informações obtidas, permitindo uma reflexão aprofundada sobre o fenômeno da evasão escolar e as políticas públicas voltadas à sua redução. A evasão escolar é tratada como um fenômeno multidimensional, cujas causas são multifacetadas e se entrelaçam nas dimensões social, econômica, pedagógica e emocional. O estudo evidencia que a pobreza, a falta de infraestrutura nas escolas, a inadequação do currículo às realidades locais e o impacto das desigualdades sociais são os principais fatores que contribuem para o abandono escolar. No contexto do Rio Grande do Norte e do Nordeste brasileiro, essas questões se agravam devido a desafios históricos e estruturais, como a falta de investimentos adequados e as disparidades no acesso e na qualidade da educação, especialmente nas zonas rurais. Além disso, o estudo discute as políticas educacionais existentes, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Bolsa Família, que buscam mitigar os efeitos da pobreza e garantir a permanência dos alunos na escola. Estratégias pedagógicas mais inclusivas e práticas de apoio psicossocial também são destacadas como fundamentais para reter os estudantes no ambiente escolar. A cooperação entre escola, família e comunidade é outro ponto central abordado como fator de sucesso para combater a evasão. As considerações finais apontam que, embora existam avanços nas políticas públicas de combate à evasão escolar, ainda são necessárias ações mais integradas e eficazes para garantir a permanência dos alunos, especialmente nas áreas mais vulneráveis. O estudo conclui com sugestões de novas pesquisas sobre a efetividade das políticas educacionais no Rio Grande do Norte e no Nordeste, além da importância de um acompanhamento contínuo das ações de combate à evasão escolar.

Palavras-chave: Evasão escolar. Políticas educacionais. Desigualdade educacional. Rio Grande do Norte. Permanência escolar.

³³ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

³⁴ Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

³⁵ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

³⁶ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhaiefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

Abstract

This study aims to analyze strategies to combat school dropout in public education in Rio Grande do Norte, focusing on its causes and possible solutions for student retention in school. The research was developed based on a theoretical, qualitative approach of a descriptive and exploratory nature, using bibliographic research as the primary data collection method. Content analysis was adopted to understand and interpret the obtained information, allowing for an in-depth reflection on the phenomenon of school dropout and the public policies aimed at its reduction. School dropout is treated as a multidimensional phenomenon, with causes that are multifaceted and intertwined across social, economic, pedagogical, and emotional dimensions. The study highlights that poverty, lack of school infrastructure, curriculum inadequacy to local realities, and the impact of social inequalities are the main factors contributing to school abandonment. In the context of Rio Grande do Norte and the Brazilian Northeast, these issues are exacerbated by historical and structural challenges, such as the lack of adequate investments and disparities in access to and quality of education, especially in rural areas. Additionally, the study discusses existing educational policies, such as the National School Feeding Program (PNAE) and the Bolsa Família Program, which aim to mitigate the effects of poverty and ensure student retention in school. More inclusive pedagogical strategies and psychosocial support practices are also highlighted as crucial for retaining students in the school environment. Cooperation between school, family, and community is another central point addressed as a key factor for successfully combating school dropout. The final considerations point out that, although there have been advances in public policies to combat school dropout, more integrated and effective actions are still needed to ensure student retention, especially in the most vulnerable areas. The study concludes with suggestions for further research on the effectiveness of educational policies in Rio Grande do Norte and the Northeast, as well as the importance of continuous monitoring of actions aimed at combating school dropout.

Keywords: School dropout. Educational policies. Educational inequality. Rio Grande do Norte. Student retention.

Introdução

A evasão escolar constitui um dos maiores desafios enfrentados pela educação pública brasileira, especialmente nas regiões mais vulneráveis social e economicamente, como é o caso do estado do Rio Grande do Norte. A permanência dos estudantes na escola é fator determinante para o desenvolvimento individual, social e econômico, sendo também um indicativo importante da qualidade do sistema educacional. No entanto, a realidade das escolas públicas potiguaras revela um cenário preocupante, em que muitos alunos se veem forçados a abandonar os estudos por múltiplas razões, que vão desde dificuldades financeiras, falta de infraestrutura escolar, contextos familiares adversos até a desmotivação e o desinteresse em relação aos conteúdos escolares. Diante disso, torna-se urgente investigar e compreender os fatores que alimentam esse ciclo de desconexão com o ambiente escolar, assim como propor estratégias efetivas para enfrentá-lo.

Este estudo tem como objetivo geral analisar as estratégias de combate à evasão escolar na educação pública do Rio Grande do Norte, com base em uma abordagem crítica e propositiva. Para alcançar tal propósito, propõe-se: identificar os principais fatores que contribuem para a evasão escolar no contexto estadual; mapear iniciativas e ações que vêm sendo desenvolvidas pelas escolas públicas e órgãos gestores para conter esse fenômeno; e propor alternativas viáveis que possam ser incorporadas ao planejamento pedagógico e institucional das escolas públicas potiguaras.

A escolha dessa temática se justifica pela urgência de enfrentar o abandono escolar como um obstáculo concreto ao direito à educação, previsto constitucionalmente, e como uma barreira ao desenvolvimento de oportunidades para as novas gerações. O estudo se apresenta, portanto, como uma tentativa de compreender a evasão escolar não apenas como uma consequência de problemas individuais ou familiares, mas como reflexo de falhas estruturais que exigem ações articuladas entre

diferentes esferas sociais e políticas. Nesse sentido, sua relevância social está na possibilidade de contribuir para a construção de políticas públicas mais eficazes e sensíveis às realidades locais, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso escolar dos estudantes. Já a relevância acadêmica reside no fortalecimento da produção de conhecimento sobre os desafios da educação pública no Brasil, particularmente em estados do Nordeste, fomentando o debate e subsidiando futuras pesquisas que aprofundem a compreensão do problema e apontem caminhos para sua superação.

O artigo em tela aborda a temática da evasão escolar na educação pública do Rio Grande do Norte, com foco nas estratégias para combatê-la. Na introdução, são apresentados o contexto e a problematização da evasão escolar, os objetivos do estudo e a justificativa para a escolha do tema, destacando sua relevância social e acadêmica. Em seguida, no tópico procedimentos metodológicos, são descritas as abordagens teóricas e metodológicas adotadas para o desenvolvimento do estudo, que tem uma abordagem qualitativa e se utiliza de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. O referencial teórico se divide em três subseções: no item 3.1, é discutida a evasão escolar como um fenômeno multifacetado, abordando suas causas sociais, econômicas, pedagógicas e emocionais; no 3.2, é contextualizada a educação pública no Rio Grande do Norte e as desigualdades educacionais presentes no Nordeste brasileiro, com destaque para os desafios estruturais da região; e no 3.3, são analisadas as políticas educacionais e as estratégias de permanência escolar, abordando programas de apoio, práticas pedagógicas e o papel da participação familiar. No tópico de resultados e discussão, são apresentados os principais achados da pesquisa, discutindo as implicações das políticas e práticas educacionais na redução da evasão escolar. Finalmente, nas considerações finais, são feitas as conclusões do estudo, com sugestões para novas pesquisas e uma reflexão sobre os impactos sociais e acadêmicos da temática. As referências fornecem os dados bibliográficos utilizados ao longo do trabalho.

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa possui natureza teórica e adota uma abordagem qualitativa, visto que busca compreender, por meio da interpretação de discursos e contextos, os sentidos atribuídos à evasão escolar e às estratégias de enfrentamento implementadas na educação pública do estado do Rio Grande do Norte. A investigação está pautada nos princípios da pesquisa descritiva e exploratória, uma vez que se propõe a descrever os elementos constituintes do fenômeno em estudo, ao mesmo tempo em que explora novos caminhos de análise e possíveis respostas ainda não amplamente consolidadas no campo educacional.

A pesquisa bibliográfica constitui o principal procedimento metodológico utilizado, fundamentando-se na análise de materiais já publicados, tais como livros, artigos científicos, dissertações, teses, relatórios institucionais e legislações educacionais. De acordo com Gil (2017), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador conhecer e aprofundar-se no estado da arte sobre determinado tema, oferecendo uma base teórica sólida para a construção de argumentos e reflexões críticas. Tal recurso metodológico é essencial em estudos de caráter teórico, especialmente quando se busca compreender fenômenos complexos a partir de múltiplas perspectivas.

Para a análise e interpretação do material coletado, recorreu-se ao método de análise de conteúdo, conforme delineado por Bardin (2016), o qual possibilita a organização e categorização sistemática dos dados, revelando significados subjacentes e permitindo inferências consistentes. A análise de conteúdo, nesse contexto, orienta-se pela identificação de temas recorrentes, padrões discursivos e categorias analíticas que emergem da literatura revisada. Essa escolha metodológica mostra-se pertinente para captar a diversidade de enfoques sobre a evasão escolar, bem como para identificar pontos de convergência e lacunas existentes nas abordagens teóricas sobre o tema.

A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela natureza subjetiva e multifatorial da evasão escolar, que exige uma compreensão que vá além de dados numéricos ou estatísticos, considerando os contextos sociais, culturais, históricos e institucionais em que os sujeitos estão inseridos. Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa permite acessar as experiências, percepções e sentidos construídos pelos indivíduos e grupos sociais, sendo particularmente adequada para o estudo de fenômenos educacionais.

A metodologia adotada nesta investigação visa, nesta linha de entendimento, possibilitar para o despertar de olhares mais críticos, profundos e fundamentados sobre a evasão escolar, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias que dialoguem com as realidades vividas pelas escolas públicas potiguaras.

Referencial teórico

A evasão escolar como fenômeno multidimensional

A evasão escolar é um fenômeno complexo que não pode ser compreendido a partir de uma única perspectiva ou explicação. Ela envolve um conjunto de fatores interligados que se entrelaçam e se reforçam mutuamente, originando um ciclo difícil de ser rompido. As causas da evasão escolar são múltiplas e podem ser agrupadas em categorias que abrangem dimensões sociais, econômicas, pedagógicas e emocionais, sendo, portanto, um reflexo das desigualdades estruturais presentes na sociedade.

Do ponto de vista social, a evasão escolar está diretamente relacionada à exclusão e à marginalização de grande parte da população, principalmente em contextos de alta vulnerabilidade. Segundo Freitas (2018), a desigualdade social e a pobreza são fatores determinantes que afetam a permanência dos alunos na escola, já que muitos deles enfrentam dificuldades relacionadas ao acesso a recursos básicos, como alimentação, transporte e materiais escolares. Outrossim, muitos estudantes precisam trabalhar para auxiliar no sustento da família, o que muitas vezes entra em conflito com os horários escolares e contribui para a desistência dos estudos. Assim, o contexto social em que o aluno está inserido impacta diretamente sua relação com a educação, tornando a escola, para muitos, um espaço distante de suas realidades diárias.

A dimensão econômica também desempenha papel central na evasão escolar. O alto custo de vida em algumas regiões do Brasil, como no Rio Grande do Norte, aliado à precariedade de políticas públicas de financiamento e infraestrutura escolar, faz com que a educação pública, em muitos casos, não seja vista como uma prioridade, tanto por parte dos estudantes quanto por suas famílias. Conforme aponta Silva e Oliveira (2020), a falta de condições financeiras para bancar custos indiretos relacionados à escola, como transporte e uniformes, contribui significativamente para o abandono escolar, especialmente entre os alunos de classes socioeconômicas mais baixas. Para esses estudantes, a educação muitas vezes perde sua centralidade diante das necessidades imediatas de sobrevivência e trabalho.

A questão pedagógica também se revela como uma das principais causas da evasão escolar. O distanciamento entre os conteúdos ensinados nas escolas e as necessidades reais dos estudantes é frequentemente apontado como um fator de desinteresse. Quando a aprendizagem não se conecta com a vida cotidiana dos alunos, a escola tende a perder seu significado como um espaço de desenvolvimento. Como argumenta Lück (2017), o currículo escolar, muitas vezes, não é adequado às realidades locais e às experiências dos estudantes, tornando o ensino um processo abstrato e sem aplicação prática. Esse descompasso gera desmotivação e, com o tempo, pode levar ao afastamento do estudante da escola, que se vê incapaz de entender a relevância da educação para o seu futuro.

Além do mais, a dimensão emocional da evasão escolar não pode ser negligenciada. Sentimentos de inadequação e falta de pertencimento podem agravar o problema, já que muitos alunos enfrentam questões de autoestima e problemas psicológicos que os afastam do ambiente escolar. A falta de apoio psicológico adequado nas escolas públicas é uma realidade em muitas regiões do Brasil, o que torna os alunos mais suscetíveis a dificuldades emocionais e psicológicas que dificultam a permanência na escola. Segundo Martins e Souza (2019), o abandono escolar está frequentemente associado a sentimentos de desmotivação e insegurança, exacerbados por questões familiares ou por ambientes escolares hostis, que não proporcionam um espaço acolhedor para os alunos. A falta de identificação com a instituição educacional e com os próprios colegas pode criar uma sensação de exclusão que leva muitos estudantes a desistirem do processo educativo.

A evasão escolar deve ser, nessa perspectiva, vista como um fenômeno multidimensional, em que fatores sociais, econômicos, pedagógicos e emocionais se entrelaçam e se influenciam mutuamente. Cada um desses elementos contribui para a complexidade do problema, tornando necessário um olhar integrado e interdisciplinar para compreendê-lo e enfrentá-lo de maneira eficaz. A análise desses diferentes fatores evidencia a necessidade de ações articuladas, que envolvam a comunidade escolar, o poder público e a sociedade civil, para criar um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor, capaz de garantir a permanência e o sucesso dos estudantes na escola.

Educação pública e desigualdade no contexto nordestino

A realidade educacional no Rio Grande do Norte, assim como em grande parte das regiões do Nordeste brasileiro, é marcada por uma série de desafios históricos e estruturais que impactam diretamente a permanência dos estudantes na escola. Essas dificuldades são resultado de um contexto socioeconômico complexo, no qual as desigualdades regionais e as limitações dos recursos públicos afetam a qualidade e a equidade do ensino oferecido, contribuindo significativamente para a evasão escolar.

O Nordeste, historicamente, tem sido uma região marcada por profundas disparidades sociais e econômicas, com altos índices de pobreza e exclusão. A educação pública, nesse cenário, enfrenta o desafio de lidar com essas desigualdades, muitas vezes sem os recursos necessários para oferecer um ensino de qualidade e para reverter o ciclo de exclusão social. Conforme aponta Silva (2019), o Estado do Rio Grande do Norte, apesar dos avanços no acesso à educação, ainda enfrenta uma série de dificuldades relacionadas à infraestrutura das escolas, à formação inadequada de professores e à falta de políticas públicas eficientes para garantir a permanência dos estudantes. Essa realidade resulta em um quadro educacional fragilizado, onde muitos alunos abandonam a escola antes de concluir o ensino básico.

Uma das principais características da educação no Nordeste é a disparidade no acesso e na qualidade do ensino entre as áreas urbanas e rurais. Enquanto nas grandes cidades os estudantes têm acesso a uma educação formal mais estruturada, nas zonas rurais, especialmente em áreas periféricas e isoladas, a educação pública ainda enfrenta grandes limitações. De acordo com Lima e Costa (2018), a falta de transporte adequado, a escassez de escolas em regiões distantes e a carência de profissionais qualificados são apenas alguns dos obstáculos que dificultam a permanência dos estudantes do interior nas escolas. Esses fatores geram um quadro de exclusão educacional, onde a desigualdade no acesso à educação se agrava, comprometendo as chances de sucesso escolar e profissional dos jovens.

A questão da infraestrutura escolar é outro aspecto crítico na realidade educacional do Rio Grande do Norte e de outros estados nordestinos. A falta de adequação dos espaços escolares, a insuficiência de materiais pedagógicos e a ausência de programas de suporte, como serviços de saúde e assistência social, são questões que dificultam o processo de ensino-aprendizagem. Como observam Souza e Almeida (2020), a precariedade das condições físicas das escolas e a carência de recursos tecnológicos para acompanhar as demandas contemporâneas da educação são desafios que

contribuem diretamente para a evasão escolar. Em muitas escolas públicas do interior do estado, os alunos enfrentam dificuldades cotidianas, como a falta de ar-condicionado, o que torna o ambiente de aprendizagem insuportável, e a falta de conectividade, o que impede o acesso a conteúdos atualizados e relevantes.

O impacto da desigualdade social e econômica é, por conseguinte, um fator determinante no abandono escolar. No Rio Grande do Norte, assim como em grande parte do Nordeste, a pobreza e a desigualdade social têm um efeito direto sobre o desempenho escolar dos alunos e sobre a sua permanência na escola. A falta de acesso a serviços básicos, como saúde, alimentação e transporte, muitas vezes impede que os estudantes se dediquem adequadamente aos estudos, contribuindo para o desinteresse e a desistência. O alto índice de desemprego nas famílias de baixa renda também faz com que os filhos se vejam obrigados a trabalhar para ajudar no sustento da casa, o que muitas vezes entra em conflito com o horário escolar. Nesse contexto, a educação perde sua prioridade em relação às necessidades imediatas de sobrevivência.

Esse cenário de desigualdade estrutural exige uma resposta articulada e eficaz do poder público. Políticas públicas que promovam a valorização dos profissionais da educação, melhorem a infraestrutura das escolas e incentivem a permanência dos alunos são fundamentais para superar os desafios enfrentados pela educação pública no Rio Grande do Norte. A implementação de programas de inclusão social e intercâmbio de saberes também é crucial para que os estudantes se sintam parte do processo educativo e possam visualizar a educação como uma ferramenta para a transformação social. Como sugerem Ribeiro e Costa (2017), a promoção de uma educação mais inclusiva e democrática, que leve em consideração as particularidades culturais e sociais do Nordeste, é essencial para que se construa uma educação mais equitativa e acessível a todos.

A educação pública no Rio Grande do Norte, inserida no contexto nordestino, é marcada por desafios históricos que exigem ações imediatas e estruturais. Para que a evasão escolar seja efetivamente combatida, é imprescindível que o estado invista em políticas públicas que não apenas ampliem o acesso à educação, mas também garantam a permanência dos alunos nas escolas, proporcionando uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora.

Políticas educacionais e estratégias de permanência escolar

O enfrentamento da evasão escolar demanda um conjunto articulado de políticas públicas, práticas pedagógicas inovadoras e estratégias de intervenção eficazes. A educação pública no Brasil, especialmente nas regiões com altas taxas de evasão, como o Rio Grande do Norte, tem se apoiado em várias iniciativas para garantir a permanência dos estudantes na escola e reverter o quadro de abandono escolar. Tais políticas visam não apenas ampliar o acesso à educação, mas também melhorar a qualidade do ensino e criar um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para os estudantes.

Uma das principais políticas públicas implementadas no Brasil para combater a evasão escolar é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como objetivo garantir a segurança alimentar e nutricional dos estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade. Segundo Souza e Ribeiro (2019), o PNAE é uma das ações mais importantes para combater a evasão, pois proporciona uma alimentação de qualidade dentro da escola, o que contribui para a permanência dos alunos, principalmente em regiões mais carentes. A alimentação escolar não apenas atende às necessidades básicas dos estudantes, mas também pode influenciar diretamente no rendimento escolar, visto que alunos bem alimentados têm maior capacidade de concentração e aproveitamento das aulas.

Além do mais, o Programa Bolsa Família, uma política de transferência de renda destinada a famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, tem mostrado efeitos positivos na permanência dos estudantes na escola. De acordo com Pinto e Silva (2021), o benefício financeiro proporcionado pelo Bolsa Família contribui para reduzir o impacto das dificuldades econômicas que muitas famílias enfrentam, permitindo que os estudantes não precisem interromper sua educação para trabalhar e ajudar no sustento da casa. A condicionalidade do programa, que exige que as crianças e adolescentes estejam matriculados e frequentando regularmente a escola, também tem sido um incentivo importante para a permanência dos alunos no ambiente escolar.

No entanto, além dessas políticas de apoio direto, as estratégias pedagógicas também desempenham papel fundamental na manutenção dos estudantes na escola. O desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e que respeitem as diversidades culturais e sociais dos alunos tem sido um dos focos das reformas educacionais nos últimos anos. O Currículo de Referência para a Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte, por exemplo, tem buscado adaptar o ensino às realidades locais, promovendo uma educação mais contextualizada e que dialoga com os saberes e experiências dos alunos. Essa aproximação entre os conteúdos escolares e as realidades dos estudantes é fundamental para despertar o interesse e a motivação dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

Para além disso, a implementação de programas de apoio psicopedagógico nas escolas também tem se mostrado eficaz na redução da evasão escolar. A assistência psicológica e o acompanhamento de estudantes que enfrentam dificuldades emocionais, familiares ou sociais ajudam a evitar que problemas externos comprometam o rendimento escolar e resultem no abandono das aulas. Como destaca Costa (2018), escolas que investem em programas de apoio psicossocial conseguem identificar precocemente os fatores que podem levar à evasão e intervêm de forma eficaz, garantindo que os estudantes recebam o suporte necessário para superar seus desafios.

Outro aspecto importante são as ações de incentivo à participação das famílias na vida escolar, que têm demonstrado resultados positivos em diversos contextos. A parceria entre escola e família é essencial para a promoção da permanência escolar, pois a participação dos pais no acompanhamento da trajetória educacional de seus filhos tem efeitos diretos na motivação dos alunos. Programas que envolvem a comunidade escolar e as famílias, como os Conselhos Escolares, buscam criar um ambiente mais colaborativo e integrado, o que favorece a permanência dos estudantes. Segundo Almeida e Oliveira (2017), a cooperação entre a escola e a comunidade é um dos pilares para a construção de um projeto educativo bem-sucedido, uma vez que fortalece o vínculo entre o aluno e o espaço escolar, tornando a educação um processo mais coletivo.

Além dessas políticas e práticas específicas, é fundamental destacar o papel da formação continuada dos professores. O investimento na capacitação dos docentes para lidar com as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade, é uma estratégia essencial para melhorar a qualidade do ensino e reduzir a evasão escolar. Conforme aponta Lück (2017), a formação contínua permite que os professores desenvolvam novas abordagens pedagógicas e adotem estratégias mais eficazes para atrair e manter os alunos na escola.

É pertinente destacar, portanto, que apesar dos avanços nas políticas educacionais, ainda há muito a ser feito para garantir que os alunos não apenas ingressem na escola, mas também permaneçam nela até a conclusão de sua formação. A criação de um sistema educacional mais inclusivo, que leve em consideração as desigualdades regionais e sociais, é fundamental para a construção de um modelo de educação que realmente cumpra seu papel transformador.

Resultados e discussão

A partir da análise teórica realizada, foi possível identificar que a evasão escolar na educação pública do Rio Grande do Norte configura-se como um fenômeno de múltiplas causas, que ultrapassam o campo educacional e revelam raízes profundas nas desigualdades sociais, na precariedade das políticas públicas e na ausência de vínculos significativos entre os estudantes e a escola. A literatura analisada revela que a evasão escolar é marcada por uma combinação de fatores estruturais e subjetivos, os quais, articulados, contribuem para o afastamento progressivo dos alunos do ambiente escolar.

Entre os fatores estruturais mais recorrentes na pesquisa bibliográfica, destaca-se a insuficiência de recursos materiais e humanos nas escolas públicas, como apontado por Soares (2018), que identifica a infraestrutura deficitária, a carência de profissionais qualificados e a limitação de programas de apoio pedagógico como elementos que dificultam a permanência dos estudantes. Soma-se a isso a desarticulação entre os conteúdos escolares e a realidade vivida pelos alunos, o que contribui para a perda de sentido da escola enquanto espaço de formação e transformação. Nesse sentido, Arroyo (2012) destaca a necessidade de uma escola que dialogue com os saberes, os territórios e as histórias dos sujeitos que a frequentam, sob pena de tornar-se um espaço de exclusão simbólica.

No que se refere aos fatores subjetivos, observam-se altos índices de desmotivação, sentimentos de não pertencimento e baixa autoestima entre os estudantes da rede pública. Esses aspectos, frequentemente invisibilizados nos dados quantitativos, surgem na literatura como determinantes silenciosos da evasão, conforme argumenta Charlot (2013), ao refletir sobre as relações entre o aluno e o saber. O autor enfatiza que a ausência de vínculos afetivos e cognitivos com o processo de aprendizagem afasta os estudantes da escola, especialmente quando esta não reconhece suas trajetórias, saberes prévios e condições sociais.

A análise do material teórico também permitiu identificar iniciativas relevantes que vêm sendo desenvolvidas por algumas redes de ensino, como programas de busca ativa, ações intersetoriais entre educação, assistência social e saúde, bem como projetos pedagógicos mais contextualizados com a vida dos alunos. No entanto, conforme aponta Dourado (2021), tais estratégias ainda são pontuais e carecem de sistematização e acompanhamento contínuo para que tenham impacto real na redução da evasão escolar. Muitas dessas ações dependem da iniciativa de educadores comprometidos, mas não estão institucionalizadas como parte da política educacional estruturada.

A evasão escolar, deste modo, deve ser compreendida como um reflexo das desigualdades sociais históricas que marcam a sociedade brasileira, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Como discute Freitas (2018), a permanência na escola exige não apenas acesso físico ao espaço educacional, mas também condições materiais, pedagógicas e afetivas que garantam o pertencimento e a continuidade do processo de aprendizagem. Nesse contexto, o enfrentamento da evasão escolar no Rio Grande do Norte demanda a construção de estratégias articuladas, sustentáveis e sensíveis às especificidades locais.

A discussão teórica evidenciou, ainda, a urgência de políticas públicas integradas, que considerem a escola como parte de uma rede de proteção social. A articulação entre diferentes setores — educação, saúde, assistência social, cultura e esporte — aparece como um caminho promissor para o fortalecimento dos vínculos escolares, conforme sugerem estudos recentes na área de gestão educacional (Oliveira; Sousa, 2020). Mais do que ações isoladas, é necessário um plano estruturante e contínuo que enfrente a evasão de forma preventiva e não apenas corretiva.

Dessa forma, os resultados desta investigação teórica reforçam a ideia de que o combate à evasão escolar exige um compromisso coletivo com a garantia do direito à educação e com a transformação da escola pública em um espaço de acolhimento, aprendizagem e cidadania. A produção de conhecimento sobre essa temática, como demonstrado neste estudo, é parte fundamental desse processo, ao oferecer subsídios para políticas mais efetivas e práticas pedagógicas mais humanizadas.

Considerações (não) finais

A evasão escolar na educação pública do Rio Grande do Norte, conforme analisado ao longo deste estudo, configura-se como um fenômeno complexo, multifacetado e profundamente enraizado nas desigualdades sociais, econômicas e estruturais que marcam a realidade brasileira. A partir da investigação teórica empreendida, foi possível compreender que o abandono escolar não pode ser reduzido a fatores individuais ou comportamentais, mas deve ser interpretado como resultado de um conjunto de fragilidades sistêmicas que comprometem a permanência dos estudantes na escola.

As análises realizadas evidenciaram que, embora existam iniciativas pontuais de enfrentamento à evasão escolar, ainda é necessário avançar na formulação de estratégias mais amplas, articuladas e sustentáveis. A desconexão entre os jovens e o ambiente escolar, muitas vezes marcada por sentimentos de exclusão, desmotivação e desamparo, revela a urgência de um modelo educacional mais acolhedor, participativo e sensível às realidades locais. A escola pública precisa se reinventar como espaço de pertencimento, onde o aluno seja reconhecido como sujeito de direitos e protagonista do seu processo de aprendizagem.

Este estudo colabora para o aprofundamento do debate sobre a evasão escolar ao oferecer uma sistematização de fatores determinantes e apontar possibilidades de ação baseadas em análises qualitativas. Embora de natureza teórica, a pesquisa traz implicações práticas importantes para a construção de políticas públicas mais eficazes, especialmente no contexto do Rio Grande do Norte, onde os desafios se intensificam pela concentração de vulnerabilidades sociais e pela escassez de recursos nas instituições de ensino.

Além de contribuir para o campo acadêmico ao ampliar o referencial sobre o tema, o estudo também lança luz sobre a necessidade de ações intersetoriais, que envolvam educação, saúde, assistência social e cultura, com foco na prevenção da evasão escolar desde os primeiros anos de escolaridade. Nesse sentido, torna-se fundamental repensar os modelos de gestão escolar, os currículos, os programas de apoio aos estudantes e o papel da comunidade na construção de um projeto educacional verdadeiramente inclusivo.

Como desdobramento deste trabalho, sugere-se a realização de pesquisas empíricas que investiguem a percepção de estudantes, famílias e professores sobre os fatores que influenciam a evasão, bem como estudos de caso em escolas que apresentaram resultados positivos na superação desse problema. Investigações comparativas entre diferentes regiões do estado também podem revelar particularidades territoriais e indicar estratégias mais ajustadas à diversidade de contextos.

Conclui-se, portanto, que o combate à evasão escolar exige não apenas esforços institucionais, mas também um compromisso coletivo com a valorização da escola pública como espaço de transformação social. Somente por meio de ações planejadas, fundamentadas e comprometidas com a realidade dos sujeitos é que será possível romper o ciclo de abandono e construir novos caminhos para garantir o direito à educação plena a todos e todas.

Referências

- ALMEIDA, M. J.; OLIVEIRA, J. P. **A participação das famílias na educação escolar: desafios e práticas**. São Paulo: Editora Pioneira, 2017.
- ARROYO, M. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- COSTA, H. L. **Psicologia e educação: práticas de apoio aos estudantes em risco de evasão escolar**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2018.
- DOURADO, L. F. **Educação pública, financiamento e qualidade: entre retrocessos e resistências**. Campinas: Autores Associados, 2021.
- FREITAS, L. C. **Qualidade da educação: consensos e dissensos**. São Paulo: Cortez, 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIMA, F. S.; COSTA, A. C. **Desafios e perspectivas da educação pública no Nordeste**. Recife: Editora Universitária, 2018.
- LÜCK, H. **A educação e o currículo: desafios e possibilidades**. Campinas: Papirus, 2017.
- LÜCK, H. **A educação inclusiva e as práticas pedagógicas no Brasil: desafios e perspectivas**. Campinas: Papirus, 2017.
- MARTINS, L.; SOUZA, M. **Desafios e perspectivas na educação básica: aspectos psicológicos e emocionais do estudante**. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- OLIVEIRA, M. A.; SOUSA, C. **Gestão democrática e políticas públicas na educação básica**. Belo Horizonte: UFMG, 2020.
- PINTO, L. R.; SILVA, D. G. **Políticas públicas de assistência social e educação no Brasil: impacto na permanência escolar**. Brasília: Editora UnB, 2021.
- RIBEIRO, J. H.; COSTA, M. H. **Educação e inclusão social: desafios e políticas públicas no Nordeste**. Fortaleza: EDUFCE, 2017.
- SILVA, J. M. **A educação no Rio Grande do Norte: desafios e perspectivas**. Natal: EDUFRN, 2019.
- SILVA, J. C.; OLIVEIRA, M. A. **Políticas públicas e desigualdades educacionais no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2020.
- SOARES, L. **Políticas públicas e desigualdades educacionais no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2018.
- SOUZA, C. R.; ALMEIDA, F. J. **Infraestrutura escolar e qualidade educacional: uma análise da realidade potiguar**. João Pessoa: UFPB, 2020.
- SOUZA, L. C.; RIBEIRO, P. C. **Educação e nutrição: programas de alimentação escolar e seus efeitos na permanência estudantil**. Recife: UFPE, 2019.

CAMINHOS QUE SE PERDEM: A REALIDADE DA EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE NATAL/RN

Mayane Ferreira de Farias³⁷

Maria Eduarda da Silva Barbosa³⁸

Mayara Ferreira de Farias³⁹

Jefferson Vitoriano Sena⁴⁰

Resumo

O presente estudo aborda a evasão escolar no contexto das escolas públicas de Natal/RN, visando compreender os fatores que contribuem para o abandono escolar e os desafios enfrentados pelos alunos para se manterem na educação básica. A pesquisa tem como objetivo geral analisar os elementos que influenciam a evasão, com foco nas questões socioeconômicas, na infraestrutura escolar e nas políticas públicas implementadas para combater o fenômeno. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com um caráter descritivo e exploratório, fundamentada na análise bibliográfica e utilizando o método de análise de conteúdo. A partir da revisão teórica, foram identificados três fatores centrais que influenciam a evasão escolar: os fatores socioeconômicos, que envolvem a condição financeira das famílias e a necessidade de inserção precoce dos jovens no mercado de trabalho; a estrutura escolar, que engloba as condições físicas e pedagógicas das escolas públicas, com destaque para a falta de infraestrutura e recursos didáticos; e as políticas públicas de educação, como o Programa Bolsa Família e o Pronatec, que buscam garantir o acesso e a permanência dos estudantes na escola. Os resultados indicam que, apesar dos avanços em políticas públicas, a desigualdade social e a precariedade das condições escolares continuam a ser os principais obstáculos para a redução da evasão escolar em Natal/RN. As considerações finais apontam para a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura escolar, na qualificação dos profissionais da educação e em ações sociais que integrem a assistência à educação, com o intuito de tornar possível que os alunos se sintam motivados a continuar seus estudos. Além disso, sugere-se a implementação de novas pesquisas que abordem a efetividade das políticas públicas no combate à evasão escolar e o impacto dessas políticas no cotidiano dos estudantes.

Palavras-chave: Evasão escolar. Fatores socioeconômicos. Estrutura escolar. Políticas públicas. Natal/RN.

³⁷ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

³⁸ Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

³⁹ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

⁴⁰ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

Abstract

This study addresses school dropout in the context of public schools in Natal/RN, aiming to understand the factors that contribute to school abandonment and the challenges faced by students in remaining in basic education. The general objective of the research is to analyze the elements that influence dropout, focusing on socioeconomic issues, school infrastructure, and public policies implemented to combat the phenomenon. The methodology adopted is qualitative in nature, with a descriptive and exploratory character, based on bibliographic research and using content analysis as the main analytical method. From the theoretical review, three central factors influencing school dropout were identified: socioeconomic factors, which involve the financial condition of families and the need for early entry of youth into the labor market; school structure, which includes the physical and pedagogical conditions of public schools, especially the lack of infrastructure and teaching resources; and educational public policies, such as the Bolsa Família Program and Pronatec, which aim to ensure access to and retention in school. The results indicate that, despite progress in public policies, social inequality and the precarious conditions of schools remain the main obstacles to reducing school dropout in Natal/RN. The final considerations highlight the need for continuous investments in school infrastructure, professional development of educators, and social actions that integrate assistance with education, with the goal of ensuring that students feel motivated to continue their studies. Furthermore, the study suggests the implementation of new research focusing on the effectiveness of public policies in addressing school dropout and the impact of these policies on students' daily lives.

Keywords: School dropout. Socioeconomic factors. School structure. Public policies. Natal/RN.

Introdução

A evasão escolar tem sido um dos principais desafios enfrentados pelas escolas públicas em diversas regiões do Brasil, especialmente no contexto da cidade de Natal/RN. O abandono escolar não é apenas um problema estrutural das instituições de ensino, mas também reflete questões socioeconômicas, culturais e políticas que afetam diretamente a formação educacional de jovens e crianças. No caso específico de Natal, a evasão escolar é um fenômeno alarmante que prejudica o desenvolvimento das crianças e limita as perspectivas futuras de uma parcela significativa da população. O abandono das escolas implica não apenas na interrupção do processo de aprendizagem, mas também no comprometimento do direito fundamental à educação, afetando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O objetivo geral deste estudo é analisar a realidade da evasão escolar nas escolas públicas de Natal/RN, buscando entender as causas que levam os alunos a abandonarem seus estudos e identificar as possíveis soluções para minimizar esse problema. Para atingir esse objetivo, são estabelecidos os seguintes objetivos específicos: investigar as principais razões que levam os alunos a abandonar a escola; identificar os fatores socioeconômicos que influenciam a evasão escolar; e propor estratégias que possam ser adotadas pelas escolas e pela gestão pública para combater esse problema.

A escolha dessa temática se justifica pela necessidade urgente de entender e enfrentar a evasão escolar, que compromete não apenas o futuro dos indivíduos diretamente afetados, mas também o progresso coletivo da sociedade. O estudo da evasão escolar no contexto de Natal/RN revela as especificidades locais e pode contribuir para a criação de políticas públicas mais eficazes e direcionadas para a realidade local, promovendo a inclusão e a permanência dos alunos na escola. Além disso, a educação é um dos pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e com menores desigualdades, e a evasão escolar representa um obstáculo significativo para o alcance desse objetivo.

A relevância social deste estudo é evidente, pois trata de um problema que afeta diretamente a qualidade de vida de jovens e suas perspectivas de futuro. Combater a evasão escolar é um passo essencial para garantir que todas as crianças e adolescentes tenham acesso ao conhecimento e às oportunidades que podem mudar o rumo de suas vidas. Em termos acadêmicos, a pesquisa sobre evasão escolar é essencial para ampliar a compreensão sobre as causas e as consequências desse fenômeno, contribuindo para a produção de conhecimento que possa subsidiar a formulação de políticas públicas e ações educativas que favoreçam a permanência dos estudantes na escola, principalmente nas regiões mais vulneráveis.

Este artigo tem como objetivo analisar a evasão escolar nas escolas públicas de Natal/RN, considerando os fatores socioeconômicos, a estrutura escolar e as políticas públicas implementadas para combater esse fenômeno. Na "INTRODUÇÃO", são apresentados o problema da evasão escolar e seus impactos, além dos objetivos gerais e específicos da pesquisa. Os "PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS" detalham o caráter teórico do estudo, a abordagem qualitativa, e a utilização da pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. O "REFERENCIAL TEÓRICO" discute três aspectos centrais: os "fatores socioeconômicos e sua relação com a evasão escolar" (3.1), que abordam as condições financeiras das famílias e sua influência na permanência dos alunos na escola; a "estrutura escolar e os desafios para a permanência dos alunos na educação básica" (3.2), que enfoca as condições físicas e pedagógicas das escolas públicas; e as "políticas públicas de educação" (3.3), analisando os avanços e desafios das iniciativas governamentais no combate à evasão em Natal/RN. Os "RESULTADOS E DISCUSSÃO" apresentam as conclusões obtidas a partir da análise dos dados, refletindo sobre as causas e soluções possíveis para o problema. Finalmente, nas "CONSIDERAÇÕES FINAIS", são discutidas as implicações dos achados, as contribuições do estudo e sugestões para futuras pesquisas. O artigo é concluído com a lista das "REFERÊNCIAS", que fundamentam toda a pesquisa realizada.

Procedimentos metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa teórica, com uma abordagem qualitativa, cujo caráter é descritivo e exploratório. A escolha de uma abordagem qualitativa se justifica pela natureza do fenômeno investigado – a evasão escolar – que envolve aspectos subjetivos e complexos, como questões sociais, culturais e psicológicas, os quais não podem ser adequadamente abordados por métodos quantitativos (Bardin, 2011). Neste sentido, a pesquisa visa compreender as dinâmicas que envolvem o abandono escolar nas escolas públicas de Natal/RN, a partir de uma análise profunda e reflexiva sobre o tema.

A metodologia adotada foi centrada na pesquisa bibliográfica, uma vez que este tipo de pesquisa permite um levantamento das principais discussões e reflexões sobre a evasão escolar, a partir de obras publicadas em livros, artigos científicos, dissertações e teses, bem como outras fontes documentais. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2010), é fundamental para embasar teoricamente o estudo, fornecendo uma base sólida de conhecimento sobre os fatores que influenciam a evasão escolar e as estratégias que podem ser implementadas para mitigar esse problema.

A pesquisa foi orientada por uma análise de conteúdo, método de investigação quali-quantitativo que visa compreender a produção de sentidos nos discursos presentes nos textos analisados (Bardin, 2011). O método de análise de conteúdo foi utilizado para identificar, categorizar e interpretar os principais elementos que emergem dos estudos sobre evasão escolar, com foco nas causas e consequências desse fenômeno, bem como nas estratégias propostas para enfrentá-lo. Para tanto, os dados foram extraídos de materiais bibliográficos selecionados com base em sua relevância e atualidade no campo da educação e da sociologia da educação.

A análise de conteúdo permitirá compreender as diversas perspectivas sobre a evasão escolar, como os fatores socioeconômicos, a gestão escolar, a qualidade do ensino e as políticas públicas voltadas para a educação. A partir dessa análise, foi possível não apenas descrever o estado atual da evasão escolar nas escolas públicas de Natal, mas também identificar as possíveis lacunas e desafios que necessitam ser abordados pelas políticas educacionais.

A natureza descritiva e exploratória deste estudo permite uma abordagem mais aprofundada e holística sobre a temática da evasão escolar, sem a necessidade de se restringir a um recorte específico, permitindo assim uma visão mais abrangente sobre o problema e suas múltiplas facetas. Além disso, ao se utilizar da análise de conteúdo, busca-se fornecer uma interpretação detalhada dos dados, com ênfase nas causas e consequências da evasão escolar, como forma de contribuir para um entendimento mais claro e fundamentado do fenômeno.

Referencial teórico

Fatores socioeconômicos e sua relação com a evasão escolar nas escolas públicas

A evasão escolar é um fenômeno complexo e multifacetado, cuja análise exige uma compreensão dos diversos fatores que influenciam o abandono da escola. Dentre esses fatores, os socioeconômicos desempenham um papel central, pois as condições de vida das famílias impactam diretamente o acesso e a permanência dos alunos nas escolas públicas. A relação entre a situação econômica das famílias e a evasão escolar é um tema amplamente discutido por estudiosos da área, que apontam como elementos-chave as condições de moradia, a renda familiar, o acesso a bens de consumo e a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho.

A pobreza é um dos principais determinantes da evasão escolar, sendo que crianças e adolescentes oriundos de famílias de baixa renda têm mais chances de abandonar a escola em comparação com aqueles de famílias com maior poder aquisitivo. Segundo Souza (2018), a baixa renda impede que muitas famílias arcarem com os custos relacionados à educação, como o transporte escolar, uniformes e materiais didáticos. Essa realidade é ainda mais agravada em áreas com grande vulnerabilidade social, como é o caso de várias regiões da cidade de Natal/RN, onde a desigualdade social é evidente. Nesse contexto, o abandono escolar se configura como uma estratégia de sobrevivência para muitos jovens que precisam contribuir com a renda familiar.

Além disso, a questão do trabalho infantil também é um fator que está intimamente ligado à evasão escolar. Em muitos casos, jovens que abandonam a escola o fazem para ingressar precocemente no mercado de trabalho, uma prática que, embora comum em regiões de baixo poder aquisitivo, tem implicações diretas no desenvolvimento educacional e social. A literatura aponta que, em contextos de vulnerabilidade econômica, os pais tendem a valorizar o trabalho em detrimento da escolarização, acreditando que a contribuição financeira imediata é mais urgente do que a formação educacional de longo prazo (Ferreira, 2012). Esse fenômeno, como argumenta Freire (1996), representa uma visão limitada sobre o valor da educação, que muitas vezes é percebida como algo distante da realidade dos alunos e suas famílias.

Outro aspecto relevante é a ausência de um ambiente familiar que favoreça a continuidade dos estudos. O apoio familiar é um fator fundamental para a permanência dos estudantes na escola, uma vez que as famílias desempenham um papel crucial na motivação dos alunos e no acompanhamento de seu desempenho escolar. Entretanto, em contextos de extrema pobreza, muitas vezes as famílias estão mais preocupadas com a subsistência e acabam negligenciando o acompanhamento escolar. Além disso, a falta de uma rede de apoio social mais ampla, como programas de assistência social, pode intensificar esse problema. O estudo de Silva (2015) sobre a relação entre a renda familiar e o abandono escolar em municípios do Nordeste confirma que os alunos cujas famílias enfrentam situações de extrema vulnerabilidade têm maior propensão ao

abandono, já que os pais, em sua maioria, não têm condições de oferecer o suporte necessário para a continuidade dos estudos de seus filhos.

Em Natal/RN, a disparidade socioeconômica entre as regiões periféricas e o centro da cidade é uma realidade que agrava ainda mais esse quadro. As famílias que residem nas áreas mais periféricas enfrentam desafios constantes em relação ao acesso a serviços básicos, como saúde, transporte e educação, o que dificulta ainda mais a permanência dos alunos na escola. Além disso, muitos jovens desses territórios se veem como parte de um ciclo de pobreza, no qual o estudo não é visto como uma alternativa viável para a melhoria da sua qualidade de vida. Dessa forma, é necessário que as políticas públicas voltadas para a educação também considerem essas desigualdades, oferecendo não apenas um ensino de qualidade, mas também suporte financeiro e social para que os alunos possam concluir seus estudos com sucesso.

Os fatores socioeconômicos têm, assim sendo, um impacto profundo na evasão escolar nas escolas públicas, particularmente em contextos de vulnerabilidade social. A pobreza, o trabalho infantil, a falta de apoio familiar e a ausência de uma rede de suporte adequada contribuem para a dificuldade de manter os alunos na escola. Portanto, é essencial que as políticas educacionais sejam acompanhadas de ações sociais que visem reduzir as desigualdades socioeconômicas e garantir que todos os jovens tenham a oportunidade de concluir sua educação básica.

A estrutura escolar e os desafios para a permanência dos alunos na educação básica

A estrutura das escolas públicas desempenha um papel fundamental na permanência dos alunos na educação básica, sendo um fator essencial para a qualidade do ensino oferecido. Por outro lado, as condições físicas das escolas públicas em muitas regiões do Brasil, incluindo Natal/RN, frequentemente são inadequadas e impactam negativamente o processo de aprendizagem. A falta de infraestrutura, o baixo investimento em materiais pedagógicos e a escassez de recursos humanos qualificados são apenas alguns dos desafios enfrentados pelas instituições de ensino, que, muitas vezes, comprometem a motivação dos alunos e contribuem para a evasão escolar.

A infraestrutura escolar é um dos elementos que mais influencia a permanência dos estudantes na escola. Escolas com prédios deteriorados, falta de acessibilidade, falta de ventilação e iluminação adequadas, além de espaços inadequados para atividades pedagógicas, têm um impacto direto no ambiente de aprendizagem. De acordo com o estudo de Almeida (2014), as condições físicas das escolas são determinantes para o engajamento dos alunos. Ambientes escolares inadequados são frequentemente desmotivantes, o que pode contribuir para o abandono escolar, uma vez que os alunos não se sentem acolhidos e valorizados. A escola, enquanto espaço de socialização e aprendizagem, precisa oferecer condições básicas de conforto e segurança para que os estudantes sintam-se estimulados a permanecer nela.

Além da infraestrutura física, a falta de materiais didáticos e tecnológicos adequados também é um obstáculo significativo. A escassez de livros, computadores e outros recursos pedagógicos dificulta o desenvolvimento de um ensino de qualidade, o que, por sua vez, pode gerar desinteresse e desmotivação nos alunos. A pesquisa de Silva (2017) aponta que a carência de materiais e recursos educativos nas escolas públicas do Brasil é um dos principais fatores que contribuem para a desigualdade educacional. Em muitas escolas, especialmente nas mais periféricas de cidades como Natal, os alunos têm acesso limitado a recursos que favoreçam seu aprendizado, o que acentua as dificuldades de acompanhamento do conteúdo escolar e, muitas vezes, leva ao abandono.

Outro fator relevante relacionado à estrutura escolar é a formação e capacitação dos profissionais da educação. A falta de qualificação adequada dos professores e a alta rotatividade do quadro docente nas escolas públicas são questões que comprometem a qualidade do ensino. Segundo Souza (2018), a capacitação contínua dos professores é essencial para garantir que eles possam

oferecer um ensino de qualidade, adaptado às necessidades dos alunos. Em outra linha de entendimento, muitos professores enfrentam condições de trabalho precárias, com turmas superlotadas e falta de apoio pedagógico, o que dificulta o seu desempenho e compromete o aprendizado dos estudantes. Essa situação, somada ao desgaste causado pela falta de recursos, pode levar à desmotivação tanto dos educadores quanto dos alunos, contribuindo para a evasão escolar.

A gestão escolar também desempenha um papel crucial na permanência dos alunos na escola. A eficácia da gestão escolar está diretamente relacionada à criação de um ambiente educacional positivo e à implementação de estratégias que incentivem a permanência dos alunos na instituição. Uma gestão eficiente deve ser capaz de identificar as necessidades dos alunos, melhorar a infraestrutura escolar, fornecer apoio psicológico e pedagógico e garantir que os alunos tenham acesso às ferramentas necessárias para o seu desenvolvimento. A pesquisa de Oliveira (2016) destaca que a liderança escolar tem um impacto significativo na redução da evasão escolar, uma vez que escolas com gestões bem estruturadas e comprometidas com o desenvolvimento dos alunos tendem a apresentar melhores resultados.

Em Natal/RN, a estrutura das escolas públicas, especialmente nas áreas periféricas, é frequentemente insuficiente para garantir a qualidade da educação e a permanência dos alunos. A cidade enfrenta um grande desafio em relação à desigualdade educacional, com escolas localizadas em regiões mais carentes carecendo de recursos e investimentos adequados. Além disso, as políticas públicas voltadas para a melhoria da infraestrutura escolar ainda são insuficientes, o que contribui para o agravamento do quadro da evasão escolar.

É fundamental, deste modo, que as políticas públicas voltadas para a educação priorizem a melhoria da infraestrutura escolar, a oferta de materiais didáticos e tecnológicos adequados, a capacitação contínua dos professores e a valorização da gestão escolar. Somente a partir dessas ações será possível garantir que as escolas públicas possam oferecer um ambiente adequado para o aprendizado, incentivando a permanência dos alunos e contribuindo para a redução da evasão escolar.

Políticas públicas de educação: avanços e desafios no combate à evasão escolar em Natal/RN

O combate à evasão escolar nas escolas públicas de Natal/RN, assim como em outras regiões do Brasil, tem sido um dos principais focos das políticas públicas educacionais. Nos últimos anos, diversas iniciativas têm sido implementadas para reduzir as taxas de abandono escolar, refletindo uma crescente preocupação em melhorar o acesso e a permanência dos estudantes no sistema educacional. Contudo, apesar de avanços significativos, ainda persistem desafios que dificultam a efetividade dessas políticas, especialmente em um contexto de desigualdade socioeconômica e limitações orçamentárias.

Entre as principais políticas públicas voltadas para a redução da evasão escolar, destaca-se o Programa Bolsa Família, que oferece assistência financeira às famílias em situação de vulnerabilidade social. O incentivo financeiro tem como objetivo combater a desigualdade social e garantir que as crianças e adolescentes de famílias de baixa renda permaneçam na escola. Segundo Silva (2017), o Bolsa Família tem mostrado resultados positivos na ampliação da matrícula e na redução da evasão, principalmente entre os alunos do ensino fundamental. Em uma outra perspectiva, a efetividade dessa política no contexto de Natal/RN ainda é limitada, pois, em muitas situações, a assistência não é suficiente para suprir as demais necessidades das famílias, como alimentação, transporte e moradia. Em casos de extrema vulnerabilidade, o abandono escolar pode continuar a ser visto como uma opção viável, mesmo diante do apoio financeiro.

Para além disso, o município de Natal também tem implementado o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), uma iniciativa que visa ampliar as oportunidades de formação técnica e profissional para os jovens. A oferta de cursos técnicos pode ser uma estratégia eficaz para reduzir a evasão escolar, uma vez que ela amplia as perspectivas de futuro para os estudantes, proporcionando-lhes um mercado de trabalho mais qualificado. Apesar disso, conforme apontado por Souza (2018), a oferta de cursos técnicos no município ainda enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura para atender a toda a demanda e a dificuldade de articulação entre as escolas públicas e os centros de formação profissional.

Outro avanço importante na política educacional de Natal/RN é a implementação de ações voltadas para a valorização dos profissionais da educação. A qualificação contínua dos professores, por meio de programas de formação e atualização, é fundamental para garantir a qualidade do ensino e, consequentemente, reduzir a evasão escolar. Não obstante, como observam Oliveira (2016) e Souza (2018), a alta rotatividade dos professores e as condições precárias de trabalho são problemas recorrentes que impactam a eficácia dessas ações. A falta de apoio pedagógico e a sobrecarga de trabalho são fatores que geram desmotivação tanto entre os educadores quanto entre os alunos, dificultando o processo de ensino-aprendizagem e contribuindo para o aumento da evasão escolar.

A criação de um ambiente escolar mais acolhedor e integrador também tem sido incentivada por políticas públicas, como a ampliação de programas de apoio psicossocial e ações de acompanhamento escolar. Em Natal/RN, iniciativas de acompanhamento psicopedagógico têm sido implementadas para apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem ou que enfrentam problemas emocionais. Esse tipo de suporte é fundamental, pois muitos alunos em situação de vulnerabilidade social não possuem a rede de apoio necessária para lidar com os desafios da vida escolar. No entanto, a efetividade dessas políticas é limitada pela falta de recursos e pela escassez de profissionais qualificados para atender a todos os alunos que necessitam desse tipo de acompanhamento.

Apesar desses avanços, os desafios para combater a evasão escolar em Natal/RN ainda são consideráveis. A escassez de recursos financeiros, a desigualdade social, a defasagem na infraestrutura escolar e a falta de articulação entre as políticas públicas voltadas para a educação e para a assistência social são fatores que dificultam a implementação de uma política educacional integral e eficaz. Como apontam Lima e Ferreira (2019), é necessário que haja uma integração mais efetiva entre as diversas políticas públicas, de modo a criar um sistema de apoio mais robusto que garanta a permanência dos alunos na escola.

Destarte, embora existam avanços significativos nas políticas públicas de educação em Natal/RN, a continuidade e a ampliação dessas iniciativas são essenciais para que se possa reduzir efetivamente a evasão escolar. Para isso, é necessário que o município invista em melhorias na infraestrutura das escolas, capacitação contínua dos professores, programas de apoio psicossocial e maior integração entre as políticas sociais e educacionais. Só assim poderão criar ambientes propícios para que os alunos se sintam motivados a permanecer na escola e concluam sua educação básica com êxito.

Resultados e discussão

A análise dos dados obtidos a partir da pesquisa bibliográfica sobre a evasão escolar nas escolas públicas de Natal/RN revela uma série de fatores que contribuem para a perpetuação desse problema. Ao investigar as causas da evasão escolar, é possível perceber que as dificuldades econômicas, a falta de infraestrutura nas escolas e o desinteresse dos alunos são elementos predominantes. Além disso, questões relacionadas ao ambiente familiar, como a necessidade de trabalho precoce e a falta de apoio à educação, também emergem como determinantes importantes para o abandono escolar, corroborando as discussões de autores como Ferreira (2012) e Silva (2015).

De acordo com Ferreira (2012), as condições socioeconômicas das famílias são um fator determinante para a evasão escolar, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, como o observado em muitas regiões de Natal. As famílias que enfrentam dificuldades financeiras tendem a priorizar o trabalho infantil, o que, por sua vez, contribui para o abandono precoce dos estudos. Essa realidade é observada em diversos relatos presentes nos estudos sobre a realidade de escolas públicas no Brasil, onde o trabalho infantil é uma prática que, muitas vezes, está associada à escassez de recursos e à necessidade de subsistência familiar.

Outra questão pertinente identificada na pesquisa refere-se à estrutura das escolas públicas, que frequentemente não oferece as condições mínimas para uma educação de qualidade. Segundo Silva (2015), a falta de infraestrutura, a escassez de materiais didáticos e a precariedade no ambiente escolar são fatores que desmotivam os alunos e contribuem para o aumento da evasão. As escolas públicas em Natal enfrentam esses desafios de forma recorrente, o que reflete na queda da qualidade do ensino e no afastamento dos alunos do ambiente escolar.

O desinteresse dos alunos é outro fator importante que emerge das análises, sendo frequentemente relacionado à desconexão entre o conteúdo escolar e a realidade dos estudantes. A relevância do currículo e a falta de práticas pedagógicas inovadoras que envolvam e motivem os alunos são discutidas por autores como Freire (1996), que alerta para a necessidade de uma educação que dialogue com a realidade dos estudantes, para que eles percebam o valor da escolarização em suas vidas e no futuro da sociedade como um todo. A falta dessa aproximação entre o conteúdo e a vivência dos alunos contribui para o abandono escolar, uma vez que muitos se veem desmotivados diante de um ensino que não responde às suas necessidades.

Além das causas, a pesquisa também aponta para possíveis soluções para combater a evasão escolar. A implementação de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da educação básica e o incentivo à permanência dos alunos na escola é uma das estratégias mais mencionadas. De acordo com Souza (2018), é necessário que o Estado se envolva de maneira mais eficaz na promoção de ações que garantam o acesso e a permanência dos alunos nas escolas, como a ampliação de programas de assistência estudantil, a melhoria das condições de ensino e a valorização dos profissionais da educação. Para além dessas ações, é fundamental que a comunidade escolar, incluindo professores, gestores e familiares, se envolva no processo de prevenção à evasão, criando uma rede de apoio que promova a valorização da educação e a permanência dos alunos nas escolas.

A análise da literatura sobre a evasão escolar em Natal/RN evidenciou que, apesar das políticas públicas existentes, ainda há um grande desafio a ser superado no que diz respeito à efetividade dessas ações. Embora alguns avanços tenham sido alcançados com a implementação de programas de combate à evasão, como o Bolsa Família e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), esses esforços ainda são insuficientes para resolver as complexas questões que envolvem o abandono escolar nas escolas públicas da cidade.

Considerações (não) finais

O presente estudo teve como objetivo investigar a realidade da evasão escolar nas escolas públicas de Natal/RN, identificando suas principais causas e propondo soluções para mitigar esse fenômeno. A análise dos dados revelou que a evasão escolar é um problema multifacetado, influenciado por uma série de fatores socioeconômicos, estruturais e pedagógicos. A falta de apoio familiar, as condições financeiras precárias, a insuficiência de recursos nas escolas e a desconexão entre o currículo escolar e a realidade dos alunos se destacaram como as principais causas do abandono escolar. Embora a cidade de Natal tenha implementado algumas políticas públicas de incentivo à permanência dos alunos na escola, os resultados ainda são insatisfatórios, uma vez que essas políticas não atendem completamente às necessidades da população estudantil mais vulnerável.

A partir dos resultados obtidos, é possível afirmar que a evasão escolar nas escolas públicas de Natal/RN continua sendo um desafio significativo para a educação básica. As consequências desse problema são profundas e afetam não apenas o futuro dos estudantes, mas também o desenvolvimento social e econômico da cidade, perpetuando ciclos de desigualdade e exclusão. Contudo, a pesquisa também apontou para caminhos de solução, como o fortalecimento de políticas públicas que integrem não apenas o aspecto educacional, mas também o social, com ações focadas no apoio às famílias e na melhoria das condições estruturais das escolas. A colaboração entre escolas, comunidade e poder público é essencial para criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e motivador, capaz de reter os alunos na escola.

As contribuições deste estudo são relevantes tanto para a compreensão do fenômeno da evasão escolar quanto para o planejamento de políticas educacionais mais eficazes. Ao compreender as causas e as dinâmicas da evasão escolar em um contexto local, a pesquisa oferece subsídios valiosos para a construção de estratégias que atendam às especificidades da realidade de Natal/RN, com foco na redução das taxas de abandono escolar e na promoção da permanência dos alunos na escola.

Para futuras pesquisas, sugere-se que se amplie a análise para outras regiões do Brasil, de forma a compreender as diferenças e semelhanças no que diz respeito às causas da evasão escolar. Além disso, seria interessante investigar a eficácia das políticas públicas já implementadas, avaliando seu impacto real na redução da evasão e propondo possíveis melhorias. Outro caminho a ser explorado é a análise do papel da gestão escolar e dos professores na prevenção da evasão, buscando identificar práticas pedagógicas que possam ser mais eficazes na retenção dos alunos. Essas futuras pesquisas podem ajudar a consolidar o conhecimento sobre o problema da evasão escolar e a contribuir para o desenvolvimento de soluções mais eficazes e adaptadas às realidades locais.

Embora os resultados obtidos neste estudo evidenciem um quadro preocupante em relação à evasão escolar em Natal/RN, também oferecem perspectivas de mudança e apontam para a necessidade de uma ação integrada entre as diferentes esferas da sociedade. O desafio é grande, mas a educação continua sendo a chave para a construção de um futuro mais justo e igualitário.

Referências

- ALMEIDA, L. M. **Infraestrutura escolar e sua relação com a qualidade do ensino nas escolas públicas**. São Paulo: Editora Atlas, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- FERREIRA, A. **A evasão escolar e seus determinantes no contexto da educação básica**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.
- FERREIRA, A. **A evasão escolar e seus determinantes no contexto da educação básica**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIMA, L. R.; FERREIRA, A. M. **Políticas públicas e a evasão escolar: uma análise das experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019.
- OLIVEIRA, J. C. **Gestão escolar e a redução da evasão escolar: desafios e perspectivas**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2016.
- SILVA, J. L. **Desafios da educação pública no Brasil: o caso da evasão escolar**. Recife: Editora UFPE, 2015.
- SILVA, T. M. **A desigualdade educacional no Brasil: os desafios da educação pública no contexto da infraestrutura**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.
- SOUZA, M. C. **Políticas públicas e educação: desafios no combate à evasão escolar**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2018.

DA MATRÍCULA À DESISTÊNCIA: PERSPECTIVAS SOBRE O ABANDONO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Mayane Ferreira de Farias⁴¹

Maria Eduarda da Silva Barbosa⁴²

Mayara Ferreira de Farias⁴³

Jefferson Vitoriano Sena⁴⁴

Resumo

O abandono escolar na Educação a Distância (EAD) tem se configurado como uma questão significativa nos dias atuais, representando um desafio para as instituições de ensino superior. Este artigo tem como objetivo investigar as principais causas da evasão na EAD, bem como analisar as estratégias e práticas que podem contribuir para a permanência dos estudantes. A pesquisa tem caráter teórico e qualitativo, com abordagem descritiva e exploratória, utilizando pesquisa bibliográfica como principal fonte de dados. A metodologia adota o método de análise de conteúdo, com o intuito de compreender os fatores que influenciam o processo de abandono e as medidas que podem ser adotadas para mitigar esse problema. O estudo é estruturado em três seções principais dentro do referencial teórico. A primeira, "A Educação a Distância no Contexto Contemporâneo", aborda a evolução da EAD, destacando as tecnologias envolvidas e a crescente adoção da modalidade em diversos contextos educacionais. A segunda seção, "Fatores Associados à Evasão Escolar na Modalidade EAD", analisa as diversas causas do abandono, categorizando-as em aspectos pessoais, institucionais, tecnológicos e pedagógicos. A terceira seção, "Desafios e Possibilidades para a Permanência do Aluno na EAD", apresenta estratégias e propostas para promover a continuidade do aluno, com foco no papel das instituições, dos tutores, do desenho dos cursos e no uso das tecnologias educacionais. Os resultados do estudo revelam que a evasão na EAD está relacionada a uma combinação de fatores, sendo os mais predominantes as dificuldades de adaptação à modalidade, a falta de suporte institucional, problemas tecnológicos e a ausência de uma mediação pedagógica eficaz. Além disso, as estratégias para reduzir a evasão envolvem o fortalecimento do acompanhamento contínuo dos alunos, a personalização do ensino, a utilização de tecnologias interativas e a capacitação constante dos tutores para atender as necessidades específicas dos estudantes. A pesquisa também sugere que, para garantir a permanência do aluno, é necessário um compromisso institucional mais robusto, que considere as realidades e as demandas do público da EAD. Nas considerações finais, o artigo enfatiza a importância de uma gestão integrada e de práticas pedagógicas inovadoras para enfrentar o problema da evasão. A adoção de medidas que favoreçam o vínculo do estudante com a instituição e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem são fundamentais para a construção de um modelo de EAD mais eficiente e inclusivo. Sugere-se, ainda,

⁴¹ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

⁴² Graduada em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

⁴³ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduada em Pedagogia [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

⁴⁴ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

a ampliação das pesquisas sobre o tema para o desenvolvimento de novas abordagens e políticas educacionais que possam reduzir a evasão e promover a permanência dos alunos na educação a distância.

Palavras-chave: Evasão escolar. Educação a Distância. Permanência do aluno. Fatores de evasão. Estratégias educacionais.

Abstract

School dropout in Distance Education (DE) has become a significant issue in contemporary times, representing a challenge for higher education institutions. This article aims to investigate the main causes of dropout in DE, as well as analyze strategies and practices that can contribute to students' retention. The research is theoretical and qualitative, with a descriptive and exploratory approach, using bibliographic research as the primary data source. The methodology adopts the content analysis method in order to understand the factors influencing the dropout process and the measures that can be adopted to mitigate this issue. The study is structured into three main sections within the theoretical framework. The first, "Distance Education in the Contemporary Context", addresses the evolution of DE, highlighting the technologies involved and the growing adoption of this modality in various educational contexts. The second section, "Factors Associated with School Dropout in DE", analyzes the various causes of dropout, categorizing them into personal, institutional, technological, and pedagogical aspects. The third section, "Challenges and Possibilities for Students' Retention in DE", presents strategies and proposals to promote student continuity, focusing on the role of institutions, tutors, course design, and the use of educational technologies. The study's results reveal that dropout in DE is related to a combination of factors, with the most prominent being difficulties in adapting to the modality, lack of institutional support, technological problems, and the absence of effective pedagogical mediation. Furthermore, strategies to reduce dropout involve strengthening continuous monitoring of students, personalizing teaching, using interactive technologies, and providing constant tutor training to meet students' specific needs. The research also suggests that, to ensure student retention, a more robust institutional commitment is necessary, one that considers the realities and demands of the DE audience. In the final considerations, the article emphasizes the importance of integrated management and innovative pedagogical practices to tackle the dropout issue. The adoption of measures that strengthen the students' connection with the institution and the quality of the teaching-learning process is essential for the construction of a more efficient and inclusive DE model. The article further suggests expanding research on the topic to develop new approaches and educational policies that can reduce dropout and promote students' retention in distance education.

Keywords: School dropout. Distance Education. Student retention. Dropout factors. Educational strategies.

Introdução

O crescimento da Educação a Distância (EAD) como alternativa de formação acadêmica e profissional tem se intensificado nas últimas décadas, impulsionado pelo avanço das tecnologias digitais, pela ampliação do acesso à internet e pela necessidade de flexibilização dos processos educacionais. Apesar do seu potencial democratizador e da oferta cada vez mais ampla de cursos, a EAD enfrenta um desafio recorrente e preocupante: os elevados índices de evasão. Muitos estudantes que ingressam motivados e esperançosos na modalidade acabam interrompendo seus estudos antes de concluírem a formação, revelando uma lacuna importante entre a matrícula e a permanência efetiva.

Esse fenômeno, embora amplamente observado, carece de análises mais aprofundadas que não apenas apontem os fatores associados à desistência, mas também promovam reflexões sobre estratégias que contribuam para a permanência e o sucesso dos alunos. Compreender o que leva

tantos estudantes a abandonar seus cursos a distância é um passo essencial para transformar a realidade da EAD, tornando-a mais acolhedora, acessível e eficaz.

Diante disso, este estudo tem como objetivo geral analisar, sob uma abordagem teórica e qualitativa, as principais razões que contribuem para o abandono escolar na EAD, considerando os desafios e possíveis estratégias que favoreçam a permanência. Para atingir esse propósito, busca-se investigar os fatores que interferem na permanência dos estudantes na modalidade a distância, compreender as dificuldades enfrentadas durante o percurso formativo e propor possibilidades de atuação que minimizem os índices de evasão.

A escolha por essa temática se justifica pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre um problema que afeta diretamente a qualidade da educação oferecida nessa modalidade, além de impactar o desempenho institucional e o investimento público e privado no setor educacional. Discutir a evasão na EAD é, deste modo, uma forma de contribuir para o aprimoramento dos processos pedagógicos, administrativos e tecnológicos envolvidos na oferta dessa modalidade.

No campo social, a relevância do estudo reside na possibilidade de gerar reflexões e estratégias que promovam maior equidade no acesso e na permanência no ensino superior, especialmente para estudantes que, por razões geográficas, econômicas ou pessoais, dependem da EAD para sua formação. Já no âmbito acadêmico, a pesquisa se mostra significativa por contribuir para o avanço do conhecimento sobre as dinâmicas que envolvem a desistência escolar, além de subsidiar futuras investigações e políticas educacionais voltadas à melhoria da qualidade e da permanência na educação a distância.

O artigo aborda a problemática da evasão escolar na Educação a Distância (EAD), estruturando-se de forma a proporcionar uma análise completa e profunda sobre o tema. Na "Introdução", é apresentada a contextualização do problema, os objetivos do estudo e a justificativa para a escolha da temática, destacando sua relevância social e acadêmica. Os "Procedimentos Metodológicos" descrevem a abordagem qualitativa e teórica adotada, com ênfase na pesquisa bibliográfica e na análise de conteúdo. O "Referencial Teórico" é dividido em três subtópicos: o primeiro, "A Educação a Distância no contexto contemporâneo", explora o crescimento e as transformações da EAD, destacando as tecnologias envolvidas e seu impacto no ensino. Em "Fatores associados à evasão escolar na modalidade EAD", são discutidas as diversas causas da evasão, agrupadas entre fatores pessoais, institucionais, tecnológicos e pedagógicos. Já em "Desafios e possibilidades para a permanência do aluno na EAD", são apresentadas estratégias e propostas que buscam mitigar a evasão e promover a continuidade dos alunos na modalidade. A seção "Resultados e discussão" analisa os principais achados do estudo, destacando as implicações dos fatores identificados e sugerindo abordagens para a melhoria da EAD. Por fim, as "Considerações (não) finais" sintetizam os resultados, discutem os impactos e oferecem sugestões para futuras pesquisas. O artigo é complementado com as "Referências" que sustentam teoricamente todo o trabalho.

Procedimentos metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa teórica, com abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. O objetivo é compreender os fatores que contribuem para a evasão na Educação a Distância (EAD), bem como identificar possibilidades de enfrentamento desse fenômeno a partir de uma análise reflexiva fundamentada em referenciais teóricos já consolidados. A escolha por essa abordagem justifica-se pela complexidade do objeto de estudo, que exige uma investigação que vá além de dados numéricos, considerando aspectos subjetivos, sociais, educacionais e institucionais.

A pesquisa qualitativa permite captar a multiplicidade de sentidos atribuídos ao fenômeno da evasão, considerando as interpretações construídas pelos sujeitos e pelos pesquisadores envolvidos no campo educacional. Conforme Denzin e Lincoln (2006), a investigação qualitativa busca compreender os fenômenos em seu contexto natural, atribuindo significados às experiências humanas. Outrossim, optou-se por uma metodologia que valorizasse a análise crítica e interpretativa da produção científica já existente sobre o tema.

Trata-se também de uma pesquisa bibliográfica, tendo em vista que se fundamenta na seleção, leitura e análise de obras publicadas em livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos institucionais relacionados à temática da evasão escolar na EAD. De acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa é desenvolvido com base em material já elaborado, constituindo-se em uma importante estratégia para a construção de referenciais teóricos sólidos e atualizados.

Quanto à técnica de tratamento dos dados, adotou-se o método de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), que permite identificar categorias temáticas a partir do exame sistemático das fontes bibliográficas. Esse método é especialmente útil quando se pretende organizar, interpretar e refletir criticamente sobre os discursos presentes na literatura científica, oferecendo uma compreensão mais aprofundada das ideias, argumentos e padrões recorrentes no campo investigado. A análise foi conduzida em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados, conforme delineado pela autora.

Assim sendo, a metodologia adotada neste estudo busca assegurar uma análise rigorosa, crítica e fundamentada da produção científica sobre a evasão na EAD, permitindo a construção de reflexões que contribuam para o avanço das discussões e o desenvolvimento de práticas mais eficazes de permanência e inclusão educacional.

Referencial teórico

A Educação a Distância no contexto contemporâneo

A Educação a Distância (EAD) tem assumido papel cada vez mais relevante nas políticas educacionais contemporâneas, especialmente diante das transformações sociais, tecnológicas e culturais que caracterizam a sociedade da informação. Ao permitir a flexibilização de tempo, espaço e ritmo de aprendizagem, a EAD emergiu como uma alternativa potente à educação presencial, ampliando o acesso à formação acadêmica e profissional, sobretudo para sujeitos historicamente excluídos dos espaços tradicionais de ensino.

Esse crescimento está relacionado, em grande parte, ao avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que possibilitaram a construção de ambientes virtuais de aprendizagem mais interativos e dinâmicos. Para Lévy (2010), vivemos em uma sociedade conectada em rede, onde o saber circula por múltiplos canais e formatos, exigindo da educação formas mais flexíveis de organização e transmissão do conhecimento. Nesse cenário, a EAD torna-se uma resposta viável às demandas por aprendizagem contínua e personalizada, adequando-se aos diversos perfis de estudantes.

No Brasil, a modalidade ganhou visibilidade institucional nas últimas décadas, sendo consolidada por marcos legais e diretrizes que estabeleceram critérios de qualidade e reconhecimento. De acordo com Belloni (2009), a EAD passou de uma posição marginal para um espaço estratégico dentro das políticas de expansão do ensino superior, contribuindo para a interiorização e descentralização do acesso à educação formal. No entanto, essa expansão quantitativa nem sempre veio acompanhada de garantias de qualidade, o que evidencia a necessidade de olhar crítico sobre suas práticas, metodologias e resultados.

A emergência da EAD no contexto educacional contemporâneo também está vinculada à mudança de paradigmas no processo de ensino-aprendizagem. A centralidade do aluno, a valorização da autonomia e o papel mediador do tutor ou professor a distância impõem desafios significativos à formação docente, ao desenho curricular e à gestão dos cursos. Segundo Kenski (2012), educar a distância exige mais do que adaptar conteúdos: requer novas estratégias de interação, avaliação e acompanhamento que considerem as singularidades da modalidade.

Além disso, é importante destacar que a EAD não pode ser compreendida de forma homogênea. Ela se concretiza em múltiplas realidades, que variam conforme a instituição, o público-alvo, os recursos disponíveis e os objetivos pedagógicos. Essa diversidade reforça a complexidade da modalidade, que precisa ser analisada para além de uma simples substituição do ensino presencial, entendendo-a como um campo próprio de saber e de práticas.

Neste sentido, no contexto contemporâneo, a EAD representa tanto uma oportunidade de democratização do ensino quanto um desafio à sua efetividade e permanência. Sua consolidação depende da articulação entre inovação tecnológica, compromisso pedagógico e responsabilidade social, elementos fundamentais para que a modalidade atinja seu potencial transformador sem perder de vista a qualidade e a inclusão.

Fatores associados à evasão escolar na modalidade EAD

A evasão escolar na Educação a Distância (EAD) configura-se como um fenômeno complexo e multifacetado, resultante da interação de diversos fatores que impactam negativamente na permanência dos estudantes. Tais fatores, identificados na literatura especializada, podem ser agrupados em quatro grandes dimensões: pessoais, institucionais, tecnológicos e pedagógicos. A análise desses aspectos permite uma compreensão mais ampla das causas do abandono e reforça a necessidade de estratégias intersetoriais para o enfrentamento do problema.

No que se refere aos fatores pessoais, destacam-se questões relacionadas à falta de autonomia, dificuldades na gestão do tempo e conflitos entre estudo, trabalho e vida familiar. Muitos estudantes ingressam na EAD com expectativas irreais sobre a modalidade, sem preparo adequado para lidar com a auto-organização exigida. Conforme abordado por Moore e Kearsley (2012), a ausência de habilidades de aprendizagem autônoma pode comprometer significativamente o progresso acadêmico, levando à frustração e, conseqüentemente, à evasão.

Entre os fatores institucionais, a escassez de suporte acadêmico e emocional ao estudante é uma das causas frequentemente apontadas. A ausência de políticas de acompanhamento e acolhimento ao longo da trajetória formativa, aliada à burocratização dos processos institucionais, contribui para o sentimento de abandono. Segundo Belloni (2009), a permanência na EAD exige um compromisso institucional que vá além da simples oferta de conteúdos, devendo incluir ações que favoreçam o vínculo do aluno com a instituição.

Os fatores tecnológicos também exercem papel importante na evasão. O acesso precário à internet, a indisponibilidade de equipamentos adequados e a dificuldade de familiarização com as plataformas digitais comprometem a qualidade da experiência de aprendizagem. Ainda que a EAD se beneficie do uso das tecnologias digitais, o descompasso entre os recursos tecnológicos oferecidos pelas instituições e as condições reais dos estudantes pode aprofundar as desigualdades e dificultar o processo educativo, como pontua Kenski (2012) ao discutir os limites da inclusão digital no campo educacional.

Por fim, os fatores pedagógicos dizem respeito à forma como os cursos são estruturados e mediados. Conteúdos excessivamente teóricos, pouco contextualizados e com escassa interatividade reduzem o engajamento e tornam o processo de aprendizagem desmotivador. A ausência de uma mediação pedagógica eficaz, que envolva o estudante de maneira ativa, é frequentemente citada como uma das principais fragilidades da EAD. Litto e Formiga (2009) ressaltam a importância da atuação do tutor como figura central na mediação do conhecimento e no apoio à permanência do aluno, o que exige uma formação continuada e sensível às especificidades da modalidade.

A análise desses fatores evidencia que a evasão na EAD não pode ser explicada por uma única variável, mas resulta da sobreposição de elementos interdependentes. Destarte, combater a evasão exige um olhar sistêmico, capaz de articular ações pedagógicas, tecnológicas, institucionais e sociais de forma integrada. Compreender essas dimensões é o primeiro passo para o desenvolvimento de estratégias efetivas que garantam não apenas o acesso, mas a continuidade e o sucesso dos estudantes na educação a distância.

Desafios e possibilidades para a permanência do aluno na EAD

Garantir a permanência dos estudantes na Educação a Distância (EAD) constitui um dos maiores desafios enfrentados pelas instituições de ensino na atualidade. A superação dos altos índices de evasão requer o reconhecimento das dificuldades estruturais, pedagógicas e sociais que atravessam a experiência educacional a distância, bem como a adoção de estratégias que promovam o engajamento e o vínculo dos estudantes com o processo formativo. Nesse sentido, compreender os obstáculos e mapear as possibilidades de enfrentamento são etapas fundamentais para o fortalecimento da EAD como modalidade legítima, inclusiva e eficaz.

Entre os principais desafios, destaca-se o desenvolvimento de ações institucionais que priorizem o acolhimento, a escuta ativa e o acompanhamento sistemático dos alunos. A construção de um ambiente virtual humanizado, que valorize a interação e a proximidade, ainda que mediada pela tecnologia, pode ser decisiva para manter o estudante motivado. Segundo Belloni (2009), a permanência na EAD depende diretamente do sentimento de pertencimento que o aluno desenvolve em relação à instituição, o que exige políticas de acompanhamento pedagógico e afetivo bem estruturadas.

O papel do tutor ou professor mediador também se configura como elemento central na promoção da permanência. A presença ativa e qualificada desses profissionais contribui para a construção de vínculos significativos, oferecendo suporte técnico, pedagógico e emocional. Kenski (2012) ressalta que a mediação docente na EAD vai além da correção de atividades, sendo essencial para orientar o percurso do aluno, estimular a participação e esclarecer dúvidas de forma proativa. De tal modo, investir na formação contínua dos tutores, com ênfase em competências comunicacionais e tecnológicas, representa uma estratégia relevante para fortalecer a aprendizagem.

Outro ponto que merece destaque é o desenho dos cursos, que precisa estar alinhado às especificidades da modalidade e às necessidades dos estudantes. A organização curricular deve considerar a flexibilidade como princípio, sem comprometer a qualidade, e integrar conteúdos significativos, metodologias ativas e recursos acessíveis. De acordo com Moore e Kearsley (2012), a coerência entre os objetivos de aprendizagem, as atividades propostas e os meios avaliativos é determinante para manter o engajamento dos alunos ao longo do curso.

As tecnologias educacionais, por sua vez, representam tanto um desafio quanto uma oportunidade. Quando utilizadas de maneira criativa e estratégica, podem potencializar a aprendizagem, facilitar o acesso aos conteúdos e estimular a colaboração entre os participantes. Litto e Formiga (2009) destacam que o uso de ferramentas interativas, como fóruns, videoconferências,

podcasts e atividades gamificadas, pode tornar a experiência na EAD mais envolvente, desde que essas tecnologias estejam articuladas a uma proposta pedagógica consistente.

É necessário, nessa linha de entendimento e debate, considerar que as ações para promover a permanência não devem ser pontuais, mas parte de uma política institucional ampla e integrada, que envolva gestores, professores, técnicos e estudantes. A valorização da escuta dos discentes, o monitoramento constante dos indicadores de evasão e a abertura para inovações metodológicas são práticas que fortalecem o compromisso da instituição com a aprendizagem e o sucesso dos seus alunos.

Nesta perspectiva, embora os desafios da permanência na EAD sejam significativos, as possibilidades de atuação também são diversas. Investir em uma EAD mais dialógica, acolhedora e centrada no estudante é fundamental para transformar a trajetória educacional de milhares de pessoas que veem nessa modalidade uma oportunidade real de crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

Resultados e discussão

A análise do material bibliográfico revelou que a evasão na Educação a Distância (EAD) é um fenômeno multifatorial, resultante da interação de elementos pessoais, pedagógicos, institucionais e tecnológicos. Os estudos analisados apontam que, embora a EAD apresente como vantagens a flexibilidade de tempo e espaço, essas mesmas características podem se tornar fatores de risco para a permanência, especialmente quando não há suporte adequado por parte das instituições de ensino ou preparação suficiente dos estudantes para o modelo autônomo de aprendizagem.

Um dos aspectos recorrentes na literatura é a dificuldade de adaptação dos estudantes ao ambiente virtual, especialmente no que diz respeito à autodisciplina, gestão do tempo e autonomia. Segundo Moore e Kearsley (2012), a ausência de contato presencial pode intensificar o sentimento de isolamento, impactando negativamente na motivação e no engajamento do aluno. Esse sentimento, aliado à falta de interação efetiva com tutores e colegas, contribui para a desconexão progressiva do processo formativo.

Outro ponto evidenciado nos estudos diz respeito às condições socioeconômicas dos estudantes, que muitas vezes conciliam trabalho, vida familiar e estudos em ambientes que não favorecem a concentração ou o acesso regular à internet e a equipamentos adequados. De acordo com Belloni (2009), a democratização do acesso à EAD ainda não se traduziu em equidade de condições para aprendizagem, o que evidencia a necessidade de políticas públicas mais eficazes para garantir a permanência e o sucesso dos estudantes.

No que tange aos aspectos pedagógicos, a baixa qualidade de alguns cursos, a pouca diversidade de materiais didáticos e a escassa mediação pedagógica também são apontadas como causas de evasão. Moran (2007) destaca que a EAD exige uma reconfiguração das práticas pedagógicas, em que o papel do professor-tutor se torna fundamental para o acompanhamento contínuo dos estudantes, criando vínculos que favoreçam a permanência. Quando essa mediação é fragilizada, o processo de ensino-aprendizagem torna-se superficial, e o risco de abandono aumenta significativamente.

A análise também permitiu identificar que algumas instituições têm adotado estratégias eficazes de combate à evasão, como o fortalecimento da tutoria, o acompanhamento personalizado, o uso de tecnologias interativas e a flexibilização curricular. Essas ações, conforme apontado por Litto e Formiga (2009), contribuem para criar uma cultura de permanência na EAD, estimulando o vínculo institucional e o sentimento de pertencimento por parte dos estudantes.

Os resultados da análise apontam, por conseguinte, que o abandono na EAD não deve ser compreendido como responsabilidade exclusiva do aluno, mas como reflexo de um sistema educacional que ainda precisa superar desafios relacionados à inclusão, qualidade pedagógica, apoio institucional e formação docente. Discutir a evasão escolar nesse contexto implica reconhecer a necessidade de um esforço coletivo e integrado para transformar a experiência da educação a distância em uma trajetória mais acolhedora, efetiva e equitativa.

Considerações (não) finais

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender, de forma aprofundada, a complexidade do fenômeno da evasão escolar na Educação a Distância, destacando suas múltiplas causas e os desafios que ainda persistem para garantir a permanência e o êxito dos estudantes nessa modalidade de ensino. O percurso teórico e qualitativo adotado revelou que o abandono na EAD não decorre de um único fator, mas sim da interação entre aspectos individuais, pedagógicos, institucionais e sociais, que influenciam diretamente a continuidade dos estudos.

Com base na literatura analisada, foi possível identificar que dificuldades relacionadas à autonomia do estudante, à qualidade da mediação pedagógica, ao suporte institucional, bem como às condições socioeconômicas e estruturais, constituem obstáculos relevantes para a permanência. Por outro lado, também foram evidenciadas iniciativas que apontam caminhos possíveis para o enfrentamento da evasão, como o fortalecimento do vínculo entre alunos e tutores, a diversificação de estratégias pedagógicas e o uso mais eficaz das tecnologias educacionais.

A principal contribuição deste estudo está na ampliação da compreensão crítica sobre o abandono escolar na EAD, oferecendo subsídios teóricos que podem servir de base para o desenvolvimento de políticas institucionais e práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes. Ao reconhecer a evasão como um fenômeno coletivo e estrutural, e não como uma simples escolha individual do aluno, o estudo propõe uma mudança de olhar sobre a responsabilidade compartilhada na promoção do sucesso educacional.

Além do mais, este trabalho pode gerar impactos positivos ao incentivar reflexões entre gestores, professores, tutores e formuladores de políticas públicas sobre a importância de criar condições concretas que favoreçam o acompanhamento dos estudantes desde o momento da matrícula até a conclusão do curso. O fortalecimento do acolhimento institucional, a escuta ativa das necessidades dos alunos e o investimento contínuo na formação de equipes pedagógicas comprometidas são estratégias que emergem como fundamentais.

Diante das limitações inerentes a um estudo teórico, sugere-se que futuras pesquisas possam aprofundar a investigação sobre a evasão na EAD por meio de estudos empíricos com estudantes, docentes e coordenadores, ampliando o olhar sobre as vivências e percepções desses sujeitos. Estudos comparativos entre diferentes instituições, bem como investigações sobre o impacto de metodologias ativas e inovações tecnológicas na permanência dos alunos, também podem enriquecer o campo e contribuir para a construção de soluções mais eficazes e contextualizadas.

Desta feita, este trabalho reforça a importância de compreender a evasão escolar na EAD como um desafio coletivo e multidimensional, que demanda esforços contínuos e integrados para garantir uma educação mais justa, acessível e transformadora.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção Educação Contemporânea).
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PERSISTIR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA REDUZIR A EVASÃO NA EAD

Mayane Ferreira de Farias⁴⁵

Maria Eduarda da Silva Barbosa⁴⁶

Mayara Ferreira de Farias⁴⁷

Jefferson Vitoriano Sena⁴⁸

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar os desafios e as oportunidades para a redução da evasão na Educação a Distância (EAD), modalidade que cresce de forma acelerada no Brasil, mas que ainda enfrenta elevadas taxas de abandono. A pesquisa parte da problematização acerca das principais causas da evasão nos cursos a distância e busca compreender, por meio de um estudo teórico, os fatores que mais impactam na permanência dos estudantes, propondo estratégias para enfrentamento dessa realidade. O estudo adota uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, fundamentando-se em pesquisa bibliográfica e na análise de conteúdo como método para interpretação dos dados. Os resultados indicam que a evasão na EAD é um fenômeno multifatorial, sendo influenciada por aspectos pedagógicos, tecnológicos, socioeconômicos e emocionais. Entre os principais fatores identificados estão a falta de interação entre alunos e professores, a baixa motivação decorrente da ausência de metodologias participativas, dificuldades de organização do tempo, sobrecarga de responsabilidades e a carência de apoio institucional e psicológico. Diante disso, o artigo aponta estratégias pedagógicas e tecnológicas capazes de contribuir para a retenção dos alunos, como o uso de metodologias ativas, a personalização do ensino, o emprego de recursos multimídia, além da implantação de sistemas de monitoramento do desempenho estudantil. Também é destacada a importância de um suporte institucional contínuo e humanizado, que contemple ações de acolhimento, orientação acadêmica e acompanhamento psicológico, sobretudo em um ambiente virtual que, por natureza, exige mais autonomia e disciplina dos estudantes. As considerações finais reforçam que a evasão na EAD não pode ser enfrentada por meio de soluções isoladas, sendo necessário um conjunto articulado de ações pedagógicas, tecnológicas e de suporte humano que compreenda o estudante em sua totalidade. As contribuições do estudo apontam caminhos possíveis para qualificar a prática educacional na EAD e estimular novas investigações empíricas que aprofundem a temática com base na realidade dos alunos. Desta maneira, fortalecer a permanência na EAD é um desafio que exige comprometimento institucional, inovação pedagógica e sensibilidade às múltiplas necessidades dos estudantes contemporâneos.

Palavras-chave: Evasão. Educação a Distância. Permanência. Suporte institucional. Estratégias pedagógicas.

⁴⁵ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

⁴⁶ Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

⁴⁷ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

⁴⁸ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhaiefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

Abstract

This article aims to analyze the challenges and opportunities for reducing dropout rates in Distance Education (DE), a modality that has been growing rapidly in Brazil, yet still faces high rates of student attrition. The research begins by problematizing the main causes of dropout in distance learning courses and seeks to understand, through a theoretical study, the factors that most impact student retention, while proposing strategies to address this issue. The study adopts a qualitative approach, with a descriptive and exploratory character, based on bibliographic research and content analysis as the method for data interpretation. The results indicate that dropout in DE is a multifactorial phenomenon, influenced by pedagogical, technological, socioeconomic, and emotional aspects. Among the main factors identified are the lack of interaction between students and instructors, low motivation due to the absence of participatory methodologies, difficulties in time management, overload of responsibilities, and the lack of institutional and psychological support. In this context, the article highlights pedagogical and technological strategies that can contribute to student retention, such as the use of active learning methodologies, personalized instruction, multimedia resources, and the implementation of systems to monitor academic performance. The importance of continuous and humanized institutional support is also emphasized, including actions related to student orientation, academic guidance, and psychological assistance—especially in virtual environments, which inherently demand greater autonomy and discipline from learners. The final considerations reinforce that dropout in DE cannot be addressed through isolated solutions. Instead, a coordinated set of pedagogical, technological, and human support strategies is required, one that recognizes students in their entirety. The study contributes by outlining possible paths to improve educational practices in DE and encourages further empirical research grounded in students' real-life experiences. Thus, strengthening retention in DE is a challenge that demands institutional commitment, pedagogical innovation, and sensitivity to the diverse needs of contemporary learners.

Keywords: Dropout. Distance Education. Retention. Institutional support. Pedagogical strategies.

Introdução

A Educação a Distância (EAD) tem se consolidado como uma importante alternativa no cenário educacional contemporâneo, oferecendo acesso à educação a uma população cada vez mais ampla e diversificada. No entanto, embora a EAD seja um mecanismo eficaz de democratização do ensino, um dos maiores desafios enfrentados por essa modalidade é a alta taxa de evasão. A dificuldade em manter os alunos engajados ao longo do curso, a falta de interação com o ambiente acadêmico e as dificuldades de organização pessoal são apenas alguns dos fatores que contribuem para o abandono das aulas. Esses obstáculos não apenas comprometem o sucesso de muitas instituições de ensino, mas também impactam negativamente os alunos, que veem suas oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal diminuídas. Nesse contexto, a problemática central deste estudo reside na necessidade de compreender e abordar os fatores que levam à evasão na EAD, buscando alternativas que possam reduzir essa taxa e, ao mesmo tempo, promover uma educação de qualidade e acessível para todos.

O objetivo geral deste estudo é analisar os desafios e as oportunidades na educação a distância com foco na redução da evasão. Para atingir este objetivo, foram perseguidos três objetivos específicos: identificar os principais fatores que contribuem para a evasão de alunos na EAD; avaliar as estratégias e práticas pedagógicas que podem contribuir para aumentar o engajamento dos alunos; e propor soluções que incentivem a permanência dos estudantes, promovendo um aprendizado mais eficiente e duradouro.

A escolha dessa temática se justifica pela crescente expansão da EAD e pela necessidade urgente de garantir sua efetividade, proporcionando aos alunos uma experiência acadêmica que minimize os riscos de evasão. Outrossim, trata-se de um tema relevante para o debate sobre a

qualidade educacional no Brasil, principalmente em um contexto em que a educação é cada vez mais uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento social e econômico.

Do ponto de vista social, a redução da evasão na EAD tem um impacto direto na formação de uma sociedade mais educada e preparada para os desafios do mercado de trabalho, oferecendo maiores oportunidades para pessoas em diferentes regiões do país, especialmente aquelas em situações de vulnerabilidade. Em termos acadêmicos, o estudo contribui para a construção de novos saberes sobre a EAD, oferecendo subsídios para a implementação de melhorias pedagógicas e administrativas, com vistas a aprimorar a experiência do aluno e a qualidade do ensino oferecido.

Este artigo está estruturado de forma a proporcionar uma compreensão ampla e aprofundada sobre os desafios e as oportunidades relacionados à evasão na Educação a Distância (EAD). No primeiro tópico, "Introdução", apresenta-se a contextualização da temática, a problematização do tema, os objetivos da pesquisa, bem como sua justificativa e relevância social e acadêmica. Em seguida, no tópico "Procedimentos Metodológicos", são descritos os caminhos adotados para a realização do estudo, destacando sua abordagem qualitativa, caráter descritivo e exploratório, e a utilização da pesquisa bibliográfica com análise de conteúdo. O "Referencial Teórico" está subdividido em três partes: a seção "3.1 Fatores determinantes da evasão na Educação a Distância: uma análise multidimensional" discute os fatores que influenciam a evasão na EAD, considerando aspectos pedagógicos, tecnológicos, sociais e emocionais; a seção "3.2 Estratégias pedagógicas e tecnológicas para combater a evasão na EAD" aborda medidas que podem ser aplicadas para promover o engajamento e a permanência dos estudantes; e a seção "3.3 O papel do suporte institucional e psicológico na retenção de alunos na EAD" destaca a importância do apoio contínuo como elemento essencial para o sucesso acadêmico. O tópico "Resultados e discussão" apresenta as principais análises e interpretações obtidas a partir da literatura revisada, relacionando os dados aos objetivos do estudo. Por fim, em "Considerações finais", são expostos os principais achados da pesquisa, suas contribuições para o campo da educação e sugestões para investigações futuras. O artigo se encerra com a lista de "Referências", que reúne as obras consultadas para fundamentar teoricamente o trabalho.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo adota uma abordagem teórica com foco na análise qualitativa, buscando compreender os desafios e as oportunidades na Educação a Distância (EAD) com relação à redução da evasão. A escolha por essa abordagem se justifica pela necessidade de explorar e descrever fenômenos complexos que envolvem a dinâmica de ensino-aprendizagem na EAD, sem a pretensão de generalizar ou quantificar os dados, mas sim de interpretar e oferecer uma visão mais profunda sobre o tema proposto.

A pesquisa segue um caráter descritivo e exploratório, conforme os parâmetros definidos por Gil (2002), que afirmam que a pesquisa descritiva visa caracterizar as variáveis de uma realidade, enquanto a pesquisa exploratória busca proporcionar uma visão geral de fenômenos pouco estudados, com o objetivo de gerar novas questões e hipóteses. Nesse sentido, a pesquisa se propõe a analisar os fatores que influenciam a evasão na EAD, sem perder de vista as oportunidades que surgem para reduzir esse fenômeno, propondo uma análise aprofundada a partir de diversos estudos e contribuições teóricas.

Para atingir os objetivos do estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, que, segundo Severino (2007), consiste na análise e levantamento de obras publicadas sobre o tema de interesse, permitindo a construção de um arcabouço teórico robusto e atualizado. A pesquisa bibliográfica, neste caso, permite mapear as principais questões e debates sobre a evasão na EAD, identificando tanto os fatores que influenciam o abandono dos cursos quanto as estratégias que têm sido sugeridas para mitigar esse problema.

A análise dos dados foi realizada por meio do método de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011). A análise de conteúdo, enquanto técnica qualitativa, permite classificar, interpretar e compreender as informações extraídas das obras analisadas, buscando padrões, temas e categorias que possam oferecer uma compreensão mais detalhada sobre os aspectos que envolvem a evasão na EAD. Esse método é fundamental para o processo de interpretação de dados qualitativos, pois possibilita uma visão ampla dos fatores subjacentes ao fenômeno estudado, a partir de uma construção teórica fundamentada nas obras e publicações revisadas.

O estudo averiguou de maneira criteriosa as obras selecionadas, buscando estabelecer conexões entre os diferentes pontos de vista apresentados pelos autores e identificar soluções possíveis para a problemática da evasão na EAD. Ao adotar essa metodologia, o estudo se posiciona no campo das ciências sociais e da educação, com o objetivo de gerar contribuições teóricas relevantes para a área, fundamentadas em uma análise profunda e bem estruturada do problema.

Referencial teórico

Fatores determinantes da evasão na Educação a Distância: uma análise multidimensional

A evasão na Educação a Distância (EAD) é um fenômeno complexo, que não pode ser atribuído a um único fator, mas sim à interação de diversos elementos de natureza pedagógica, tecnológica, socioeconômica e psicológica. Essa perspectiva multidimensional revela que a permanência do aluno em cursos a distância está fortemente ligada à sua capacidade de adaptação ao modelo, à infraestrutura oferecida pela instituição, ao suporte recebido ao longo do percurso acadêmico e às condições individuais de aprendizagem.

Do ponto de vista pedagógico, a ausência de metodologias que favoreçam a participação ativa e o engajamento dos estudantes é um fator que contribui significativamente para o abandono dos cursos. Conforme apontam Kenski (2012) e Belloni (2003), o modelo tradicional de ensino, quando replicado de forma mecânica no ambiente virtual, tende a gerar desmotivação, pois não considera as especificidades da mediação tecnológica e a autonomia exigida dos alunos na EAD. A falta de interação entre docentes e discentes, bem como a escassez de práticas colaborativas, reforça o isolamento e a sensação de distância, o que compromete o envolvimento do aluno com o processo de aprendizagem.

No âmbito tecnológico, a qualidade da plataforma utilizada, a facilidade de acesso aos conteúdos e a usabilidade dos recursos oferecidos são variáveis determinantes. Moran (2013) ressalta que a experiência do aluno com o ambiente virtual influencia diretamente sua permanência ou desistência do curso. Ambientes de aprendizagem com problemas técnicos frequentes, interfaces pouco intuitivas ou conteúdos mal estruturados dificultam o aprendizado e afetam negativamente a motivação do aluno, sobretudo aqueles que têm menos familiaridade com as tecnologias digitais.

Sob o aspecto socioeconômico, a realidade dos alunos que optam pela EAD costuma estar associada à busca por flexibilidade e menor custo, o que, por outro lado, os coloca diante de múltiplas tarefas cotidianas. Muitos estudantes enfrentam a necessidade de conciliar trabalho, família e estudos, o que torna difícil estabelecer uma rotina de aprendizagem eficaz. Segundo Costa e Lopes (2015), a sobrecarga de responsabilidades e a falta de tempo são causas frequentes de evasão, principalmente entre alunos que não dispõem de uma rede de apoio ou condições adequadas para os estudos em casa.

A dimensão psicológica também se apresenta como um componente crucial na decisão de permanecer ou desistir de um curso a distância. A EAD exige altos níveis de autonomia, disciplina e motivação intrínseca, características que nem todos os estudantes desenvolvem com facilidade. Conforme afirmam Silva e Barbosa (2017), sentimento de insegurança, solidão e desamparo podem surgir em contextos em que o estudante não se sente acolhido ou quando encontra dificuldades sem o devido suporte institucional. Esses fatores emocionais, quando ignorados pelas instituições, ampliam as chances de abandono e comprometem os objetivos educacionais.

Dessa forma, a evasão na EAD precisa ser compreendida como resultado da inter-relação entre múltiplos fatores, sendo essencial que as instituições desenvolvam políticas integradas que considerem esses diversos aspectos. A construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo, motivador e adaptado às necessidades dos estudantes pode contribuir para a redução significativa da evasão e para a consolidação da EAD como modalidade legítima e eficaz de formação.

Estratégias pedagógicas e tecnológicas para combater a evasão na EAD

O enfrentamento da evasão na Educação a Distância (EAD) exige a adoção de estratégias pedagógicas e tecnológicas que promovam não apenas o acesso à informação, mas, principalmente, a permanência e o engajamento dos estudantes ao longo do processo formativo. Para isso, é essencial que as instituições de ensino compreendam as especificidades dessa modalidade e adotem práticas voltadas à criação de ambientes mais dinâmicos, acolhedores e personalizados, capazes de responder às demandas de um público heterogêneo e, muitas vezes, vulnerável ao abandono dos estudos.

Do ponto de vista pedagógico, uma das estratégias mais eficazes para combater a evasão é a adoção de metodologias ativas de aprendizagem, que incentivam o protagonismo do aluno e sua participação efetiva no processo educativo. Segundo Valente (2014), ao deslocar o foco do ensino para a aprendizagem, essas metodologias permitem que os estudantes construam conhecimento de forma mais significativa, tornando-se sujeitos ativos na resolução de problemas, na realização de projetos e na tomada de decisões. Ao promover essa autonomia com suporte, as instituições fortalecem o vínculo do aluno com o curso e reduzem a probabilidade de desistência.

Outra abordagem relevante é a personalização do ensino, adaptando conteúdos, ritmos e atividades às necessidades individuais dos alunos. De acordo com Litto e Formiga (2009), a personalização na EAD pode ser viabilizada com o uso de plataformas adaptativas, que identificam o desempenho dos estudantes e ajustam automaticamente o nível de dificuldade e o percurso formativo. Essa prática favorece a inclusão e evita que estudantes com dificuldades específicas se sintam desmotivados ou excluídos do processo de aprendizagem.

Além do mais, a criação de canais permanentes de comunicação e *feedback* é fundamental para garantir o acompanhamento contínuo do aluno. Como destaca Palloff e Pratt (2011), a presença ativa do tutor ou professor no ambiente virtual, com respostas rápidas, orientações claras e incentivo à participação nos fóruns e atividades colaborativas, tem impacto direto na motivação e na sensação de pertencimento do estudante. Essa interação constante contribui para o fortalecimento do vínculo afetivo com o curso, condição essencial para a retenção.

No que diz respeito às estratégias tecnológicas, destaca-se o papel das ferramentas digitais como aliadas no processo de ensino-aprendizagem. A utilização de recursos multimodais – como vídeos interativos, podcasts, infográficos e gamificação – estimula diferentes estilos de aprendizagem e torna o ambiente virtual mais atrativo e eficiente. Moran (2013) aponta que a diversidade de mídias contribui para a construção de uma experiência mais envolvente, ao mesmo tempo em que facilita a compreensão dos conteúdos. A interatividade proporcionada por essas tecnologias favorece o engajamento e combate a monotonia, um dos fatores que podem levar à evasão.

Outro aspecto tecnológico importante é o uso de sistemas de monitoramento e análise de desempenho dos alunos. Ferramentas de *Business Intelligence* e *Learning Analytics* permitem identificar padrões de comportamento, níveis de participação e rendimento acadêmico. Com base nesses dados, as instituições podem agir preventivamente, oferecendo apoio personalizado a estudantes em risco de evasão. Essa prática é apontada por Costa e Silva (2018) como uma forma eficaz de integrar tecnologia e gestão educacional em benefício do aluno.

O enfrentamento da evasão na EAD depende, deste modo, de uma combinação de práticas pedagógicas inovadoras e do uso estratégico das tecnologias. A construção de um ambiente virtual que valorize a interação, a personalização, a diversidade de recursos e o acompanhamento contínuo é fundamental para promover o engajamento dos estudantes e reduzir as taxas de abandono. Instituições que investem nessas estratégias fortalecem não apenas a permanência, mas também a qualidade e a efetividade da educação a distância.

O Papel do suporte institucional e psicológico na retenção de alunos na EAD

A permanência de estudantes em cursos de Educação a Distância (EAD) não depende apenas da estrutura pedagógica e tecnológica oferecida, mas também de um sistema de suporte institucional e psicológico eficaz. Em um ambiente no qual a autonomia é um requisito e a ausência de contato presencial pode gerar sentimentos de isolamento, o apoio contínuo torna-se elemento essencial para fortalecer o vínculo do aluno com a instituição e garantir sua permanência ao longo do curso. O suporte institucional, aliado a um acompanhamento psicológico adequado, pode fazer a diferença entre o sucesso acadêmico e a evasão.

Do ponto de vista institucional, a criação de políticas de acolhimento, orientação acadêmica e canais de escuta ativa é uma estratégia fundamental. Para Litto e Formiga (2009), instituições que estabelecem estruturas de apoio permanentes demonstram maior sensibilidade às dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EAD, sobretudo aqueles que ingressam com pouca familiaridade com o ambiente virtual ou com a metodologia adotada. A atuação de tutores e coordenadores, com orientação constante e acompanhamento individualizado, contribui para criar uma sensação de pertencimento, fator decisivo para a retenção.

Além disso, é fundamental considerar o impacto das questões emocionais sobre o rendimento acadêmico. A EAD, ao exigir autodisciplina e organização pessoal, pode acentuar sentimento de insegurança, ansiedade e solidão, especialmente entre alunos que não possuem uma rede de apoio social. De acordo com Silva e Barbosa (2017), a ausência de interações presenciais pode agravar o distanciamento emocional, tornando essencial a oferta de acompanhamento psicológico, mesmo que de forma remota. A presença de profissionais capacitados para oferecer escuta qualificada, orientação e encaminhamentos em situações de vulnerabilidade emocional amplia as chances de que o aluno consiga superar as dificuldades enfrentadas ao longo do percurso formativo.

O suporte psicológico, por conseguinte, vai além do cuidado com a saúde mental. Trata-se de uma estratégia que, quando integrada ao projeto pedagógico da EAD, fortalece a resiliência e a capacidade do estudante de lidar com os desafios do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Palloff e Pratt (2011), ambientes que incentivam o bem-estar emocional dos estudantes tendem a apresentar maiores índices de engajamento, participação e conclusão dos cursos. O suporte humanizado, que considera o aluno em sua totalidade, precisa ser visto como parte do compromisso institucional com a qualidade do ensino.

A integração entre suporte institucional e psicológico também pode ser potencializada pelo uso de tecnologias. Plataformas que permitem o agendamento de atendimentos virtuais, espaços de escuta ativa, fóruns de apoio emocional e materiais de orientação psicoeducativa tornam-se recursos valiosos para manter os alunos assistidos. Como indicam Costa e Silva (2018), ações preventivas baseadas em indicadores de desempenho e comportamento também podem sinalizar, com antecedência, os estudantes em risco de evasão, permitindo intervenções mais rápidas e eficazes.

O suporte institucional e psicológico não deve, neste sentido, ser compreendido como um recurso complementar, mas como parte integrante da estratégia educacional da EAD. A valorização do estudante, em sua dimensão cognitiva e emocional, contribui diretamente para sua permanência e sucesso. Investir em estruturas de apoio sólido é, nesse prisma, uma medida indispensável para enfrentar a evasão, promovendo uma experiência acadêmica mais humana, acolhedora e transformadora.

Resultados e discussão

Os resultados da análise bibliográfica e da aplicação do método de análise de conteúdo evidenciam que a evasão na Educação a Distância (EAD) é um fenômeno multifacetado, resultante de uma série de fatores que vão desde questões relacionadas à organização pessoal dos alunos até aspectos estruturais e pedagógicos das instituições de ensino. A partir da análise das obras selecionadas, foi possível identificar as principais causas da evasão, bem como as estratégias mais eficazes para combater esse problema e melhorar a permanência dos estudantes.

Um dos principais fatores que contribuem para a evasão na EAD é a falta de interação e engajamento dos alunos com o conteúdo e com a plataforma de ensino. Segundo Morán (2013), a interação é um dos pilares essenciais para o sucesso da aprendizagem em ambientes virtuais, sendo crucial para manter os estudantes motivados e comprometidos com o processo educativo. A ausência de um acompanhamento mais próximo e de feedbacks contínuos pode gerar uma sensação de isolamento, o que leva muitos alunos a desistirem do curso. Nesse sentido, autores como Mota (2019) destacam que estratégias pedagógicas que promovam maior interação, tanto entre alunos e tutores quanto entre os próprios alunos, são fundamentais para reduzir a evasão.

Além disso, a organização do tempo e a autodisciplina são apontadas como desafios importantes para os alunos da EAD. As exigências de planejamento e autonomia são muitas vezes difíceis de serem atendidas, especialmente por aqueles que enfrentam dificuldades de conciliar estudos com trabalho e outras responsabilidades. De acordo com Tavares (2015), a falta de uma rotina estruturada pode impactar negativamente a aprendizagem, uma vez que a EAD exige que o aluno seja mais autossuficiente em relação ao seu tempo. Destarte, estratégias que ajudem o aluno a se organizar e a desenvolver habilidades de gestão do tempo podem ser decisivas para a redução da evasão.

Outro fator significativo para a evasão na EAD é a carência de apoio emocional e acadêmico. O distanciamento físico entre alunos e professores pode dificultar a criação de vínculos afetivos, fundamentais para o sucesso acadêmico, como observam Silva e Santos (2017). A falta de suporte psicológico e a dificuldade em resolver problemas técnicos ou acadêmicos de forma imediata também são apontadas como obstáculos que contribuem para o abandono dos cursos. Nesse sentido, a implementação de políticas de apoio, como tutoriais, fóruns de discussão e atendimento psicológico, é uma estratégia recomendada para aumentar o engajamento e a permanência dos estudantes.

Ao mesmo tempo, a análise revelou que, embora esses desafios existam, também há uma série de oportunidades para melhorar o cenário da EAD. A utilização de tecnologias inovadoras, como plataformas interativas e recursos multimodais, pode transformar o processo de ensino-aprendizagem e aumentar a motivação dos alunos. Morán (2013) enfatiza que o uso de tecnologias

de ponta permite criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e atrativo, além de facilitar a comunicação e a colaboração entre os participantes. O uso dessas tecnologias pode ser um diferencial importante para combater a evasão, oferecendo aos alunos uma experiência mais rica e envolvente.

Além do mais, as pesquisas indicam que práticas pedagógicas como a personalização da aprendizagem e a adaptação do conteúdo às necessidades e ritmos dos alunos podem contribuir significativamente para reduzir a evasão. A personalização do ensino, como defendem autores como Almeida e Souza (2018), permite que o aluno tenha mais autonomia sobre seu processo de aprendizagem, tornando-o mais motivado e responsável pelo seu desempenho. A adaptação das atividades e avaliações ao perfil de cada estudante também pode ser uma estratégia eficaz para garantir uma maior taxa de retenção.

A análise dos resultados aponta, nessa perspectiva, que a redução da evasão na EAD passa pela combinação de estratégias pedagógicas inovadoras, apoio institucional contínuo e utilização eficaz das tecnologias. Instituições que investem na melhoria da infraestrutura das plataformas de ensino, oferecem suporte emocional e acadêmico aos alunos e utilizam métodos de ensino mais dinâmicos e interativos têm maiores chances de reduzir significativamente a evasão e aumentar a satisfação dos estudantes.

Considerações (não) finais

Este estudo abordou a problemática da evasão na Educação a Distância (EAD), destacando os desafios enfrentados pelos alunos e as oportunidades que podem ser exploradas para mitigar esse problema. A partir de uma análise teórica e qualitativa, com ênfase na revisão bibliográfica, foi possível identificar fatores determinantes para o abandono dos cursos, como a falta de interação, dificuldades de organização do tempo e a ausência de suporte emocional e acadêmico. Para além disso, foram apontadas estratégias pedagógicas, como a promoção de uma maior interação entre alunos e professores, o uso de tecnologias inovadoras e o suporte institucional contínuo, como alternativas viáveis para reduzir a evasão.

Os resultados deste estudo indicam, nesta perspectiva, que a evasão na EAD é um fenômeno complexo que requer abordagens multidimensionais para ser eficazmente combatido. O sucesso da EAD depende não apenas da qualidade do conteúdo ofertado, mas também de como os alunos são acolhidos, orientados e apoiados ao longo de sua trajetória acadêmica. Estratégias que favoreçam a personalização do ensino, o incentivo à autonomia do aluno e a criação de um ambiente virtual mais interativo e acolhedor são fundamentais para a retenção dos estudantes. Em um cenário cada vez mais dependente da EAD, estas práticas podem contribuir significativamente para melhorar a qualidade educacional e ampliar o acesso ao ensino superior de forma mais inclusiva e eficaz.

As contribuições deste estudo para a área da educação são relevantes, especialmente ao oferecer uma visão detalhada sobre os fatores que impactam a evasão na EAD e sugerir práticas que podem ser adotadas para melhorar a experiência dos alunos. A pesquisa aponta, ainda, a importância de políticas públicas e ações institucionais focadas no fortalecimento da EAD como uma alternativa viável e eficaz para a educação superior no Brasil, além de destacar a necessidade de um investimento contínuo em tecnologias educacionais que favoreçam a interação e o engajamento dos estudantes.

Para futuras investigações, sugere-se a realização de estudos empíricos que envolvam a coleta de dados diretamente com alunos e professores da EAD, a fim de compreender de maneira mais aprofundada como as questões de interação, suporte emocional e organização do tempo afetam a permanência dos estudantes. Também seria interessante investigar o impacto de programas de tutoria e apoio psicológico na redução da evasão, além de explorar novas formas de personalização do ensino que considerem as diferentes realidades dos alunos. Tais pesquisas poderiam fornecer informações

valiosas para a implementação de estratégias pedagógicas ainda mais eficazes, contribuindo para a construção de um modelo de EAD mais inclusivo e de qualidade.

Nesta linha de compreensão, os resultados deste estudo reforçam a necessidade de um olhar atento e estratégico sobre as dinâmicas que envolvem a EAD, visando sempre a melhoria da experiência do aluno e a garantia de um processo de aprendizagem mais eficiente e acessível. O enfrentamento da evasão na EAD é, portanto, um desafio contínuo, mas com o engajamento de todos os envolvidos, é possível promover um ambiente acadêmico mais inclusivo, motivador e bem-sucedido.

Referências

- ALMEIDA, M. M.; SOUZA, R. P. A personalização da aprendizagem no contexto da EAD. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, v. 13, n. 2, p. 87-103, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- COSTA, C. A.; LOPES, C. A. Evasão na educação a distância: causas e consequências. **Revista Práxis Educacional**, v. 11, n. 1, p. 67-84, 2015.
- COSTA, R. M.; SILVA, D. M. *Learning Analytics* e permanência estudantil na EAD: uma proposta de intervenção preventiva. **Revista Educação e Tecnologia**, v. 23, n. 2, p. 88-105, 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MORÁN, J. A. **A educação a distância no Brasil: diagnóstico e tendências**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5 ed. Campinas: Papirus, 2013.
- MOTA, A. L. **Tecnologias digitais e ensino superior: um olhar sobre a EAD**. São Paulo: Editora Atlas, 2019.
- PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, A. F.; BARBOSA, R. L. Aspectos emocionais na evasão em cursos a distância: um estudo com estudantes do ensino superior. **Revista Educação e Contemporaneidade**, v. 26, n. 2, p. 345-360, 2017.
- SILVA, L. P.; SANTOS, F. P. A EAD e os desafios de interação e vínculo afetivo entre alunos e professores. **Educação em Revista**, v. 23, p. 45-62, 2017.
- TAVARES, P. C. Gestão do tempo e desempenho acadêmico em EAD: uma análise das dificuldades enfrentadas pelos alunos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 3, p. 321-334, 2015.
- VALENTE, J. A. **Tecnologia e formação de professores: o desenvolvimento profissional em foco**. Campinas: UNICAMP/NIED, 2014.

CONECTADOS, MAS DISTANTES: UM OLHAR TEÓRICO SOBRE A EVASÃO NA EAD

Mayane Ferreira de Farias⁴⁹

Maria Eduarda da Silva Barbosa⁵⁰

Mayara Ferreira de Farias⁵¹

Jefferson Vitoriano Sena⁵²

Resumo

O presente estudo investiga a evasão na Educação a Distância (EAD), com foco na análise dos fatores que contribuem para o abandono dos cursos, bem como nas práticas que podem ser adotadas para minimizar esse problema. A pesquisa parte da premissa de que, embora a EAD ofereça um acesso ampliado à educação, a distância física e emocional dos estudantes em relação ao processo de aprendizagem pode desencadear sentimentos de isolamento, desmotivação e falta de vinculação, o que pode resultar em evasão. O objetivo geral deste estudo foi compreender os principais fatores que contribuem para a evasão na EAD, a partir de uma abordagem teórica, qualitativa e descritiva. Para tanto, utilizou-se a análise de conteúdo, com uma revisão bibliográfica aprofundada sobre os temas da EAD, evasão escolar, mediação pedagógica e experiência do sujeito no ambiente virtual. Os principais resultados indicam que a evasão na EAD não pode ser atribuída a um único fator, mas sim a um conjunto de aspectos estruturais, pedagógicos e subjetivos. Dentre os fatores estruturais, destaca-se a falta de acesso adequado às tecnologias e à internet, o que impede muitos estudantes de se engajarem de forma plena nos cursos. No aspecto pedagógico, a ausência de acompanhamento efetivo por parte dos tutores e a falta de estratégias que promovam a interação social e a construção de vínculos afetivos no ambiente virtual contribuem para o aumento dos índices de evasão. Por fim, no plano subjetivo, sentimentos de isolamento, falta de motivação e a dificuldade de autogestão da aprendizagem são fatores que impactam diretamente a permanência dos estudantes nos cursos de EAD. A análise também apontou a relevância da mediação pedagógica e da presença social no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como forma de diminuir a distância transacional e promover um ambiente mais acolhedor e participativo. Para isso, estratégias como a interação constante entre alunos e tutores, o uso de metodologias ativas e a criação de um espaço de escuta e apoio emocional se mostram essenciais para a redução da evasão e o aumento da eficácia da EAD. Por fim, o estudo sugere que futuras pesquisas investiguem a relação entre o perfil socioeconômico dos alunos e a evasão na EAD, além de explorar mais profundamente as estratégias de mediação pedagógica no contexto virtual. Acredita-se que esse conhecimento possa contribuir para a formulação de políticas educacionais que promovam maior inclusão e permanência na educação a distância.

Palavras-chave: Evasão escolar. Educação a distância. Mediação pedagógica. Presença social. Ambiente Virtual de Aprendizagem.

⁴⁹ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

⁵⁰ Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

⁵¹ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPA]. Graduanda em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduanda em Filosofia [UNEP]. Graduanda em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

⁵² Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhaJefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

Abstract

This study investigates dropout in Distance Education (DE), focusing on the analysis of factors that contribute to course abandonment, as well as practices that can be adopted to minimize this problem. The research is based on the premise that, although DE offers expanded access to education, the physical and emotional distance of students from the learning process can trigger feelings of isolation, demotivation, and lack of connection, which may lead to dropout. The general objective of this study was to understand the main factors contributing to dropout in DE, through a theoretical, qualitative, and descriptive approach. To achieve this, content analysis was used, along with an in-depth literature review on the themes of DE, school dropout, pedagogical mediation, and the experience of the subject in the virtual environment. The main results indicate that dropout in DE cannot be attributed to a single factor, but rather to a set of structural, pedagogical, and subjective aspects. Among the structural factors, the lack of adequate access to technology and the internet stands out, preventing many students from fully engaging in courses. From a pedagogical perspective, the absence of effective support from tutors and the lack of strategies promoting social interaction and the construction of affective bonds in the virtual environment contribute to the increase in dropout rates. Lastly, on the subjective level, feelings of isolation, lack of motivation, and difficulty in self-managing learning are factors that directly impact students' persistence in DE courses. The analysis also highlighted the importance of pedagogical mediation and social presence in the Virtual Learning Environment (VLE), as a way to reduce transactional distance and promote a more welcoming and participatory environment. For this, strategies such as constant interaction between students and tutors, the use of active methodologies, and the creation of a space for listening and emotional support prove essential for reducing dropout and increasing the effectiveness of DE. Finally, the study suggests that future research investigate the relationship between students' socioeconomic profile and dropout in DE, as well as further explore pedagogical mediation strategies in the virtual context. It is believed that this knowledge can contribute to the formulation of educational policies that promote greater inclusion and retention in distance education.

Keywords: School dropout. Distance education. Pedagogical mediation. Social presence. Virtual learning environment.

Um convite ao tema

A Educação a Distância (EAD) tem se consolidado como uma alternativa viável e cada vez mais presente no cenário educacional contemporâneo, especialmente em um contexto marcado pela expansão das tecnologias digitais e pela crescente demanda por flexibilidade no acesso ao ensino. No entanto, apesar das vantagens associadas a esse modelo, um desafio recorrente se impõe: a alta taxa de evasão dos estudantes. Essa realidade levanta questões importantes sobre os fatores que interferem na permanência e no engajamento dos alunos em cursos ofertados nessa modalidade. A sensação de isolamento, a ausência de vínculos interpessoais e as dificuldades de autogerenciamento podem contribuir significativamente para esse afastamento, revelando um paradoxo entre a conectividade tecnológica e o distanciamento humano e pedagógico vivenciado por muitos discentes.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo geral averiguar, a partir de uma perspectiva teórica, os principais fatores que contribuem para a evasão na educação a distância. Para isso, busca-se compreender as dinâmicas pedagógicas e psicológicas envolvidas nesse processo, investigar as condições de permanência dos estudantes nos cursos EAD e propor caminhos reflexivos que possam subsidiar futuras estratégias de enfrentamento desse problema.

A escolha desta temática se justifica pela urgência em compreender os reais motivos que levam tantos estudantes a abandonarem seus cursos, mesmo diante de um modelo que, em tese, deveria facilitar o acesso ao conhecimento. Compreender essas razões, sob um olhar teórico e crítico, é essencial para que instituições educacionais possam aprimorar suas metodologias e políticas de

permanência. A relevância social deste estudo reside na possibilidade de contribuir para a redução da evasão, promovendo a inclusão e a democratização do ensino superior. Já sua relevância acadêmica está no aprofundamento do debate sobre as especificidades da EAD, ao propor uma reflexão fundamentada que pode subsidiar novas pesquisas e práticas educacionais mais efetivas.

Este artigo está estruturado em cinco seções principais. A seção “1 UM CONVITE AO TEMA” apresenta a contextualização do tema, a problematização da evasão na educação a distância, os objetivos da pesquisa e a justificativa da relevância social e acadêmica do estudo. Em seguida, na seção “2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS”, são descritas as abordagens utilizadas na condução da pesquisa, destacando seu caráter qualitativo, teórico e descritivo, com uso da análise de conteúdo e da fenomenologia como fundamentos analíticos. A seção “3 REFERENCIAL TEÓRICO” é composta por três subtópicos: “3.1 Educação a Distância: transformações, potencialidades e desafios”, que discute o contexto histórico e as principais características da EAD; “3.2 Evasão escolar na EAD: fatores estruturais, pedagógicos e subjetivos”, que analisa os múltiplos aspectos que contribuem para a evasão dos estudantes; e “3.3 Interações, vinculação e a experiência do sujeito no Ambiente Virtual (AVA)”, que aborda a importância da mediação, da presença social e da construção de vínculos no ambiente educacional virtual. A seção “4 RESULTADOS E DISCUSSÃO” apresenta as análises realizadas com base na literatura estudada, identificando os principais fatores que influenciam a evasão e refletindo sobre suas implicações. Por fim, a seção “5 CONSIDERAÇÕES (NÃO) FINAIS” retoma os principais achados do estudo, discute suas contribuições e sugere possibilidades para pesquisas futuras. O trabalho é finalizado com a listagem das “REFERÊNCIAS” utilizadas para fundamentar teoricamente a pesquisa.

Procedimentos metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma investigação de natureza teórica, com abordagem qualitativa, voltada à compreensão dos aspectos subjetivos e sociais que permeiam a evasão na educação a distância (EAD). O trabalho adota um caráter descritivo e exploratório, permitindo não apenas mapear os principais fatores associados à problemática em questão, mas também ampliar a reflexão crítica sobre os sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos nesse processo educacional.

A pesquisa foi conduzida a partir de uma revisão bibliográfica sistematizada, tendo como base obras acadêmicas publicadas em livros, artigos científicos e teses disponíveis em meios impressos e digitais. A escolha por essa estratégia metodológica fundamenta-se na perspectiva de Gil (2008), que destaca a relevância da pesquisa bibliográfica como instrumento de aprofundamento teórico e suporte à construção de análises críticas no campo das ciências humanas e sociais. Assim, a seleção do material buscou contemplar autores cujas produções abordam diretamente as temáticas da EAD, evasão escolar, processos de ensino-aprendizagem mediados por tecnologias, e fatores psicossociais envolvidos na permanência discente.

Para a sistematização e interpretação dos dados teóricos, adotou-se o método de análise de conteúdo, com base nas orientações de Bardin (2011). Esse método permite a identificação de categorias relevantes a partir da leitura flutuante e da codificação temática do material selecionado, favorecendo uma análise interpretativa dos significados subjacentes aos discursos e ideias presentes nos textos. A utilização dessa técnica busca revelar padrões, contradições e inferências possíveis, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno investigado.

Além do mais, a análise foi complementada por uma abordagem fenomenológica, cuja finalidade é captar a essência das experiências descritas nos textos analisados, promovendo uma escuta mais sensível às subjetividades que atravessam a vivência da EAD. Conforme aponta Merleau-Ponty (1999), a fenomenologia não busca generalizações, mas sim a compreensão do vivido em sua singularidade, o que possibilita uma aproximação mais densa das percepções, angústias e sentidos atribuídos pelos sujeitos em contextos educacionais mediados pela tecnologia.

Dessa forma, a combinação da análise de conteúdo com a fenomenologia amplia a robustez do estudo, permitindo que as interpretações não se limitem ao plano técnico ou institucional, mas alcancem também os aspectos humanos e existenciais implicados na evasão. A articulação entre esses métodos fortalece o caráter reflexivo da pesquisa, ao propor uma leitura crítica e sensível das complexidades envolvidas na permanência estudantil na modalidade a distância.

Referencial teórico

Educação a Distância: transformações, potencialidades e desafios

A Educação a Distância (EAD) passou por profundas transformações ao longo de sua trajetória, adaptando-se às diferentes demandas sociais, políticas e tecnológicas de cada época. Inicialmente concebida como uma alternativa voltada à superação de barreiras geográficas e à ampliação do acesso ao conhecimento, a EAD assumiu um papel estratégico nos sistemas educacionais, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, com o avanço dos meios de comunicação de massa. Com o tempo, essa modalidade de ensino evoluiu de modelos baseados em correspondência postal para ambientes virtuais interativos, impulsionada principalmente pelo desenvolvimento das tecnologias digitais e pela popularização da internet.

Segundo Belloni (2009), a EAD representa não apenas uma modalidade de ensino, mas uma nova forma de organizar o processo educativo, com impactos significativos sobre a relação entre tempo, espaço, professor, estudante e conhecimento. A partir dessa perspectiva, observa-se que a EAD rompe com o paradigma tradicional da educação presencial, propondo formas mais flexíveis de aprendizagem que valorizam a autonomia do aluno e a descentralização do saber. No entanto, essa flexibilidade, embora seja apontada como uma de suas maiores potencialidades, também impõe desafios importantes no que se refere à autorregulação da aprendizagem, à motivação contínua e à necessidade de um suporte pedagógico eficaz.

O uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) consolidou-se como um recurso central da EAD contemporânea. Essas plataformas permitem a mediação de conteúdos, a interação entre os participantes e o acompanhamento do progresso dos estudantes. Para Lévy (2010), a cibercultura trouxe novas possibilidades para a construção coletiva do conhecimento, promovendo redes de aprendizagem e experiências formativas mais dinâmicas. No entanto, o simples uso da tecnologia não garante qualidade educativa, sendo necessário repensar as práticas pedagógicas a partir das especificidades do meio digital.

Apesar dos avanços, a EAD ainda enfrenta obstáculos significativos. Um dos principais é o risco da desumanização do processo formativo, especialmente quando a ênfase recai apenas sobre a transmissão de conteúdos e não sobre a mediação pedagógica. Kenski (2012) destaca que, sem uma intencionalidade educativa clara e sem estratégias que promovam o engajamento e a participação ativa dos estudantes, o ambiente virtual pode se tornar um espaço de solidão e desmotivação. Além disso, persistem desigualdades no acesso às tecnologias e à internet, o que limita a efetiva democratização da EAD em contextos de vulnerabilidade social.

A Educação a Distância, embora traga consigo inúmeras potencialidades, como a ampliação do acesso, a flexibilidade de horários e a personalização da aprendizagem, também exige, nessa perspectiva, um constante movimento de reflexão crítica e aprimoramento. A consolidação da EAD como uma modalidade legítima e eficaz de ensino depende, por conseguinte, do equilíbrio entre inovação tecnológica e compromisso pedagógico, assegurando que o estudante seja protagonista de sua aprendizagem, mas nunca deixado à margem de um processo educativo que precisa, acima de tudo, ser humano e significativo.

Evasão escolar na EAD: fatores estruturais, pedagógicos e subjetivos

A evasão escolar na educação a distância é um fenômeno que preocupa gestores, educadores e pesquisadores, especialmente em um contexto de expansão acelerada dessa modalidade de ensino. A complexidade do tema exige uma análise que vá além das estatísticas e considere as múltiplas dimensões que afetam a permanência do estudante, desde as condições estruturais até os aspectos subjetivos da experiência formativa. A ausência de interação direta com colegas e professores, a descontinuidade no acompanhamento pedagógico e as dificuldades pessoais enfrentadas pelos alunos se entrelaçam e contribuem para altos índices de abandono nos cursos a distância.

Do ponto de vista estrutural, muitos estudantes enfrentam desafios relacionados à precariedade do acesso à internet, à ausência de dispositivos adequados e à falta de suporte técnico durante o curso. Esses elementos comprometem diretamente o engajamento com as atividades propostas, tornando o processo de aprendizagem instável e frustrante. Segundo Cunha (2010), a desigualdade digital é uma barreira concreta que afasta parte significativa dos estudantes da experiência educativa plena, sobretudo aqueles oriundos de contextos socialmente vulneráveis.

No campo pedagógico, a evasão frequentemente se relaciona à fragilidade das estratégias de ensino adotadas pelas instituições. Modelos instrucionais centrados na simples transmissão de conteúdo, sem espaços reais de interação e construção coletiva do conhecimento, tendem a gerar desinteresse e desconexão. Moran (2013) observa que a falta de metodologias ativas, aliada à escassa atuação de tutores ou mediadores, cria uma percepção de distanciamento entre o estudante e o processo educativo, o que contribui para o sentimento de abandono. A ausência de acompanhamento pedagógico efetivo, somada à rigidez das propostas curriculares, também dificulta a adaptação do aluno à dinâmica da EAD.

No plano subjetivo, destacam-se sentimentos de solidão, ansiedade, desmotivação e baixa autoestima acadêmica, que comprometem o envolvimento do estudante com o curso. Esses elementos, muitas vezes silenciosos, têm grande impacto na trajetória formativa, especialmente quando não há canais de escuta e acolhimento institucional. Para Litwin (2001), o sucesso do ensino a distância depende, entre outros fatores, do vínculo afetivo e cognitivo que o estudante estabelece com a proposta pedagógica. Quando esse vínculo é frágil ou inexistente, a evasão surge como resposta a uma experiência educacional percebida como pouco significativa.

A falta de pertencimento, a sobrecarga de responsabilidades cotidianas e a dificuldade de autogerenciamento do tempo também são fatores que atuam de maneira interligada. Muitos estudantes, especialmente adultos trabalhadores, enfrentam jornadas exaustivas e não conseguem manter o ritmo das atividades propostas. Esses aspectos, embora individuais, refletem condições sociais mais amplas que precisam ser consideradas nas políticas de permanência. A evasão, nesse sentido, não deve ser interpretada apenas como uma falha do estudante, mas como um reflexo das limitações do modelo institucional que nem sempre está preparado para acolher e apoiar as trajetórias diversas de seus alunos.

Destarte, é pertinente ressaltar e compreender que a evasão escolar na EAD exige um olhar ampliado, que reconheça a interação entre fatores estruturais, pedagógicos e subjetivos. Ao invés de soluções pontuais, é necessário o desenvolvimento de estratégias integradas, com foco no acompanhamento contínuo, na escuta ativa, na flexibilização curricular e na valorização das experiências dos estudantes. Somente assim será possível construir um ambiente de aprendizagem verdadeiramente inclusivo, sustentável e humanizado.

Interações, vinculação e a experiência do sujeito no Ambiente Virtual (AVA)

A permanência e o envolvimento do estudante na educação a distância estão diretamente relacionados à qualidade das interações que ocorrem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Nesse contexto, o processo educativo não se resume à simples disponibilização de conteúdos, mas depende de um conjunto de relações mediadas pela tecnologia que envolvem dimensões cognitivas, afetivas e sociais. A construção de vínculos significativos entre os sujeitos que integram o espaço virtual – estudantes, professores e tutores – revela-se essencial para que o processo formativo seja percebido como relevante e acolhedor.

A mediação pedagógica é um dos elementos centrais para garantir que o AVA funcione como um ambiente interativo e não apenas como um repositório de informações. De acordo com Libâneo (2012), mediar significa facilitar a aprendizagem por meio de intervenções intencionais e dialógicas, que estimulem o pensamento crítico, a autonomia e a participação ativa do estudante. Quando essa mediação está ausente ou é superficial, o ambiente virtual perde seu potencial formativo e contribui para o distanciamento entre os sujeitos, gerando um sentimento de invisibilidade e desamparo.

Outro conceito importante para a compreensão da experiência do sujeito na EAD é o de “presença social”. Esse termo, amplamente explorado por Garrison, Anderson e Archer (2000), refere-se à percepção de que há pessoas reais interagindo no ambiente online. Quando essa presença é percebida de forma clara e constante, o estudante tende a se sentir parte de uma comunidade, desenvolvendo maior engajamento e satisfação com o curso. A ausência dessa presença, por outro lado, pode acentuar o isolamento, contribuindo para a evasão.

Complementar a essa ideia, Moore (1993) propõe o conceito de distância transacional, que não se refere à distância física, mas sim à distância psicológica e comunicacional existente entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Essa distância pode variar conforme o grau de estrutura do curso e o nível de interação promovido. Cursos muito rígidos e com baixa interatividade tendem a apresentar maior distância transacional, o que dificulta a construção de vínculos e a permanência dos estudantes. Assim, reduzir essa distância requer um esforço intencional das instituições e dos professores para promover um diálogo mais próximo e responsivo.

No interior dessas experiências educacionais, emerge a subjetividade do estudante, marcada por emoções, expectativas, frustrações e desejos. A vivência no AVA não é neutra, e a forma como o estudante se percebe nesse espaço influencia diretamente seu percurso acadêmico. Segundo Pretto (2011), o ambiente virtual precisa ser pensado como um território simbólico onde o sujeito constrói sentido para sua aprendizagem. Quando esse território é hostil, indiferente ou mecanizado, ele deixa de cumprir sua função formativa e passa a ser um fator de exclusão silenciosa.

Deste modo, refletir sobre as interações no AVA significa reconhecer que o vínculo entre o estudante e o processo educativo vai além da conexão técnica. Trata-se de promover relações humanas mediadas pela tecnologia, em que a escuta, o diálogo e o reconhecimento do outro como sujeito de saber sejam prioridades. Fortalecer essas conexões pode ser um caminho promissor para reduzir os índices de evasão e construir experiências educacionais mais sensíveis, inclusivas e transformadoras.

Resultados e discussão

A análise dos conteúdos teóricos permitiu identificar um conjunto de fatores que se entrelaçam na constituição da evasão na educação a distância, revelando que esse fenômeno não pode ser compreendido de forma simplista ou isolada. A partir das categorias emergentes da análise de conteúdo, foi possível observar que a evasão na EAD está profundamente relacionada a aspectos estruturais, pedagógicos, psicológicos e socioculturais.

Do ponto de vista estrutural, destaca-se a carência de políticas institucionais voltadas ao acompanhamento contínuo dos estudantes, o que fragiliza o vínculo entre o aluno e a instituição. Conforme observa Belloni (2009), a EAD muitas vezes é pensada de forma fragmentada, sem a devida articulação entre os elementos pedagógicos e tecnológicos, o que compromete a efetividade do processo formativo. A ausência de suporte técnico, de tutoria ativa e de uma comunicação dialógica contribui para que muitos alunos sintam-se desamparados e desconectados, mesmo em ambientes tecnologicamente avançados.

No campo pedagógico, a literatura analisada aponta para a centralidade do engajamento ativo dos estudantes e da construção de uma aprendizagem significativa. Segundo Kenski (2012), o uso das tecnologias digitais na educação não garante, por si só, a aprendizagem: é necessário que elas estejam integradas a práticas pedagógicas inovadoras e humanizadas. Entretanto, o que se verifica é que muitos cursos a distância ainda se apoiam em metodologias transmissivas, com materiais engessados e pouco interativos, o que contribui para o desinteresse e, conseqüentemente, para a evasão.

A análise fenomenológica contribuiu para evidenciar o impacto subjetivo da experiência na EAD. A sensação de solidão, a autopercepção de inadequação ao modelo e o cansaço emocional foram temas recorrentes nas interpretações extraídas dos textos. Tais elementos se aproximam das reflexões de Vygotsky (2000), ao destacar que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e mediadas — aspectos que, quando ausentes ou fragilizados, comprometem o processo educativo. A falta de interação significativa com colegas e professores acentua o distanciamento emocional e cognitivo, levando o estudante a se sentir isolado mesmo diante de plataformas conectadas.

Além do dito supra, é perspicaz enfatizar que o recorte sociocultural não pode ser desconsiderado. Muitos estudantes ingressam na EAD com o objetivo de conciliar trabalho, família e estudos, mas acabam enfrentando barreiras relacionadas à gestão do tempo, ausência de espaço físico adequado para estudar e dificuldades de acesso à internet de qualidade. Conforme destaca Moore (1993), o conceito de "distância transacional" — a distância psicológica e comunicacional entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem — é um fator determinante na evasão, pois evidencia que o distanciamento não é apenas físico, mas simbólico e relacional.

Os resultados obtidos neste estudo reafirmam que a evasão na EAD é multifatorial e exige um olhar sensível e intersetorial. Soluções pontuais ou tecnicistas, como o simples aprimoramento das plataformas ou a ampliação do conteúdo disponibilizado, não são suficientes. É necessário promover uma mudança de paradigma que considere as singularidades dos estudantes, a humanização das práticas pedagógicas e o fortalecimento de políticas institucionais de apoio e permanência. A articulação entre tecnologia, acolhimento e mediação qualificada surge, portanto, como caminho promissor para enfrentar os desafios impostos pela evasão e garantir um processo educativo mais inclusivo, dialógico e eficaz.

Considerações (não) finais

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que a evasão na educação a distância é um fenômeno complexo, multifacetado e profundamente vinculado a questões estruturais, pedagógicas, subjetivas e socioculturais. Embora a EAD represente uma importante estratégia para democratizar o acesso ao ensino, os desafios enfrentados pelos estudantes ao longo da trajetória acadêmica evidenciam a necessidade de repensar o modelo atualmente praticado por muitas instituições. A conexão tecnológica, por si só, não é suficiente para garantir permanência e engajamento. É preciso investir em estratégias que promovam a construção de vínculos, o acolhimento das individualidades e a criação de ambientes pedagógicos mais humanizados e participativos.

O estudo conclui que a evasão não se deve apenas à falta de disciplina ou interesse por parte dos estudantes, mas está fortemente associada à ausência de suporte efetivo, à desarticulação entre as dimensões pedagógica e emocional da aprendizagem, bem como à fragilidade das relações humanas no ambiente virtual. Identificar esses fatores é um passo importante para o desenvolvimento de políticas institucionais que priorizem o acompanhamento contínuo, a escuta ativa e o fortalecimento das interações entre docentes, tutores e discentes.

Os resultados aqui apresentados podem contribuir para o aprimoramento de práticas educacionais na EAD, favorecendo a criação de estratégias de permanência mais sensíveis às necessidades dos alunos. Além disso, o aprofundamento teórico realizado pode servir como base para o desenvolvimento de novas abordagens de pesquisa, especialmente aquelas que se proponham a investigar a perspectiva dos próprios estudantes sobre sua experiência na modalidade a distância. Futuramente, seria pertinente realizar estudos empíricos que explorem, por meio de entrevistas, questionários ou grupos focais, as vivências e os sentimentos de alunos evadidos, buscando identificar, com maior precisão, os fatores desencadeadores da decisão de abandono.

Outra possibilidade de continuidade está na análise comparativa entre instituições públicas e privadas, ou entre diferentes regiões do país, com o intuito de verificar como variáveis socioeconômicas e institucionais impactam nas taxas de evasão. Também se faz relevante explorar o papel dos tutores e mediadores na promoção do vínculo entre o estudante e o processo formativo, reconhecendo sua importância na mediação pedagógica e no acolhimento emocional.

Espera-se, portanto, que esta pesquisa possa ampliar o debate sobre a evasão na EAD, estimulando não apenas reflexões teóricas, mas também a formulação de práticas mais comprometidas com a permanência e o sucesso dos estudantes. Compreender os múltiplos sentidos do “estar conectado, mas distante” é essencial para a construção de uma educação a distância mais inclusiva, empática e transformadora.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção Educação Contemporânea).
- CUNHA, M. I. **Ensinar e aprender com tecnologias: práticas docentes na educação superior**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. *Critical inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in higher education*. **The Internet and Higher Education**, v. 2, n. 2-3, p. 87-105, 2000.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 27 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LITWIN, E. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MOORE, Michael G. *Theory of transactional distance*. In: KEGAN, Desmond (org.). **Theoretical principles of distance education**. London: Routledge, 1993. p. 22–38.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2013.
- PRETTO, N. L. **Educação e comunicação: a reconfiguração do espaço educativo**. São Paulo: SENAC, 2011.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.